Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.º N.º 21 283
Outubro 1983
Terça-feira

18 20$00

Governo enviou Orçamento do Estado à Assembleia da República

Grandes cortes orçamentais e novo aumento dos impostos

OS AUMENTOS DE IMPOSTOS:
directos — 44,7 por cento
indirectos — 30,6
tabaco — 25

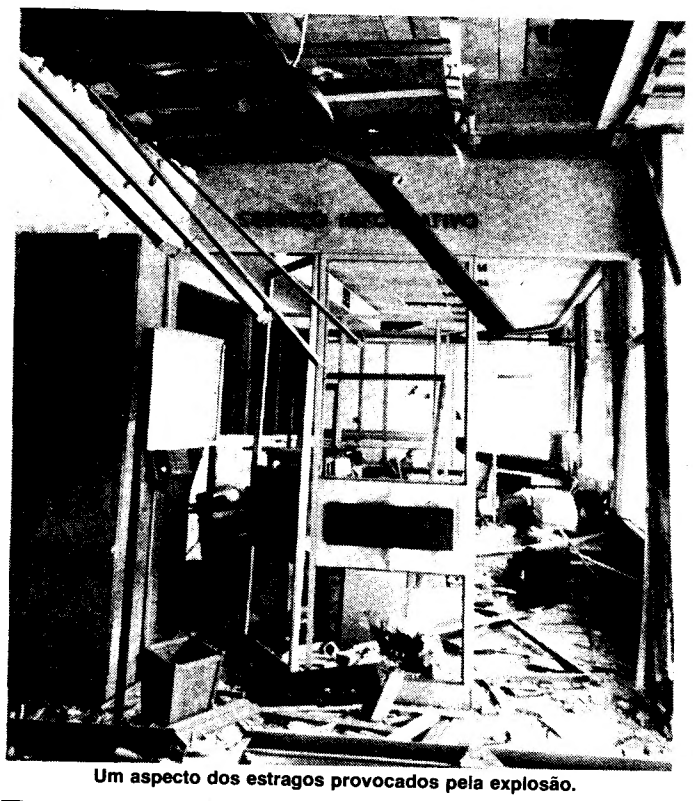
O DÉFICE ORÇAMENTADO:
corrente — 70 milhões de contos
global — 172 milhões de contos

A DÍVIDA PÚBLICA:
total em 31 de Agosto — 1383 milhões de contos
encargos para 1984 — 219 milhões de contos

O projecto de lei orçamental que o Governo aprovou ontem e remeteu à Assembleia da República para que esta o discuta e lhe dê força de lei, contém cortes profundos nas despesas correntes e de investimento e eleva os impostos, principalmente para fazer face ao crescimento desmesurado dos encargos com a dívida pública.

As despesas correntes aumentam 12,9 por cento, relativamente ao ano corrente, sendo a inflação prevista de 24 por cento. Quanto aos impostos, os indirectos sobem mais de 30 por cento e os directos 44 por cento.

Pág. 11



Um aspecto dos estragos provocados pela explosão.

Bomba no Ministério do Trabalho reivindicada pelos GAR

Uma bomba de fraca potência, explodiu cerca das 22 e 30 de ontem, junto à porta de serviço do Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, em Lisboa. A acção, que não causou vítimas e apenas danos materiais ligeiros, foi reivindicada, tal como já acontecera na passada quinta-feira com a explosão frente ao Tribunal da Boa Hora, pelos autodenominados GAR (Grupos Autónomos Revolucionários).

Pág. 9

Um "buraco" de centenas de milhares de contos...

Câmara assume Luna Parque já considerado inviável

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu, por proposta do PS e os votos contra da APU, aceitar integrar a maioria do capital da Sociedade Luna Parque, Lda, por integração dos suprimentos. Só que a medida é tomada pouco depois de o até agora accionista maioritário (a Exportrade) ter enviado um relatório a Krus Abecasis pronunciando-se pela inviabilidade financeira do empreendimento na actual conjuntura.

A decisão de o Município assumir as dificuldades do Luna Parque foi tomada ontem, em reunião camarária, com o apoio dos vereadores da «AD», a mesma força que se pronunciara favoravelmente quanto ao projecto inicial. Três propostas da APU viriam a ser recusadas perante a abstenção dos vereadores socialistas.

«Esta deliberação» – diz o PS a partir da proposta aprovada – «vem estancar a possibilidade de a CML continuar indefinidamente a suportar os encargos inerentes à eventual concretização daquele projecto». Além disso, diz o mesmo PS, permitirá evitar «o descaminho de valores resultantes do empreendimento e para os quais a Câmara contribuiu».

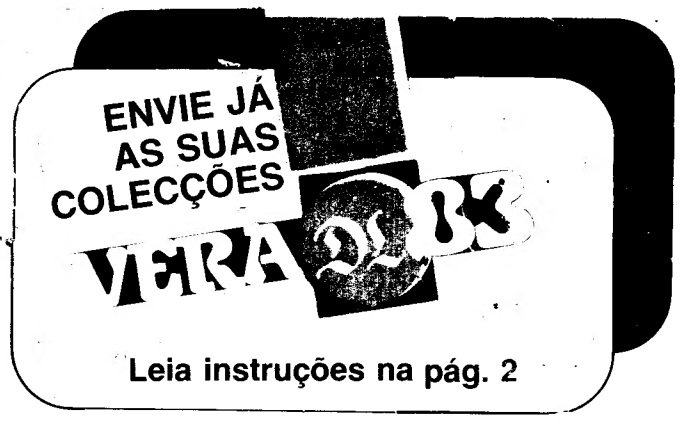
A APU entende, pelo contrário, que a Câmara ficou «com os compromissos adicionais de viabilizar financeiramente a empresa, ou seja, a desviar para o Luna Parque mais algumas centenas de milhares de contos que tanta falta fazem para minorar graves carências de grande parte da população de Lisboa».

Continua na pág. 24

Reagan vai recandidatar-se?

Corrida para a Casa Branca em contagem decrescente

Págs 14, 15 e 16



Leia instruções na pág. 2

Apelo à criação de uma zona desnuclearizada na Península Ibérica (*)

José Tengarrinha

A segurança na Europa daria um importante passo em frente com a criação de zonas livres de armas nucleares, onde não se produzissem, não se instalassem nem se armazenassem tais armas. Nos actuais condicionalismos internacionais, consideramo-la uma das vias mais realistas para limitar a corrida armamentista nuclear, que é sem dúvida um dos problemas mais graves que enfrenta a comunidade internacional e com particular urgência a Europa nos próximos meses.

A concepção não é nova. Aceite, em fins da década de 50, pela Assembleia Geral da ONU – que a considerou um instrumento potencialmente poderoso para dar maior eficácia ao Tratado de Não Proliferação das Armas Nucleares – iria inspirar desde então diversos acordos bilaterais e multilaterais. Verdadeiro marco histórico foi o tratado de Tlatelolco (1967), que pela primeira vez transformou em zona livre de armas nucleares uma região geográfica concreta, a América Latina.

Já nos anos 50, em plano período da chamada «guerra fria», a Polónia anunciava estar na disposição de aceitar um acordo proibindo a produção e armzenamento de armas termonucleares. A posição polaca foi também adoptada por outros Estados socialistas, nomeadamente a República Democrática Alemã e Checoslováquia. Estes esforços para a consolidação da segurança na Europa Central malograram-se, porém, em consequência da oposição de alguns países ocidentais que alegaram discordância com certos aspectos básicos que teriam de regulamentar a aplicação da proposta polaca.

Depois, em 1960, quando a França efectuou os seus primeiros ensaios nucleares no Sara, foi a vez de vários países africanos desenvolverem intensos esforços para conseguirem que a África se transformasse numa zona desnuclearizada. Estas diligências conduziram à adopção, sob os auspícios das Nações Unidas e com o apoio da Organização de Unidade Africana, de uma «Declaração sobre Desnuclearização da África». Esta posição foi reforçada quando, em 1976, a Assembleia Geral da ONU apelou a todos os Estados que não fornecessem à África do Sul, nem alguma vez pusessem à sua disposição, materiais ou tecnologia que habilitassem o regime racista de Pretória a obter armamentos nucleares.

Em 1974, o Irão propusera também, à Assembleia da ONU, a criação de uma zona desnuclearizada no Médio Oriente, proposta a que o Egipto, mais tarde, deu a sua adesão. Por circunstâncias várias, a que não são alheios os acontecimentos que se têm sucedido na área desde então e a falta de vontade política de algumas das partes que têm interesses na região, a questão, porém, continua em aberto.

Também em 1974, a Assembleia Geral da ONU, por solicitação do Paquistão, examinou a possibilidade de ser declarada zona desnuclearizada a região da Ásia Meridional. Por divergências posteriormente surgidas entre o Paquistão e a India quanto à forma e viabilidade de concretização de tal projecto numa área em que a presença de bases militares estrangeiras, só por si, põe em perigo a segurança dos Estados da região, também pouco tem progredido a efectivação deste plano.

Avanço muito importante foi dado pela ONU, ao definir claramente o estatuto jurídico internacional das zonas desnuclearizadas:

«Será considerada zona livre de armas nucleares, em regra geral, toda a zona, reconhecida como tal pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que qualquer grupo de Estados tenha estabelecido, no livre exercício da sua soberania, em virtude de um tratado ou de uma convenção mediante a qual:

«a) se defina o estatuto de ausência total de armas nucleares a que estará sujeita essa zona, inclusive o procedimento para fixar os limites da mesma;

«b) se estabeleça um sistema internacional de verificação e controlo para garantir o cumprimento das obrigações derivadas desse estatuto.»

Apesar dos obstáculos que têm entretando os esforços de paz, o desejo de criação de zonas desnuclearizadas vai aumentando estendendo-se, sucessivamente, a novos Estados e regiões.

Na Europa, nos últimos tempos, círculos políticos e sociais têm vindo a debater projectos de zonas desnuclearizadas em três regiões: Norte da Europa; Balcãs e bacia mediterrânica; e Europa central. Entre as iniciativas tomadas nesse sentido por diversos países, destacamos as da Suécia e da Finlândia, em 1982, propondo a criação, respectivamente, de zonas desnuclearizadas no Centro e no Norte da Europa.

No actual contexto europeu, vemos ser da maior importância a criação, também, de uma zona desnuclearizada na Península Ibérica. Região altamente sensível se atendermos ao que a sua posição geostratégica significa para o conceito de «estratégia global» formulado pelos chefes militares americanos, o esforço geográfico ocupado pelo Estados português e pelo espanhol revela-se muito influente no quadro da segurança europeia.

Não constitui segredo que o governo dos Estados Unidos pressiona no sentido de lhe serem concedidas maiores facilidades militares no território português — já não só nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, como, igualmente, no continente — tendo em vista, sobretudo, dispôr de uma alternativa. Alternativa que tenciona utilizar na hipótese, muito provável, de os governos de alguns dos seus aliados da NATO — recuando perante poderosas pressões sociais e políticas internas — acabarem por não aceder, no todo ou em parte, imediatamente ou a curto prazo, às pretensões de Washington quanto à colocação de novos mísseis de alcance médio nos seus territórios.

Acresce que Portugal se encontra neste momento particularmente vulnerável às pressões de Washington devido à crescente dependência económica e financeira em face dos Estados Unidos e à política externa do actual governo, que se mostra disposto a conceder novas facilidades militares aos EUA e à NATO, tendo mesmo um dos membros do governo declarado, recentemente, que concorda com a instalação de mísseis da NATO em Portugal.

Nesta situação Portugal — e, por reflexo, toda a Península Ibérica — ver-se-ia transformado num potencialmente explosivo paiol de armas nucleares, o que seria uma ameaça permanente para os habitantes da região, bem como para a segurança europeia.

ESta perspectiva ameaçadora vem despertando no povo português uma corrente de opinião que tem vindo a alargar-se cada vez mais. Foi criado um vasto e amplamente unitário movimento de recusa à instalação e trânsito de armas nucleares, ao mesmo tempo que numerosos municípios já declararam zonas desnuclearizadas as áreas da sua administração. Vai realizar-se no mês corrente um vasto conjunto de iniciativas integradas nas comemorações da Semana do Desarmamento das Nações Unidas, entre as quais marchas da Paz, no dia 29 de Outubro, em seis cidades, e muitas outras actividades de Norte a Sul do País.

Mas é indispensável e urgente que os dois países ibéricos unam esforços no sentido de conseguir que toda a Península seja considerada zona desnuclearizada. Trata-se de transformar uma situação **de facto** numa situação **de jure,** sem alterar significativamente a disposição e o equilíbrio de forças existentes. Se tudo quanto possa fazer-se neste sentido é benéfico para a Europa, que deixaria de ter na sua retaguarda uma ameaça temível, para Portugal e para a Espanha é, sobretudo, uma questão de sobrevivência, como muito bem, aliás, o têm entendido os governantes espanhóis com as limitações que têm imposto a Washington relativamente à utilização das bases com que contam em território espanhol.

Para além do mais, a desnuclearização da Península Ibérica, objectivo para a concretização do qual lançamos aqui o primeiro apelo, seria também, e principalmente, um contributo inestimável para a garantia da segurança e o desenvolvimento de uma autêntica cooperação entre todos os Estados da Europa.

Que frutifique, pois, o apelo que aqui deixamos.

Viva a Paz e a Amizade entre os Povos!

*** Comunicação apresentada na 2.ª Conferência sobre Segurança e Cooperação (Helsínquia, 14-16 Outubro 1983)**

Cecília Barreira

Abra o livro

ERA uma sala de aula. Sem quadro preto, ou verde, ou de qualquer espécie. A sala era surpreendentemente envidraçada e projectava-se num imenso jardim cujo relvado lhe servia também de solo. Uma mesa redonda, provavelmente oval estacionava num dos lados da sala; no lado oposto havia um palco com vários projectores de luzes, aptos a uma representação cénica. A minha memória de salas de aula suspende-se no tempo e cristaliza-se algures na infância na escola primária: o quadro preto, assustador e ameaçador, pronto a disparar sobre o inimigo (aluno), os ponteiros (ponte) agudos, as reguadas/delito, a vibração da autoridade e do autoritarismo. Fiapos, migalhas dessa amálgama de lembranças, patologias do meu quotidiano nesses anos sessenta tão longe.

Por isso sentia com estranheza esta outra sala (que eu «reconhecia», porque antecipadamente soubera ou adivinhara o professor que entraria pela porta de vidro); o próprio **estar** me era novo, diferente. Pessoas havia que se sentavam à mesa oval. Não conseguia discernir-lhes o rosto. O meu olhar captava melhor os objectos, a sua topografia, consistência, espessura.

Foi quando entrou o professor. Não era novo nem velho, nem alto ou magro, porventura, gordo ou lento. Era o professor, o dono transitório da fala naquela espaço do imaginário. Dirigiu-se ao palco, abriu as luzes, incidiu-as sobre nós, (o seu auditório discente) e da escuridão em que deliberadamente se resguardou, disse. (Não vislumbrávamos nada nem ninguém; a luz cegava-nos).

— Como é que se pode comparar o professor com o psicanalista? É xactamente o contrário o que se passa: é ele o psicanalisado.

Imaginemos que sou professor: falo, sem fim, diante de e para alguém que não fala. Sou aquele que diz **Eu,** sou aquele que, a pretexto de **expor** um saber, **propõe** um discurso, que **nunca sei como é recebido,** de modo que nunca posso tranquilizar-me com uma imagem definitiva, mesmo ofensiva, que **me constituíria:** na **exposição,** melhor denominada do que se imagina, não é o saber que se expõe, é o sujeito (ele expõe-se a aventuras difíceis). O espelho é vazio: só me devolve a defecção da minha linguagem à medida que ela se desenrola. Tal como os Marx Brothers disfarçados de aviadores russos (em **Uma Noite na Ópera** — obra que eu considero alegórica de muitos problemas textuais) estou, no início da minha exposição, enfarpelado com uma grande barba postiça; mas inundado a pouco e pouco pelas torrentes da minha própria fala, sinto a minha barba deslocar-se aos bocados em frente de toda a gente: mas fiz sorrir o auditório com alguma observação «fina», mal o sosseguei com algum estereótipo progressista, sinto toda a condescendência destas provocações».

E continuou a falar, soltamente, e desconcertantemente. Só ele nos podia ver no nosso assombro e perplexidade. Psicanalisar a docência/discência; penetrar nesse mundo algo estranho e inóspito do qual já fizemos ou fazemos parte ainda, em nós, nos filhos que temos, no que (des)aprendemos. Proposta bem mais aliciante para uma aula de apresentação num ano lectivo do que a inesgotável teia de considerações muito sérias e enfadonhas em que a Escola é Mestra venerada e veneranda.

E continuou a falar: sobre o método, as investigações, as perguntas, os estereótipos, os veios (fases) do discurso. Havia uma impertinência, um quebrar com tudo o que até aí ouvíramos, uma ironia problematizadora porque se não esgotava no riso. A pouco e pouco vi-me submergida num mundo supostamente radical, porque diferente. E a diferença, quando assumida, é logo e impetuosamente assimilada a radicalidade/radicalismo. Apetecia-me gritar: é preciso voltar a Escola às avessas. Não, seria pouco. É preciso re-imaginar a Escola. Ou, pelo menos, a postura docente/discente. Verbalizar a dúvida, reunir forças para rir, a bom rir do que é muito seriamente estabelecido e programado e que se demonstra ser mau, o termos consciência do papel e da função que nos são atribuídos. Temas. Coisas que o professor ía lançando para a sala envidraçada e de que nós captávamos o registo do som.

A sala de aula, encontram-na em vossa casa, sentados num maple, numa cadeira, no chão. O professor, esse, continua a falar se o quisermos ouvir: Roland Barthes, **Escritores, Intelectuais, Professores e outros ensaios,** Ed. Presença, 1975.

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

E contudo... a fome existe

Jaime A. do C. Ferreira (*)

«...o 'pão' ou o 'arroz' são muito mais do que meros produtos sujeitos às leis do mercado e do comércio...».

(In: Declaração da Conferência sobre a alimentação e Energia, em Bellagio, Itália, 1975)

DO cerne do séc. XIX historiadores, sociólogos, economistas, políticos, etc, vieram trombeteando a morte do ressequido cavaleiro do apocalipse – a fome – que, montado em cavalo esquálido, havia milenarmente fustigado os homens. Apoiavam-se e agradavam na descrição de complexas mutações que, alterando a tradicional vida material e espiritual, tinham aproximado os povos na vasta praça do mundo, onde a liberdade passava a reger os seus destinos em harmonia e em equilíbrio.

A progressão demográfica em dentes de serra, onde os sucessivos cavados eram marcas gravadas pelas fomes, pelas pestes e pelas guerras, de diversos modos conjugadas, era já o passado. A lista de quantos assim pensaram alonga-se e, entre nós, o testemunho de Alexandre Herculano é um bom exemplo que nelas deverá constar. Este interveio em 1855-6 numa das várias polémicas que haveriam de ser típicas da «questão das subsistências». Sendo ele um dos pontos de apoio da «Regeneração», tomou momentaneamente a defesa duma ideia que era cara a muitos que integravam aquele movimento – a defesa da liberdade do comércio de cereais. Publicou então um polémico artigo no periódico «A Pátria» que haveria de ser oportunamente propagandeado pelo «Revolução de Setembro» e pelo «O Comércio do Porto» e que se intitulava «Liberdade e Restrição ou a Questão dos Cereais».

A ideia mestra desta intervenção foi sendo repetidamente partilhada até aos nossos dias e daí o interesse em expô-la. Na Idade Média a fome brotava da ausência ou insuficiência das comunicações internas e internacionais, do isolamento europeu, da fraca variedade alimentar, do rotineirismo mental e técnico. Mas agora, em meados do séc. XIX, estavam já criadas as condições que pemitiam a Herculano, num sobranceiro orgulho, afirmar: «... a nossa época é o contrário de tudo isso...»

Estavam ultrapassados os grandes obstáculos à circulação de homens e mercadorias, os custos de transporte baixaram, uniram-se zonas longínquas onde se tornava impossível a eclosão de um fenómeno catastrófico geral, inovou-se ao nível das técnicas de cultivo e variou-se a dieta alimentar com a introdução e divulgação de novas culturas, entre as quais se destacava a da batata. Tinha sido tudo isto que levava Herculano a realçar: «...a fome como a conheciam e padeciam as nações da Europa n'outras eras seria hoje um fenómeno que tocaria as raias do milagre»...

Num outro plano o interesse capitalista enraizava-se,a nível nacional e internacional, nos vários vectores da quesão alimentar. A produçã o e comercialização de cereais, a feitura e venda de farinha e pão passsam, gradualmente, das mãos de senhores, de eclesiásticos e das estruturas municipais que brotaram da reivindicação popular pelo direito ao pão, para as mãos dos senhores do capital. Na antiga sociedade a rebelião pela fome estava integrada, era lógica, o próprio rei a aceitava e para ele apelavam os consumidores face às manobras de açambarcadores e especuladores. O mesmo não sucederá nas sociedades burguesas. Passadas que foram as veleidades dos seus períodos revolucionários, em que por motivos de alianças políticas se atendeu aos anseios dos consumidores, de novo a lógica do intersse capitalista tomava os seus direitos e a fome passada a ser sofrida em silêncio, como um estigma da incompetência, da lassidão, da inoperância ou dos fatalismos da natureza ou do destino. Os sucessos da dominante impunham-se. A produção e comercialização de bens alimentares fazia-se no quadro de regras, ora protectoras ora liberais, conforme as flutuações do sistema e dos jogos que elas desencadeavam entre os vários grupos da vasta camada social preponderante. A fome calada mais se esquecia no fulgor dos chamados «milagres económicos» que absorviam migrações humanas, alteravam os padroes de vida, impunham modelos que rebatiam e relegavam a notícia da fome, de um Josué de Castro, a esperança do pobre, de um D. Hélder Câmara ou o grito descarnadamente pintado, de um Cândido Portinari, que me desculpem tantos outros, para o lugar dos desmancha-prazeres e dos despeitados. A fome quase desaparece da **história** deste longo impulso estreitamente ligado à revolução industrial; isto em oposição ao que até aí se tinha processado.

O capitalismo, apregoado das torres de cristal dos países do centro do sistema, não assume a fome. Quando ela se desencadeia imputam-na a quanto resiste à integração, à não industrialização e à não implantação e libertação das forças de mercado. Na sua óptica, só estas darão a uma procura uma oferta, e vice-versa, a preços que harmonizarão os interesses em presença. E foi este sonho ou pesadelo que se tem vindo a viver.

Resultado. Estatísticas da FAO afirmam existir hoje um número de calorias disponíveis por cabeça suficientes para alimentar a humanidade , ainda segundo um outro estudo da mesma organização, realizado para os anos de 1974-76, estimaram-se em 435 milhões as pessoas não alimentadas convenientemente para terem uma vida normal.

Entre as marés altas e baixas das campanhas propagandísticas com que se procura justificar uma tensão permanente com as experiências socialistas, a violência e o escândalo da fome naufraga num mar de indiferença, como algo de indigesto ou de subversivo que é melhor ignorar. Mas apesar disso, já hoje não é possível ocultar o tremendo drama que actualmente se vive no Brasil, em várias nações da Ásia e da África e, este ano, até já se chegou a comentar a preocupação sentida pelo presidente Ronald Reagan pelo facto da fome se ter declarado visível no seu próprio país, hoje considerado o celeiro do mundo.

Enquanto isto, assiste-se ao intensificar dum belicismo assustador que esbanja em armas, em investigação e na manutenção de exércitos muito mais do que seria necessário para definitivamente instalar no mundo uma vivência mais humana! Curiosamente, o problema não é novo; há um século, Oliveira Martins, denunciava já esta escandalosa relação entre a voragem dos canhões e o alastrar da fome.

Em 16 de Outubro de 1945, as Naçõs Unidas criaram uma organização para os problemas alimentares e para a agricultura, a FAO. Da leitura dos seus relatórios destaca-se em primeiro lugar, o facto de tudo indicar que os nossos centros de investigação e de ensino estão divorciados destas questões. Daqui advém a falta de todo um instrumental necessário à compreensão das mesmas. Não será por isso de admirar que, inversamente ao sucedido ao longo do séc. XIX e princípios do séc. XX, a nossa intelectualidade enquanto tal, nada ou muito pouco ofereça de interesse para o debate actual da maioria dos vectores do problema alimentar. Resulta ainda daqui que a classe política se degladia com chavões que a esperteza saloia lhe emprestou. Nos órgãos do poder mascaram-se com «slogans» brejeiros interesses pessoais, de duvidoso benefício nacional, sem que ninguém demonstre o seu ridículo.

Da leitura dos mesmos relatórios, ainda se destacará a ideia da complexidade das situações e das soluções que à fome concernem. Aqui estamos mais em casa, pois não é estranho a quantos se debruçaram sobre as nsosas questões económicas, agrárias e alimentares, que desde a reflexão e acção fisiocrático-iluminista, a vastidão da complexidade das propostas se patenteou de imediato e nela, algumas houve, que se mostraram sempre contundentes com privilégios restritos; são as que dão uma diferente densidade ao problema alimentar e fazem com que o motim da fome, facilmente assimilável, alimente, em certos períodos, algo de socialmente perturbador. Alguns pontos contidos nos textos distribuídos pela FAO no âmbito da Jornada Mundial da Alimentação de 16 de Outubro deixariam, se fossem convenientemente divulgados como o merecem, sem respiração os testas-de-ferro dum capitalismo superprotegido que infestou e infesta os campos alentejanos. Assim, segundo alguns dos princípios pragmáticos e éticos daquela organização estes «Lavradores» estão hoje fora do esforço a adoptar para estabelecer uma ordem económica mundial mais justa, enquanto que, pelo contrário, os deserdados da terra e da vida, sentem-se mais motivados e integrados nesses objectivos senão veja-se: – «...É preciso perguntarmo-nos não somente se a alimentação disponível é partilhada equitativamente, mas também se a capacidade de produção alimentar é partilhada equitativamente; por outras palavras, os pobres dispõem de terra, de água, de sementes, de utensílios agrícolas, adubos, etc?».

Para a delicadeza com que deve ser tratado o problema da produção de cereais e da sua comercialização , já no séc. XVIII, Adam Smith, entre outros, chamara a atenção, quando equiparara as leis sobre o pão, às leis para a religião. O debate sobre ocomércio de cereais ocupou milhares de páginas escritas por economistas, políticos e estudiosos. Às deficiências na fixação duma política de importação ou exportação de víveres e mais géneros agrícolas se deve o eclodir de desequilíbrios de consequências pesadas. O descontrolo das entradas de cereais podem arrastar a agricultura cerealífera interna a grandes dificuldades, alterar os hábitos alimentares, obrigar a uma diferente repartição das populações e aumentar os graus de dependência económica e política do incauto importador. Esta é uma das visões; outras se poderão fazer e opor-se-lhe, é certo, mas o que se não poderá é ignorar que esta é uma velha polémica e que estas ideias foram já levadas à prática, em diferentes épocas e povos, desde o alvor da época contemporânea. Por isso, não será hoje possível agarrar num ou noutro conjunto e debicá-lo, com o ar «doutoral» ou de «empresário inovador», como quem finalmente expõe a tão desejada pedra filosofal.

Ainda recentemente, em meados de 1981, os órgãos de informação se animaram com os «excessos de boas intenções», com o «dinamismo avassalador», do ministro da agricultura de então, Cardoso e Cunha. Para o seu gabinete, a liberalização do comércio de cereais era um ponto de honra e fazia-o acompanhar de todo um fraseado com que se pretendia demonstrar o interesse que a generalidade das populações colheriam da adopção duma tal medida.

Todo o filantropismo caiu por terra quando se patenteou que o jogo envolvia não só a grande moagem portuguesa mas também duas grandes multinacionais de cereais. Facilmente se demonstrou que a jogada era de milhões... e que nada tinha a ver com a resolução de problemas nacionais, que nesta área são, como se sabe, abundantes. O Parlamento, onde a direita dominava, aprova o projecto de abertura do comércio interno e externo de cereais, mas perante a evidência da pouca lisura acaba por se sspender a sua aplicação e por se propor a abertura de um inquérito para se estudar todo este processo! Enfim... já na idade moderna tinham sido frequentes as aberturas de devassas contra açambarcadores e especuladores de pão, sem efeito, é claro, pois o poderio económico dos infractores acabava por arrasar a tarefa dos pobres funcionários enviados para que a justiça se fizesse. Cardoso e Cunha, António Costa Silva Carvalho, Júlio Castro Caldas, a Dreyfus, Pais de Sousa, e a Nabisco e etc, ficam assim, enquanto os resultados do inquérito se não conhecem, sem a possibilidade de a limparem o seu nome e os estudiosos destas coisas ficam sem os elementos que lhe permitem ver, para alguém dos factos diários e das grandes declarações, o que realmente é importante.

No dia 16 de Outubro comemora-se o Dia Mundial da Alimentação. Na sociedade portuguesa há interesse em não o deixar passar em claro, não só porque estando situada numa semiperiferia os problemas ganham aqui uma certa especificidade que convém determinar, como ainda porque, estando nós segundo se afirma, vocacionados para ponte entre o Norte e o Sul, convém não esquecer a frase com que abrimos este trabalho: – «...o 'pão' ou o 'arroz' são muito mais do que meros produtos sujeitos às leis do mercado e do comércio...» note-se que ela não foi estruturada no antigo regime ou em alguma época desvairada da nossa contemporaneidade. Ditaram-na budistas, judeus, hindús, muçulmanos e cristãos, quando em 1975 se reuniram em Bellagio para debater os problemas da fome.

(*) Assistente da Fac. de Eco. da U. de Coimbra.

Coimbra Outubro de 1983.

ponto a ponto

O ministro de Estado **Almeida Santos** lamentou que o «Governo não possa ir tão longe quanto desejaria» no apoio aos deficientes portugueses, dada a «sua escassez de meios».

No discurso proferido na tomada de posse do novo secretário nacional da Reabilitação, Almeida Santos, afirmou que Portugal é «infelizmente, um País com muitos deficientes: vivemos uma guerra devastadora e são muito numerosos os acidentes de viação e de trabalho».

Depois de manifestar, em nome do Governo, a sua confiança no empossado, Bobela Mota, o ministrm deEstado disse ser objectivo do Governo que «cs deficientes do País possam ter a certeza de que não estão sozinhos e que sãm cidadãos como quaisquer outros».

A Juventude Autónoma Revolucionária (JAR) apelou à solidariedade com os habitantes do município de Fatsa, Turquia, alvo de um processo judicial em que são pedidas 263 condenações à morte.

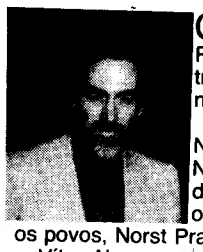
Em comunicado a JAR apela «a todas as forças democráticas portuguesas» que condenem o «regime militar fascista turco» e que exijam o «corte imediato das relações diplomáticas e outras entre Portugal e a Turquia».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio recebeu em visita de cortesia, Fumiya Okada, embaixador do Japão.

A mulher do Presidente da República, **Manuela Eanes,** apresentou ontem cumprimentos ao bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria.

O encontro realizou-se ao princípio da tarde, na residência episcopal e prolongou-se por 20 minutos.

Manuela Eanes era acompanhada da mulher do ministro da República para a Madeira.



O tenente-coronel **Vítor Alves** partiu hoje para a RDA, a convite do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Kurt Nier – informou uma fonte do gabinete do conselheiro do Presidente da República.

Durante a sua visita, além de contactos com Kurt Nier, Vítor Alves, avistar-se-á com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fischer, vice-presidente do Conselho de Estado, Paul Werner, e com o vice-secretário-geral da Liga pela Amizade entre os povos, Norst Prash.

Vítor Alves regressa a Portugal dia 24.

O novo presidente da Assembleia Regional de **Coimbra** do Partido Popular Monárquico (PPM), é Rui António, médico, anunciou o Partido.

Na sequência das eleições realizadas no fim-de-semana, a presidência da Comissão Coordenadora Regional foi para Agostinho Afonso Deus Pereira, trabalhador da Função Pública.

A apresentar cumprimentos de despedida ao chefe do Estado-Maior do Exército, **General Garcia dos Santos,** esteve ontem no EME o general de Divisão, Yang Jinke, adido militar, naval e aeronáutico da República Popular da China.

Na ocasião foi apresentado o novo adido, general de Divisão, Chang Chun Sheng.

Inicia-se, amanhã na área de Monforte, Arronches, serra de S. Mamede e Portalegre, o exercício Júpiter 83 com a participação de aviões e helicópteros de transporte e ataque ao solo do Comando Operacional da Força Aérea e da Brigada Ligeira de Pára-Quedistas.

No decorrer do exercício serão efectuados **lançamentos em pára-quedas,** no dia 20, às 18 horas, na zona de Monforte (UCP Torre da Palma).

A convite da Força Aérea Portuguesa, chegou ontem, am nosso país, o 2.º comandante das Forças Aliadas do Norte da Europa, general Ingar Narvhus.

D. **António Ribeiro,** Patriarca de Lisboa, presidiu nos Jerónimos a uma concelebração de abertura de um congresso internacional de directores de peregrinações, a decorrer esta semana em Fátima.

A missa reuniu os 320 participantes nesta iniciativa da Association Nationale des Directeurs Diocesains de Pelegrinages, organização com sede em França.

Outra cerimónia litúrgica, a realizar sexta-feira no Mosteiro dos Jerónimos, encerra o congresso,cujos trabalhos decorrerão durante três dias, de manhã à noite, no Centro Pastoral de Fátima.

PARLAMENTO•PARLAMENTO•PARLAMENTO•PARLAMENTO

Lei Quadro só é aprovada na quinta-feira

Vizela concelho pode não ser para já

A Lei Quadro da Criação de Municípios que hoje à tarde continua a ser debatida no Parlamento e que deverá ser votada na próxima quinta-feira de manhã criou já algumas dificuldades no seio da maioria parlamentar. Os deputados dos dois partidos têm posições diversas sobre a oportunidade deste diploma, que alguns sociais-democratas consideram «demasiado a propósito» para resolver o caso de Vizela.

Ontem os Grupos Parlamentares do PSD e do PS estiveram reunidos separadamente e o PSD chegou mesmo a pedir o adiamento do início da sessão, depois do intervalo, para discutir a questão. No entanto e uma vez que o diploma em debate foi proposto pelo Governo é natural que «passe» no hemiciclo. Já os projectos para a criação do município de Vizela, cuja discussão se vai iniciar na próxima quinta-feira, podem ter sorte diferente.

Os três projectos em discussão têm origem partidária – um do PS, o outro da UEDS e outro do PCP – e os deputados do PSD poderão, por isso, não se sentir tão amarrados pela solidariedade governamental.

A proposta de lei preparada no Ministério da Administração Interna condiciona a criação de novos concelhos a quatro motivos: razões de ordem histórica, pareceres dos órgãos autárquicos interessados; factores geográficos, demográficos, económicos, sociais, culturais e administrativos; e interesses de ordem local, regional e nacional.

Para que se possa criar um novo município, têm sempre de se verificar os seguintes requisitos: existência de posto de assistência médica permanente, farmácia, casa de espectáculos, transportes públicos colectivos, correios, instalações de hotelaria, estabelecimentos de ensino preparatório, secundário, pré-primário e infantário, bombeiros, parques e jardins públicos e uma agência bancária.

Depois, os requisitos variam conforme a densidade populacional do concelho a criar:

Com menos de 100 habitantes/por quilómetro quadrado: um mínimo de dez mil eleitores, uma área de pelo menos 500 km2 e um centro urbano com cinco mil eleitores.

Entre 100 e 200 hab./km2: doze mil eleitores, 150 km2 de área e um centro urbano com cinco mil eleitores.

Entre 200 e 500 hab./km2: Doze mil eleitores, 30 km2 de área e centro urbano de seis mil eleitores.

Mais de 500 hab./km2: 15 mil eleitores, 30 km2 de área e centro urbano com oito mil eleitores.

Os novos municípios, segundo o Governo, também deverão ter fronteiras com mais de um concelho excepto quando ficarem situados na orla marítima.

O processo para a criação de novos municípios, de exclusiva competência da Assembleia da República, será precedido pela elaboração de um relatório técnico, da responsabilidade de uma Comissão em que terão assento representantes das Assembleias de Freguesia interessados e dos municípios de origem. O desempate será realizado por um técnico do MAI.

Para que o processo se desenvolva as Assembleias de Freguesia interessadas terão de dar parecer favorável. O projecto faz ainda uma referência à possibilidade de consulta directa às populações, mas sem concretizar quando em que condições ela deve realizar-se.

A par desta proposta do Governo, está também em discussão uma outra, da autoria do CDS. Admitindo apenas duas categorias de municípios – com mais ou menos de 100 hab./km2 – ela, se fosse aprovada, implicaria um parecer favorável do município de origem para que se pudessem criar novos concelhos. Sendo que esta Lei Quadro tem como destinatário específico o município de Vizela, a que Guimarães se opõe, a proposta dos centristas não tem nenhuma viabilidade de passar no Parlamento.

Aprovada que seja a lei, se o for, alguns problemas se vão manter. O PS, muito provavelmente e de acordo com as afirmações públicas já proferidas por Eduardo Pereira, quererá discutir a questão de Vizela no âmbito destas novas normas. Mas a discussão de Vizela deverá iniciar-se na quinta-feira à tarde, enquanto de manhã será aprovada a Lei Quadro. Como é impossível garantir na hora do almoço a promulgação, referenda e publicação e entrada em vigor da Lei Quadro, a sua discussão só tem sentido neste momento, se se adiar a questão de Vizela para mais tarde. Quando a Lei Quadro estiver em vigor. A isso se oporá quase de certeza o PCP que tal como o PS (e como o PPM, quando ainda era um apêndice da AD), quer para si os louros da criação do concelho. Ou seja, é muito provável que na quinta-feira haja uma tarde parlamentar bem animada.

J.M.V.

Prémio Nobel

Discretamente, a Assembleia da República iniciou ontem os trabalhos da primeira sessão legislativa do quarto parlamento eleito depois do 25 de Abril.

Com uma agenda unicamente preenchida com a discussão da Lei Quadro da Criação de Municípios, que irá permitir a consagração legal do concelho, que os vizelenses conseguiram nas ruas, depois de terem boicotado diversos actos eleitorais.

Mas os deputados mal começaram o debate. Apenas ouviram a apresentação da proposta governamental e formularam depois algumas perguntas ao ministro Eduardo Pereira.

Durante o resto do tempo, esteve-se ou em intervalo alargado, pelo PSD para discutir, sozinho a questão de Vizela, ou no período de antes da Ordem do Dia. Preenchida com duas declarações relevantes, uma do deputado comunista António Mota sobre as manifestações do passado fim-de-semana,outra de Lucas Pires, sobre as causas da corrupção.

Depois gerou-se enorme confusão a que Fernando do Amaral (PSD), exercendo o cargo de presidente, muito ajudou, quando PS, PSD e CDS tentaram fazer votar no hemiciclo um voto de solidariedade com Lech Walesa, a propósito da atribuição do Prémio Nobel da Paz. O PCP, a quem não interessa a discussão do assunto, protestou, aliás, a coberto de disposições regimentais. Acabaram todos os partidos por tomar posição sobre a questão do prémio atribuído a Walesa, retomando, naturalmente, apoios e contestações já conhecidas. E sem nada votar. Aqui apenas a registar a posição do MDP que se congratulou por o Prémio Nobel «não ter sido atribuído a umu individualidade, mas ter reconhecido a força universal que representa hoje o movimento sindical em prol do progresso e da paz.»

O parlamento, esse, está ainda longe de merecer o Prémio Nobel da Produtividade.

José Manuel Vilaça

Eduardo Pereira (ministro da Administração Interna)

Actual normativo pode permitir Municípios sem viabilidade económica

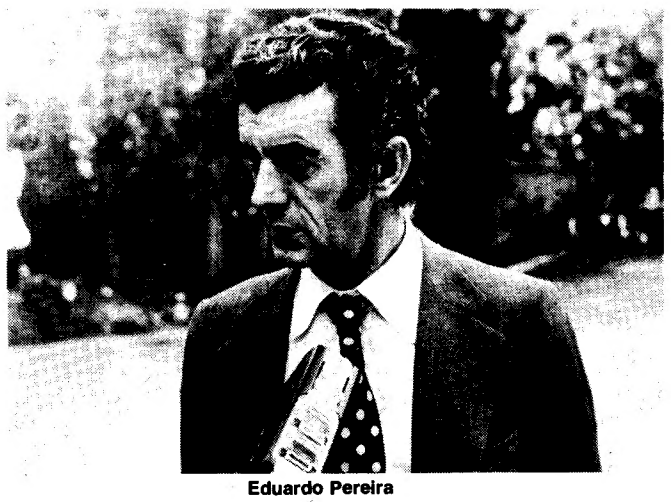
O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira (PS), apresentou e defendeu, ontem, a Proposta de Lei Quadro da Criação dos Municípios:

(...) Compreende-se a intenção manifestada, uma vez que sendo sempre a criação de novas autarquias, na sua essência, um acto político, qualquer quantificação – áreae ou número de habitantes não pode impedir que razões políticas pertinentes imponham, através de actos legislativos de igual força, o afastamento das regras previamente estabelecidas para a criação ou modificação das autarquias. (...)

(...) Torna-se, portanto, conveniente, do ponto de vista do Governo – que tal como se encontrava fixado no artigo 8.º do Código Administrativo e se estabeleceu para as freguesias, se aponte, no caso dos municípios, para critérios objectivos a ter em conta nos processos de criação, modificação ou extinção de autarquias. (...)

(...) O actual quadro normativo poderá, pois, na opinião do Governo, contribuir para a criação de municípios, sem condições de viabilidade em termos políticos, humanos e económicos. O Governo com este projecto de lei pede a adopção de um quadro genérico, a que se vem chamando «lei quadro», embora se reconheça que, relativamente a actos da competência do Parlamento, a expressão não seja de todo feliz. (...)

(...) Em primeiro lugar este diploma ocupa-se unicamente da criação, modificação e extinção de municípios, tendo sido abandonada a ideia de agurpar num único a matéria sobre municípios e sobre freguesias.



Eduardo Pereira

Na apreciação de qualquer iniciativa as razões políticas e históricas devem pesar de forma considerável na análise a proceder. Por outro lado, os pareceres e apreciações expressos pelos órgãos das autarquias interessadas no processo e o resultado da consulta directa aos cidadãos das diversas freguesias que são apresentadas como integrantes do futuro município são peças decisivas da apreciação.

O projecto apresenta alguns requisitos considerados necessários para a criação de municípios dos quais destacamos o número de eleitores da futura circunscrição relativamente à área que se pretende venha a constituir essa circunscrição e a existência de um centro urbano com equipamento social mínimo e com um determinado número de eleitores.

Alguns desses requisitos variam de acordo com a densidade populacional e, embora admitindo-se que sobre as classes indicadas se possam tecer considerações contrárias aos critérios que presidiram ao seu estabelecimento, parecem-nos ser as mais adequadas.

A fim de prevenir qualquer tipo de desestabilização que eleições em data desadequada pudessem trazer para o novo município, entende-se que as eleições intercalares a que a criação, modificão ou extinção venha a dar lugar só se efectuarão se puderem ter lugar a mais de seis meses das eleições gerais para quaisquer órgãos de soberania que afectem a área em causa.

De entre os direitos e as obrigações destacamos: parte das dívidas e respectivos encargos dos municípios de origem, proporcional ao rendimento dos impostos ou taxas que constituem receitas próprias dos municípios incidentes sobre prédios, veículos ou rendimentos de pessoas residentes nos territórios a transferir; a transferência para o novo município do direito aos edifícios e bens e redes gerais de serviços do município de origem situados na área da freguesia; transferência do produto e dos encargos de empréstimos contraídos para a aquisição, construção ou instalação dos bens e serviços transferidos; transferência para os quadros do novo município de funcionários de origem.

Entre o período que decorre entre a publicação da Lei de criação de um município e a constituição dos seus órgãos, funcionará uma Comissão Instaladora que promoverá as acções necessárias à instalação daqueles órgãos e assegurará a gestão corrente da autarquia. Essas Comissão será composta por cinco membros designados pelo governador civil, aplicando-se a essa Comissão, com as necessárias adaptações, o disposto no artigo 10.º da Lei 11/82, de 2 de Junho.

A Lei cuja proposta agora se discute deverá ser aplicada a todos os projectos e propostas de Lei que, sobre as matérias referidas nos artigos 1.º e 2.º da Lei 11/82, estejam pendentes na Assembleia da República à data da sua publicação.

Dado o particular condicionamento geográfico e populacional dos arquipélagos que integram as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira a sua aplicação naqueles territórios fica pendente da publicação de normas especiais. Com a publicação deste diploma é revogado o artigo 10.º do Código Administrativo.

A palavra aos deputados

LUCAS PIRES (CDS)

Combate à corrupção só com a Assembleia da República

Lucas Pires, do CDS, propôs ontem a criação de uma Comissão Eventual «para averiguar as verdadeiras causas da corrupção e de injustiça e imoralidade ou injustificado privilégio que se verificam em Portugal».

Uma passagem do seu discurso:

(...) Estamos, pois, de acordo com o Governo no objectivo do combate à corrupção, mas julgamos que esse combate só terá possibilidade de ser plenamente eficaz se se lhe associar, ainda que num outro plano, esse órgão genuinamente democrático e capaz de tocar a consciência moral do Estado e do País, como é a Assembleia da República.

1. Porquê a Assembleia da República neste combate? É claro que só assim se defende a própria «boa-fé» do Governo. De facto, como é que um mandatário do Governo, com o estatuto de secretário de Estado, do tipo de Alta Autoridade, poderia vigiar, mesmo que para tal competente, os actos dos próprios membros do Governo? Quando fosse o Governo a estar em causa, como é que se procederia?

A corrupção é mais uma anátema do poder do que da sociedade. Ora grande parte da legislação produzida pelo Governo neste sentido poderia levar a pensar que o poder é que é impoluto e que os suspeitos são o País e os cidadãos. Sob certos aspectos e sem a contribuição da Assembleia neste combate, o papel de Alta Autoridade, poderia mesmo parecer um dos mais explícitos casos do célebre «governamentalismo» recentemente denunciado pelo sr. deputado Manuel Alegre. Excluir os órgãos de soberania, quer como sujeito quer como objecto deste combate, não será mais uma vez privilegiar a classe dirigente e fazer pagar as favas ao peixe-miúdo, o único que cai nas redes mais grossas? Este combate contra a corrupção é justamente dos que não pode ser um combate puramente administrativo. Daí a necessidade de intervenção da Assembleia da República.

Esta questão da corrupção é, em suma, uma questão de regime, de Estado e da sociedade portuguesa – não um mero problema administrativo-judicial. É a responsabilidade democrática, pela defesa e crédito da democracia que está em causa. É, pois, também a Assembleia da República que nela se deve empenhar, colaborando com a Alta Autoridade, mas ao mesmo tempo garantindo a democraticidade deste processo, contra qualquer uma utilização abusiva.

Além disso, o País só se pode defender, moralmente, se for ele próprio a fazê-lo, directamente e mobilizado pelos seus representantes, porque não é possível combater de maneira solitária e caso a caso, uma doença do tipo social com as proporções que a corrupção atingiu entre nós. É preciso verificar as suas causas e combatê-las pela raiz. E aqui, também, aparece a responsabilidade da Assembleia da República, a qual se deve reportar aos princípios, à própria consciência da sociedade e ao controlo mais amplo do Estado e do seu comportamento na sociedade portuguesa. (...)

População manifestou-se contra Lei Quadro apresentada à AR

Câmara de Guimarães continua encerrada por causa de Vizela

PORTO, 18 (pelo nosso enviado José Gomes Bandeira) – alguns milhares de vimaranenses manifestaram-se ontem, ao fim da tarde, em frente dos paços do concelho de Guimarães contra o processo de criação do município de Vizela, agora em discussão na Assembleia da República, onde será votada a Lei-Quadro dos municípios. A população gritou palavras de ordem como «concelho só há um, Guimarães e mais nenhum» e aplaudiu três autarcas que usaram da palavra. O presidente da Câmara, o socialista Manuel Ferreira, não esteve presente pelo facto de só ao fim da noite ter chegado de Lisboa, onde participou numa reunião a convite do ministro Eduardo Pereira.

Pode dizer-se que o tema das conversas de ontem, em Guimarães, era o «caso Vizela» e o encerramento, decidido na última sexta-feira pela edilidade, dos paços do concelho, com paralisação de todos os serviços exceptuando o fornecimento de água.

Em reunião efectuada ontem, ao fim da noite, já com a presença do presidente da Câmara, os autarcas de Guimarães decidiram manter encerrados os paços do concelho e convocar para esta noite uma reunião alargada com a participação das diversas forças autárquicas do concelho, dos representantes do comércio e indústria, das associações do município e de outras forças vivas, a fim de ser tomada uma posição sobre este problema. Na mesma reunião a edilidade congratulou-se com a boa ordem em que decorreu a manifestação de ontem que, diga-se já, percorreu diversas artérias do centro da cidade após o comício junto dos paços do concelho, onde se salientou a grande quantidade de bandeiras do município.

Ainda antes do comício, os autarcas vimaranenses haviam sido informados, por contacto telefónico com o presidente da Câmara, que a reunião no MAI «não havia sido o que se esperava» e, por outro lado, a conversa com o ministro Eduardo Pereira havia sido «uma dura entrevista».

Sentimento de frustração

Era um bocado com o sentimento de frustração criado por esse facto, a par de alguma revolta, que o ambiente em torno dos autarcas antes do comício de ontem se caracterizava por nítido nervosismo, com alguns deles a deixar no ar a expressão do seu descontentamento. Um dos autarcas dizia «que nunca depois do 25 de Abril se fez uma coisa destas, fazer uma lei para contemplar um caso».

O primeiro orador no comício de ontem foi António Magalhães (PS), presidente da Câmara substituto, que salientou de início o civismo «com que nos temos comportado, fazendo chegar aos órgãos do Poder, com tempo, a nossa posição». António Magalhães salientou particularmente que esse ponto do diálogo com o Governo Central, quer a necessidade de serem ouvidas todas as autarquias interessadas neste problema. «Tentámos todas as formas de diálogo, exercemos as influências possíveis, mas o Governo não nos quis ouvir, voltou-nos as costas e nós somos obrigados a dizer que assim Guimarães não se calará», disse nomeadamente António Magalhães. Acrescentou que o Governo «tem de dialogar connosco quando estiver em causa a partilha do nosso concelho, que é isso que os vimaranenses exigem» e que «temos sido serenos mas não tomem a nossa serenidade como um voltar de costas aos problemas do concelho, porque iremos até às últimas consequências, iremos até onde a população quiser que os autarcas vão». Para o presidente da Câmara substituto, o projecto agora em discussão na AR é «uma punhalada para Guimarães».

Problema nacional

António Xavier (PSD), antigo presidente da Câmara, disse por seu turno, que os vimaranenses exigem que um problema nacional como este «seja tratado pelo Governo com âmbito nacional» e não tratado para «atender a um caso pontual». António Xavier salientou ainda que o Município de Guimarães fez estudos e ouviu entidades e disso deu conhecimento ao Governo, pelo que conduzir o processo deste modo, como o Governo faz, «é um erro crasso e uma traição». António Xavier diria ainda que o Governo «não leva em consideração os problemas fundamentais da região do Vale do Ave e que só leva em consideração aqueles que partem candeeiros e destroem linhas do comboio». «Mas nós também saberemos estar na rua se for preciso», concluiu o antigo presidente da Câmara.

Falou ainda o vereador Fernando Roriz (PSD) que afirmou que «temos o direito de saber com que critérios se fazem leis» e que «não admitimos que se façam coisas nas costas da população deste concelho». Fernando Roriz acrescentou que «uma lei como esta não pode ser feita sem que os autarcas de todo o país sejam ouvidos» e que, por outro lado, «ninguém na Câmara de Guimarães se demitirá das suas obrigações».

Reacções à volta

Entretanto, esta situação começou a ter reacções noutros concelhos, nomeadamente em Lousada e Felgueiras. Este último concelho poderá vir a perder duas freguesias se se concretizar a criação de um município em Vizela. O actual presidente da Câmara de Felgueiras, Machado de Matos, salientou já que por enquanto a população está calma, mas manifesta também algumas apreensões. De facto considerou «altamente perigoso» o facto de se «brincar com as populações desta maneira». Machado de Matos afirmou ainda que «depois são os autarcas que têm de aguentar as situações dentro da legalidade democrática», referindo-se às consequências que podem advir de todo este processo.

O presidente da Câmara de Lousada, município que também perderá freguesias, provavelmente, para Vizela, enviou já mensagens aos órgãos do Poder em sinal de protesto pelo rumo que o caso está a tomar, e agendou já uma reunião da sua edilidade.

Pedida a cabeça de Eduardo Pereira

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, afirmara, entretanto, à sua chegada a Lisboa, ontem, que «ou este se demite ou haverá graves consequências para o País».

Manuel Ferreira acrescentou que «há compromissos que não conseguimos perceber e também não entendemos que os deputados, à medida que iam chegando, segunda-feira à Assembleia da República, nem sequer sabiam a ordem de trabalhos e muito menos o teor dos diplomas que iam ser discutidos».

O autarca frisou ainda que «o Governo queria que os deputados aprovassem o diploma de leiquadro de olhos fechados».

Manuel Ferreira disse à ANOP estar «convencido que os deputados do PS e do PSD vão introduzir modificações na especialidade no diploma, corrigindo e dando dignidade àquelas propostas para que ninguém pense que a lei foi feita à medida de Vizela».

O presidente da edilidade vimaranense salientou ainda que o ministro da Administração Interna «não cumpriu com as promessas feitas aos vimaranenses, pois, ao contrário do que prometeu, a legalidade em Vizela não foi totalmente reposta».

«Fiquei satisfeito com a reacção do povo de Guimarães, que reagiu com serenidade e calma a toda esta infâmia», frisou o autarca.

A finalizar as suas declarações à ANOP, Manuel Ferreira mostrou-se «confiante em que o povo de Guimarães continuará a reagir pela positiva, com dignidade e civismo, dando um belo exemplo ao País.»

ensino

Ministro da Educação recebe Fenprof

O Secretariado da Federação Nacional dos Professores será amanhã recebido pelo ministro da Educação para apreciação de problemas do sector.

Da ordem de trabalhos constam, entre outras questões, a revogação do despacho sobre o curso de complemento de formação dos professores de Trabalhos Manuais e 12.º Grupo; apreciação dos despachos sobre acumulações do ensino particular e prestação de serviço e horários dos assistentes do Ensino Superior.

A FENPROF pretende também saber a resposta do ministro à proposta da Federação sobre apoio aos professores deslocados da sua área de residência e deseja que o ministro apresente os projectos que tenha elaborado para o presente ano lectivo.

O Secretariado da FENPROF encontra-se amanhã com a secretária de Estado dos Ensinos Básicos e Secundário, em que abordará também o problema criado com o curso de complemento de formação dos professores de Trabalhos Manuais e 12.º Grupo.

Outras questões constantes da ordem de trabalhos elaborada pela FENPROF são: abertura do ano lectivo; profissionalização em exercício; situação dos projectos negociados com o M e sindicatos, não publicados; discussão da metodologia para negociação da gestão democrática no Ensino Primário.

A FENPROF, cujo Secretariado está reunido desde ontem para abordar os problemas mais urgentes dos professores e do ensino, pretende marcar hoje com a secretária de Estado dos Ensinos Básico e Secundário outras reuniões para apreciação dos seguintes problemas: educação e ensino especial; educação pré-escolar e complemento de habilitações.

Corte nos subsídios do IASE preocupa deputada

A deputada comunista Margarida Tengarrinha manifestou «extrema» preocupação pela redução imposta pelo Governo aos subsídios de alimentação e transportes para alunos de menores recursos, ontem, em Faro.

Em declarações à ANOP, aquela deputada do PCP, eleita pelo círculo de Faro, considerou que a medida, das «mais gravosas, vem cortar o ensino às crianças que vivem mais afastadas das instalações escolares».

O que acontece — sublinhou — é que os pais ou encarregados de educação não podem mandar as crianças para as escolas.

Margarida Tengarrinha notou que no Algarve a situação assume aspectos preocupantes, sobretudo em zonas como Alcoutim, Aljezur, Castro Marim e Vila do Bispo, onde os transportes são reduzidos e em algumas áreas nem existem.

A deputada do PCP disse que irá levar o assunto à Assembleia da República para análise do Parlamento.

Margarida Tengarrinha referiu-se também a um encontro que teve sexta-feira com uma delegação da Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul para melhor conhecer a situação do ensino no Algarve.

Do que ficou a saber, entre outras questões, foi que «estão sem aulas mais de três mil alunos no distrito de Faro e que faltam ainda preencher 350 lugares de professores em escolas preparatórias e secundárias da região».

Eanes no Funchal

Defesa dos Direitos do Homem não é questão de circunstância

O Presidente Ramalho Eanes afirmou ontem no Funchal que a defesa dos direitos do homem «não é uma questão de circunstância ou de valor que se possa subordinar a outras considerações, mas é um valor que não admite desvios». O Presidente da República falava no Funchal, na sessão comemorativa do trigésimo aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e da abertura do colóquio sob o tema «Os direitos do Homem dos estrangeiros na Europa», iniciativa patrocinada pelo Conselho da Europa.

O Cfede de Estado sublinhou que «só os países onde existe uma efectiva vivência democrática, têm condições para subscrever e para cumprir, na sua integralidade, as normas reguladoras de direitos e garantias» ao mesmo tempo que salientava ser esta, para os portugueses, «uma noção bem clara, vivida na nossa recente evolução política», pois «só a recuperação do regime democrático, tornada possível pelo 25 de Abril, permitiu que Portugal pudesse assumir as responsabilidades no quadro da Convenção Europeia dos Direitos do Homem».

Eanes quando passava revista às forças em parada, antes da abertura do colóquio sobre os Direitos do Homem

Eanes considerou «obrigação estrita do poder democrático reconhecer e afirmar a pluralidade nas formas de manifestação social e nas concepções políticas, pois só assim poderá a sociedade dar plena expressão à variedade de interesses e de posições, que a constituem e lhe garantem dinamismo».

Noutra passagem da sua alocução, o Presidente da República disse que os direitos do Homem dos estrangeiros na Europa, tema de colóquio, «colocam, a todos os poderes polícos questões de coerência e de ética que podem não se ajustar aos juízos de utilidade colocados numa perspectiva de curto prazo».

Sublinhou depois o «espírito de tolerância» da sociedade portuguesa, que se inscreve numa «longa tradição cultural de respeito pelos direitos humanos», lembrando que ela foi precursora na abolição da pena de morte no século passado e «o modo singular como os portugueses realizaram o valor essencial da integração racial».

Para além de Ramalho Eanes, foram oradores nesta sessão, o ministro da Justiça, Rui Machete, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, o secretário-geral do Conselho da Europa, Kana Karasek, o vice-procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, e o presidente da Comissão Europeia dos Direitos do Homem, Carl Norgaard.

Kana Karasek afirmou que a Convenção dos Direitos do Homem «poderá estar ultrapassada, devido à evolução das sociedades desde 1950, correndo, por isso, o risco de se tornar num monumento.

«Ela deve ser – afirmou – fundamentalmente um instrumento vivo já que somente através de uma vontade política renovada será possível assegurar um eficaz funcionamento da Convenção e ultrapassar os desafios que as sociedades terão que enfrentar».

Por sua vez, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse ser necessário «que cada Estado soberano deixe de protestar, ou não protestar, de ignorar ou não ignorar, a violação dos direitos do Homem num ou noutro país consoante os seus interesses do momento».

Quando já perdeu treze quilos de peso

Amílcar Romano recebeu em Caxias uma representação parlamentar

O militante do PRP Amilcar Romano, que hoje completará o 25.º dia de greve de fome, recebeu esta manhã na Prisão-Hospital de Caxias a Subcomissão Parlamentar das Liberdades, Direitos e Garantias.

Enquanto isto, a Comissão Pró-Amnistia (Liberdade para Amílcar Romano e José Manuel Pinto) foi ontem recebida pela referida Subcomissão (Acácio Barreiros, do Partido Socialista, Agostinho Branquinho, do PSD, José Manuel Mendes, do PCP, Vilhena de Carvalho, da ASDI, António Taborda, do MDP, António Vitorino, da UEDS, e Abel Gomes do CDS), a qual se comprometeu a sensibilizar os vários grupos parlamentares para a apresentação em breve, de um projecto de Lei da Amnistia na Assembleia da República. Só assim, Amilcar Romano estará disposto a suspender a greve de fome, disse um porta-voz da Comissão Pró-Amnistia.

Entretanto, um familiar de Amilcar Romano referiu que as análises a que aquele militante do PRP foi sujeito revelam um abaixamento do potássio e um ligeiro aumento de ácido úrico no sangue com uma diminuição de peso de treze quilos.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Serviços Municipalizados de Habitação

VENDA DE LOTES

LOTES MUNICIPAIS EM VALE DE MILHAÇOS E CRUZ DE PAU

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 2 de Setembro e 25 de Junho e 23 de Setembro, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 21 de Outubro, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

1. Urbanização de Vale de Milhaços. Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17 e 18
   — Área de 160 m2, por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote 540 contos
2. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa
   — Lote n.º 10
   — Área de 220 m2.
   — Destinado à construção de moradia unifamiliar em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, de 630 contos
3. Urbanização de Vale de Milhaços (av. Fábrica da Pólvora Rua Luís Costa)
   — Lotes n.ºs 19 e 20
   — Área de 210 m2. por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 630 contos.
4. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Luís Costa)
   — Lote n.º 87
   — Área 351 m2.
   — Destinados à construção de comércio (1 ou 2 fracções) e um fogo, com dois pisos
   — Base de licitação de 1575 contos.
5. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.º 88
   — Área de 247 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação 1260 contos.
6. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.º 89
   — Área de 192 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 900 contos.
7. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.º 91
   — Área de 180 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos — Base de licitação de 900 contos.
8. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote n.º 92
   — Área de 180 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 900 contos.
9. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote n.º 93
   — Área 144 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 720 contos.
10. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
    — Lote n.º 90
    — Área de 144 m2.
    — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
    — Base de licitação de 720 contos.
11. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote n.º 11
    — Área de 242 m2.
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1350 contos.
12. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote 11-A
    — Área de 212 m2.
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1350 contos.
13. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote n.º 11-B
    — Área de 279 m2.
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar em dois pisos
    — Base de licitação de 1350 contos.

As condições de alienação são constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de

Seixal, 6 de Outubro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Eufrázio Filipe Garcez José

Bombeiros sentem-se ultrapassados pelo Serviço Nacional de Protecção Civil

Com o objectivo «de accionar os meios que as Forças Armadas possuem para fiscalizar incendiários, detectar os fogos e intervir com rapidez nas zonas florestais», a Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda propôs ontem o estabelecimento de um protocolo entre os bombeiros e os organismos responsáveis (Ministérios da Defesa e da Administração Interna).

Na moção apresentada, os Bombeiros da Guarda defendem a realização de exercícios de Verão para todas as unidades militares em acampamentos dispersos pelas áreas florestais do País, nomeadamente na zona centro.

Com vista à prevenção e ataque a fogos, consideram a utilidade da imediata operacionalidade do aeródromo de Seia para servir as regiões de Gouveia, Seia, Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Manteigas.

Defendem, por outro lado, para a zona da Guarda a construção de uma outra pista de apoio para os concelhos da Guarda, Trancoso, Sabugal, Pinhel, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Souto e Gonçalo. Denunciando ainda o que consideram de «rápida e crescente intromissão» na área dos bombeiros por parte do Serviço Nacional de Protecção Civil, Cruz Vermelha, Instituto Nacional de Emergência Médica, Direcção-Geral do Ordenamento Florestal e Força Aérea Portuguesa.

Plano Energético Nacional

"Amigos da Terra" ameaçam recorrer à Alta Autoridade

A Associação Portuguesa de Ecologistas está na disposição de pedir à Alta Autoridade Contra a Corrupção que examine o «dossier» sobre a opção nuclear.

Em carta dirigida ao ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, na qual nada revela que de imediato interesse objectivamente à causa, a Associação «Amigos da Terra» informa-o da sua intenção e diz que, «para tal, esperamos contar com o vosso apoio».

Na mesma carta, aquela Associação de Ecologistas refere não ter recebido resposta ao pedido para fazer parte do grupo de estudo sobre o Plano Energético Nacional e reafirma ao ministro o seu interesse em participar na próxima reunião do grupo.

Ainda sobre a opção nuclear, escreve a Associação: «Dado pensarmos que é necessária toda a transparência no que toca à opção nuclear, por esta implicar condicionantes futuras e disponibilidades de milhões de contos, vimos comunicar-vos o nosso interesse em conhecer o estudo que pelo Banco Mundial foi feito sobre a situação energética portuguesa».

Mais casas a norte do Douro

Governo vai desbloquear verbas para infra-estruturas cooperativas

— promete Eduardo Gomes em Matosinhos

PORTO, 18 – O secretário de Estado da Habitação anunciou ontem em Matosinhos que o Governo vai desbloquear verbas para reforçar empreendimentos cooperativos em construção na Zona Norte. Aquele membro do Governo adiantou na circunstância uma primeira verba no valor de 1,3 milhões de escudos que – adiantou – possibilitará a conclusão de infra-estruturas em inúmeros complexos habitacionais do sector cooperativo, a Norte do rio Douro.

Fernando Gomes, que falava numa conferência de Imprensa realizada no final de uma visita ao concelho de Matosinhos, adiantou, por outro lado, que vai ser promulgada, a curto prazo, legislação que permitirá a conclusão de mais de quatro mil fogos de iniciativa cooperativa em todo o País. Disse-o perante o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado.

O secretário de Estado da Habitação revelou ainda que foi assinado entre o seu departamento e a Câmara Municipal de Matosinhos um protocolo de cedência de 65 cassas prefabricadas do ex-Fundo de Fomento da Habitação para alojar no concelho cerca de 300 pessoas que vivem em condições degradadas numa «ilha», e sublinhou que a legislação para o sector cooperativo aprovada na sexta-feira em Conselho de Ministros permitirá o arranque em pleno das cooperativas, elogiando o papel que nesta matéria tem vindo a ser desenvolvido pela edilidade matosinhense.

«O que se tem passado em Matosinhos é o exemplo de que é possível encontrar soluções que defendam os interesses do Estado e que, simultaneamente, agradem ao poder local» – vincou.

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado, anunciou, por seu turno, que o Governo vai publicar legislação, a curto prazo, que permitirá lançar a construção de 3600 habitações cooperativas em todo o País.

Quando estava a ver a televisão em Sever do Vouga

Jovem mata a tiros de caçadeira a tia e um primo de dez anos

Com uma espingarda caçadeira que furtara ao tio do rés-do-chão da sua residência, Américo Martins de Pinho, de 20 anos, assassinou sem dó nem piedade um primo e uma tia, acometido, ao que se julga, por um ataque de loucura. A tragédia ocorreu ao princípio da noite de ontem, no lugar da Lombinha, da Freguesia de Pessegueiro do Vouga, no concelho de Sever do Vouga.

A família de Américo estava a ver televisão quando foi surpreendida pela sua chegada, de arma em riste. O pequeno Alexandre Bastos Figueiredo, de dez anos, viu chegar o primo e avançou para ele, sendo imediatamente abatido à «queima-roupa», com um tiro que lhe desfez a cabeça. «Encostou-lhe o cano à testa», disse um dos familiares.

Depois, dando mais dois passos, Américo abriu fogo sobre a tia, Armanda Martins dos Santos de 51 anos, após o que saiu de casa, ante o desespero dos restantes familiares que se tinham refugiado num quarto.

Já com vários antecedentes criminais por furto, Américo Martins, que foi mais tarde detido pela GNR num café em Pessegueiro do Vouga, tem sido ilibado de responsabilidades, ao que se diz, pelo facto de os médicos o considerarem desequilibrado mental.

Entretanto, os cadáveres das duas vítimas foram transportados para a casa mortuária do Hospital de Sever do Vouga, a fim de serem autopsiados.

Aberrações urbanísticas em Viana do Castelo

Três juntas de freguesia de Viana do Castelo acusaram ontem o município local de seguir uma política «paradigmática» nas urbanizações de Monserrate, Bouça e Socomina.

Em comunicado conjunto, as Juntas de Freguesia de Monserrate, Santa Maria e Darque, exigem o «levantamento de todas as situações anómalas» nas referidas urbanizações e propõem-se levar a cabo uma campanha de sensibilização educativa junto da população.

A campanha – prossegue o comunicado, aponta para a denúncia das «aberrações» urbanísticas que atentam contra o equilíbrio paisagístico do concelho e que lesam gravemente o seu património cultural.

Importantes decisões autárquicas em Borba

A Câmara Municipal de Borba investiu este ano cerca de 4 milhões de escudos com vista a neutralizar o problema da falta de água no concelho – divulgou a edilidade.

Aquele investimento abrange a abertura de novos furos e novas captações e a aquisição de bombas e condutas.

Aquela edilidade do distrito de Évora prevê iniciar brevemente as obras de iluminação do campo de futebol local e efectuar os arruamentos e infra-estruturas na zona industrial.

Prevê-se também a criação de um museu do vinho na localidade, que ficará instalado no Edifício do Roma – disse o vereador da cultura daquela autarquia.

Acrescentou que a Câmara iniciou já um levantamento das peças e utensílios antigos de fabrico de vinho existentes na localidade, que irão ser doados ao Município, ou adquiridos por este para o fim em vista.

Entretanto, a edilidade borbense prevê igualmente erigir na localidade um monumento dedicado aos trabalhadores do mármore, em homenagem aos operários da região.

A produção de vinho e industria de extracção e transformação de mármore constituem as principais actividades económicas deste concelho alto alentejano.

Na Covilhã ameaça de corte de estrada

Habitantes da área residencial da Pousadinha, Covilhã, ameaçaram cortar a estrada de Aldeia do Carvalho caso a sua zona não seja beneficiada com a instalação de rede de esgotos – anuncia o «Jornal do Fundão».

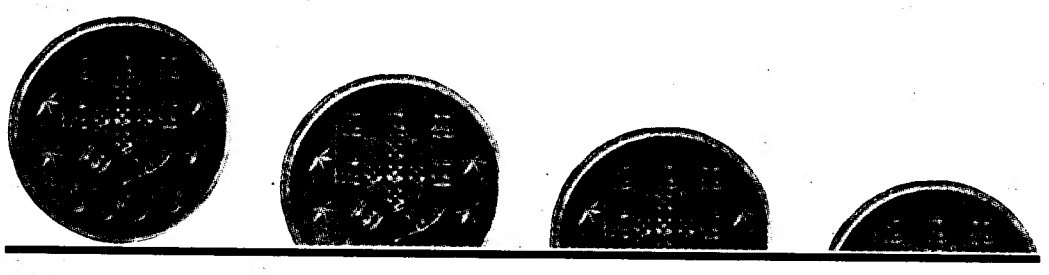
O facto foi já comunicado à Assembleia de Freguesia de Aldeia do Carvalho por uma comissão de cerca de três dezenas de moradores nas proximidades da estrada de acesso àquela freguesia.

Afirmam que «há mais de 10 anos que se espera pelo saneamento» e ameaçaram cortar a estrada caso as obras de saneamento, em curso perto de Borralheira, sejam interrompidas.

Alegam o não cumprimento de promessas por parte do Município e ameaçaram adoptar medidas drásticas, «se não for feita justiça».

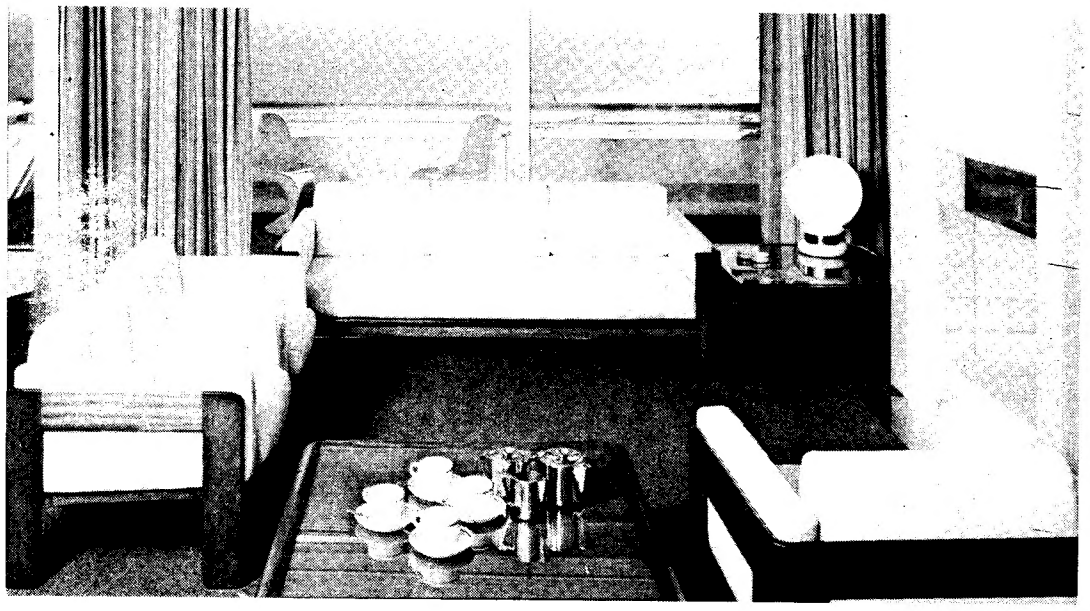
A área de Pousadinha não possui também rede de abastecimento de água domiciliária.

APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE
compre Apartamentos Turísticos ou Fracções de Apartamentos Turísticos Espaço T



DINHEIRO PARADO É DINHEIRO QUE SE ESTÁ A PERDER.

Quando o dinheiro vale cada vez menos
é preciso saber defender o nosso dinheiro com segurança, com garantia.
Toda a gente sabe que os bens imobiliários, as casas, os apartamentos, são bem sólidos
e são um meio seguro de aplicar dinheiro, porque as casas, os apartamentos valem sempre mais.
Comprar um APARTAMENTO TURÍSTICO
ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é um bom negócio.
A curto, médio e longo prazo ganha-se muito dinheiro só com o apartamento.
Mas os apartamentos turísticos têm ainda mais uma grande vantagem:
todos os anos o seu rendimento é actualizado. O rendimento dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS
ou FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS é todos os anos calculado
pelo seu valor de aluguer mais a depreciação do dinheiro, qualquer que ela seja. Faça contas!
O rendimento de um APARTAMENTO TURÍSTICO
ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia,
é crescente pelo que de ano para ano, recebe sempre mais dinheiro.



ESPAÇO T – O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA, Associadas e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX) Telef.: 55 76 76-55 46 33

ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO Telef.: 2 03 53

TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 4 41 51 - Ext. 386/387

PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.

de ontem para hoje

José Afonso acusa Leonel de Brito de «vampirismo»

JOSÉ Afonso acusa o produtor cinematográfico Leonel de Brito de «vampirismo comercial» ao lançar no mercado, sem a sua autorização, um disco composto a partir da festa de homenagem que lhe foi prestada em Coimbra por um grupo dinamizado por António Portugal. Segundo o criador de «Grândola Vila Morena», Leonel de Brito ao produzir o acetato «Zeca em Coimbra» inviabilizou um projecto que tinha em vista o lançamento de um disco não comercial, promovido pela Câmara de Coimbra e por um grupo de amigos, sem carácter competitivo e comercial. Por outro lado, refere José Afonso, o aparecimento do disco «Zeca em Coimbra» entra em choque com os seus compromissos perante a Sasseti e faz supor que existe um intermediário que sem gastar um tostão, rentabilizou em seu proveito uma festa cuja recordação lhe é extremamente gratificante, «dado o cunho popular que a caracterizou».

Abalo fraco em todo o País

Um sismo de fraca incidência foi ontem sentido, cerca das 19 e 30, em quase todo o País. Com epicentro a cerca de 650 quilómetros a Oeste de Coimbra o abalo registou a intensidade um da escala nacional. Não há notícias de damos pessoais ou materiais.

Quatro mortos em Porto de Mós

Por motivos ainda não apurados um autocarro da Rodoviária Nacional que circulava na Estrada Nacional n.º 1, perto de Porto de Mós, foi chocar frontalmente com uma furgoneta, provocando a morte dos quatro passageiros deste veículo, cuja identidade é a seguinte: Manuel António Teixeira Pinto, de 27 anos, Maria da Conceição Iglésias, de 19, Manuel Fernando Ribeiro e Manuel Alberto Abreu Mota. O condutor do autocarro, Aluardo Fernandes, de 58 anos, deu entrada em estado grave no Hospital de Leiria.

Processo contra Calisto Rodrigues

O Salgueiros e o seu presidente Cruz Mesquita apresentaram, ontem, na Polícia Judiciária do Porto, um processo-crime contra o vice-presidente demissionário, Calisto Rodrigues. O presidente adjunto da colectividade de Paranhos, Joaquim Moura, disse que na conferência de Imprensa dada na última sexta-feira por Calisto Rodrigues, este ex-dirigente proferiu «afirmações caluniosas e destituídas de qualquer fundamento», tendo sido esta a razão fundamental da apresentação do processo-crime.

Assaltante com metralhadora de madeira

Com uma imitação quase perfeita de uma espingarda-metralhadora «FBP», feita de madeira e latão, Jorge Manuel da Silva Sampaio, de 20 anos, sem profissão e sem morada certa, tentou um «golpe de mestre», na madrugada de ontem, na discoteca «Ares-Nova», de Ermesinde. Quando o proprietário do estabelecimento se preparava para fechar, Jorge Sampaio apareceu de saco de plástico enfiado na cabeça, luvas de cabedal e de «metralhadora» apontada. «Isto é um assalto», gritou, ao mesmo tempo que empurrava o gerente da discoteca e o agredia a murro. Tudo parecia bem encaminhado para o assaltante quando alguns populares que se encontravam nas imediações se aperceberam do sucedido e resolveram intervir. Em manifesta inferioridade, Jorge Sampaio foi rapidamente dominado e entregue no posto da PSP de Ermesinde. Ali, para além de se ter verificado que a «metralhadora» era de madeira, os agentes descobriram que Jorge Sampaio era ainda portador de um punhal, a sério, num dos bolsos. O seu objectivo – confessou – era apoderar-se de algum dinheiro.

Desordem sangrenta na Charneca do Lumiar

A Polícia Judiciária procura esclarecer as circunstâncias que estiveram na origem de uma desordem à navalhada ocorrida no sábado, à noite, na Charneca do Lumiar, no Largo Defensores da República, da qual resultou um morto e três feridos. O falecido chamava-se José Luís Brás de Azevedo, tinha 20 anos e era estofador. Quanto aos feridos são Mário João Brás de Azevedo, de 18 anos, servente de pedreiro, irmão de José Luís, e o empregado de balcão Aristides Mourato da Graça, de 22. Na sequência das investigações a PSP do Lumiar deteve o criador de gado de Rio Maior, Dario da Silva Garcia, de 25 anos.

Para que não haja desemprego no sector

Gonelha quer conversar com Sindicatos Médicos

O Ministério da Saúde insiste em que o Estado tem apenas duas mil vagas na carreira de clínica geral para preencher até meados de 1984, prevendo que quatro mil licenciados venham a concorrer a esse número de vagas. Maldonado Gonelha «esclarece» em comunicado: não há neste momento médicos a mais (ideia que ressaltou do «pacote de saúde» debatido há cerca de um mês em Conselho de Ministros), embora se possa vir a colocar para o ano que vem o problema de excesso de médicos de clínica geral. É ainda o MS que diz que «não vai despedir ninguém».

O MS diz querer resolver o problema (que ele próprio accionou) e nesse sentido sugere aos três sindicatos médicos a adopção de uma posição unânime, que se prevê venha a ser morosa e calculista, para melhor resolução do problema do desemprego no sector. Maldonado Gonelha lembra em comunicado ontem divulgado a importância que poderá ter, no contexto da problemática das carreiras médicas, em especial na de clínica geral, «a definição de uma única posição dos três sindicatos médicos com vista à participação conjunta no estudo de soluções que eventualmente ajudem a minimizar o provável desemprego no sector».

O motivo próximo do comunicado consiste numa alegada multiplicidade de notícias na Comunicação Social, apontando para uma quantidade excessiva de médicos de clínica geral. O Ministério da Saúde realça não existirem «presentemente médicos a mais» naquela carreira e ser «errado falar-se em despedimentos», porque «não vai despedir ninguém».

«O que se passa – de acordo com a mesma fonte – é que o Estado tem apenas cerca de duas mil vagas na carreira de clínica geral para preencher até meados de 1984, sendo que, para concorrer a essas vagas, haverá aproximadamente quatro mil médicos licenciados».

Lembrando não lhe competir «dar garantia formal de emprego no Estado a todos os médicos», o Ministério refere a possibilidade da absorção de clínicos excedentários, através de concursos para o internato complementar. O quadro de clínica geral estará totalmente preenchido, «de Bragança até aos Açores», no Verão de 1984 – assegura-se no comunicado.

Economia da saúde leva Gonelha ao Funchal

FUNCHAL, 18 – O ministro da Saúde está desde ontem nesta cidade, tendo marcado ontem presença na sessão de abertyra da Reunião Sobre Economia da Saúde, iniciativa da Organização Mundial da Saúde. Nestas Jornadas, que se prolongam até sábado, participam meia centena de especialistas internacionais na matéria.

O secretário madeirense dos Assuntos Sociais, Miguel Mendonça, afirmou,na sessão inaugural que «a região é sensível ao tema em discussão porque a solução para a economia da saúde não pode ser só política, passando também pelos níveis administrativos, serviços e sensibilização do público».

Referindo-se ao Serviço Regional de Saúde, Miguel Mendonça adiantou que, «se é certo que deu resultados positivos, particularmente nos indicadores de saúde, não é menos verdade que é altura de repensar os custos do sistema e de quem o suporta». Acrescentou que «a Madeira aguarda com expectativa as recomendações dos especialistas da OMS, dado que o diagnóstico do Serviço Regional será feito com realismo e na crueza dos números».

Esta reunião da OMS analisará «a recessão económica mundial com incidências múltiplas na área social, nomeadamente no que concerne ao suporte financeiro dos vários sistemas de saúde e a racionalização da aplicação dos recursos financeiros disponíveis».

Estradas e água para Castelo Branco

Cerca de 270 milhões de escudos é o montante orçamentado para a construção da estrada variante entre Sarnadas e Castelo Branco – revelaram fontes oficiais.

A via, cuja abertura se iniciou em Julho de 1982, prevê-se que esteja concluída em 1984, integrada no perfil de itinerários principais.

Com duas faixas de rodagem de 3,5 metros cada e passeios laterais de 2,5 metros a variante denominada «via rápida Sarnadas – Castelo Branco», comporta quatro pontes no seu traçado.

A estrada terá ligação com o nó rodoviário de Alcanena permitindo, segundo os responsáveis locais, melhores ligações de Castelo Branco e do interior do País com as regiões litorais.

Por sua vez os serviços especializados da Câmara Municipal de Castelo Branco vão promover o reforço do abastecimento de água à cidade a partir de Casal da Serra – soube-se de fonte municipal.

O empreendimento resulta da aquisição de nascentes em Castelo Velho, próximo de Casal da Serra, que adiciona ao caudal existente mais 300 metros cúbicos diários.

Recentemente, o Município anunciara o corte de fornecimento de água no período entre [illegible] e 05h00, diariamente, devido ao baixo nível da barragem do Pisco e do posto de Casal da Serra.

Bombeiro de Leiria já tem o nome no último "Guiness"

Carlos Vieira o bombeiro-ciclista de Leiria que entre 8 e 16 de Junho andou 191 horas, sem parar, em cima de uma bicicleta, à volta do Estádio Municipal, tem – como se esperava – o seu nome inscrito na mais recente edição do «Guiness», o famoso livro de façanhas e recordes que anualmente sai em Londres, mas é distribuído em todo o mundo .

O nome do nosso compatriota Carlos Vieira, que para nele figurar pulverizou a marca de um ciclista do Sri Lanka com nome (para nós) muito complicado, aparece na secção em que aquele era o n.º 1: resistência, capítulo de Desportos, Jogos e passatempos.

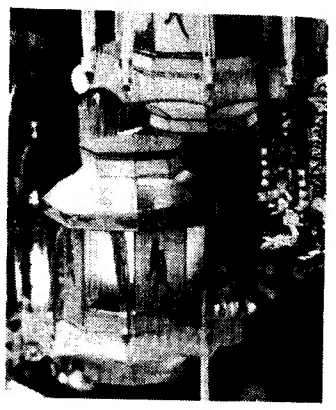
Como muitos dos nosos leitores se lembrarão (o «DL» publucou várias notícias sobre o assunto e uma entrevista com a esposa), o bombeiro português fixou o recorde de permanência em cima de uma bicicleta em movimento, durante 191 horas, batendo o anterior máximo por três horas e 32 minutos. A proeza foi alcançada em Leiria entre 8 e 16 de Junho, percorrendo Carlos Vieira 2404 quilómetros e 645,5 metros.

Salazar, que foi presidente do Concelho de ministros durante 36 anos e 84 dias entre 8 de Julho de 1932 e 27 de Setembro de 1968, é o recordista entre os primeiros-ministros que mais tempo estiveram em exercício, figurando também no «Guiness» como símbolo dos vários ditadores ainda no poder.

António Ferrira, um baterista de Arcozelo (Vila Nova de Gaia) com 75 centímetros de altura é (o homem mais baixo do mundo, por isso, outros dos recordistas inscritos nesse livro.

Macau: a tradição do bolo lunar

Associando elementos que vão desde a resistência do povo chinês perante a ocupação mongol à celebração das colheitas, a festividade que agora se comemora tem como manifestação mais visível a especialidade culinária chinesa do bolo lunar.



O próximo dia 22 é feriado em Macau. Comemora-se nesse dia a festividade do meio Outono, também conhecida, e com proveito, como a festividade do bolo lunar (Ut Peng). Em todo o caso, a Lua, o bolo redondo que tem o seu nome e a chegada do Outono são algumas das componentes mais significativas da segunda mais importante festividade chinesa, que se comemora todos os anos, pelo décimo quinto dia da oitava lua, isto é o Pat Ut Sap Ng.

O oitavo mês lunar é o das colheitas, o que não admira pois ele coincide aproximadamente com o mês de Setembro sendo igualmente um momento de celebração do equinócio de Outono. Tradição ligada à vida do campo, está também relacionada com a venda do produto das colheitas e o início do descanso para o lavrador.

Considera-se igualmente que nesta época do ano há uma alteração no equilíbrio das forças da natureza, passando o princípio feminino — Ying, em relação com a Lua — a dominar o masculino.

Uma versão mais positiva apresenta esta festividade como a comemoração do levantamento popular contra ocupação mongol no século XIV. Diz a lenda que, perante a opressão mongol, a ideia da revolta foi crescendo mas, sendo necessário que tudo fosse feito em conspiração e segredo, a mensagem para a insurreição foi introduzida no interior de cada bolo lunar, chegando assim a todas as famílias chinesas.

Se é certo que uma grande parte das tradições tende a esbater-se com o rodar dos tempos e sobretudo com uma vida mais pragmática — e muitas são as manifestações ligadas a estas festividades — uma delas se mantém bastante viva nos nossos dias, não havendo prenúncios de que possa vir a perder-se a curto prazo.

Porque é uma tradição saborosa, é essa a convicção unânime entre os chineses — o consumo destes bolos como ainda hoje se pode constatar é disso uma prova incontestável, apesar do preço... —, mas os habituados a outros paladares não são da mesma opinião... Como exemplo, o conhecido escritor macaense Luís Gonzaga Gomes, na sua obra sobre as festividades chinesas, não hesita em afirmar que a maior parte das variedades do bolo lunar são «horrivelmente indigestas embora satisfaçam plenissimamente a gulodice chinesa».

Pelo nosso lado enchemo-nos de coragem e guiados pela máxima de São Tomé de provar para crer visitámos uma das cozinhas em que se confeccionam das mais refinadas variedades do bolo. Sendo nós dos «habituados a outros paladares» podemos adiantar que a aventura compensa, que até ao momento não nos atingiu qualquer indigestão, embora nos tenham sabido como qualquer coisa de discretamente «enjoativa»...

A Avenida Almeida Ribeiro é, segundo pudemos verificar, a zona da cidade em que se concentra o maior número de pastelarias especializadas na venda do bolo. No entanto, é possível encontrar o famoso ut peng um pouco por toda a parte, sobretudo em bairros chineses. Assiste-se aliás a uma espécie de reconversão temporária de certas pastelarias em que os balcões expositores ficam repletos dessa tão cobiçada especialidade chinesa passando tudo o mais para segundo plano.

Embora seja possível encontrar bolos lunares de todo o tipo há sete variedades muito faladas. Os de amêndoa, semente de lótus e ameixa surgem como os mais finos — com dieito a uma gema de ovo de pato no seu interior — e, evidentemente os mais caros. Há também três outras variedades mais baratas, de feijão encarnado, feijão-frade e feijão-verde respectivamente — finalmente fala-se muito do Kam t'oi (presunto dourado), muitos apontam-no como o rei destes bolos embora não nos tenha sido possível prová-lo.

A modalidade mais corrente na venda destes bolos são caixas ou latas contendo cada uma quatro bolos, ao preço médio de $30 patacas cada caixa. Mas os mais exigentes de gosto terão de despender qualquer coisa como $80 ou, mesmo, $100 patacas por uma caixa de quatro bolos, compradas em boas pastelarias, que apostam na qualidade usando por exemplo óleo de milho em vez de banha de porco.

comunicação social

Reportagem "descongelada"

Brevemente na RTP refugiados namibianos em Angola

A reportagem sobre refugiados namibianos em Angola, cuja exibição se encontrava congelada há dois meses sob a acusação de ser favorável ao MPLA será transmitida brevemente pela Televisão portuguesa – informou uma fonte da RTP, de que se fez eco a ANOP.

O programa, intitulado «Angola, a guerra sem fronteiras», foi impedido de ir para o ar por decisão do chefe de Redacção da «Grande Reportagem», Barata Feyo – e a sua autora, a jornalista Diana Andringa, transferida para a secção de programas diários.

«Angola, a guerra sem fronteiras», mostra refugiados namibianos e populações angolanas deslocadas no seu país devido à guerra – e será exibido em conjunto com outro sobre refugiados afegãos no Paquistão, fazendo ambos parte da série de programas sobre refugiados que a Televisão realizou com o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

A proibição de Barara Feyo fundamentar-se-ia na alegação de o filme ser demasiado político e conter acusações contra a África do Sul, nomeadamente a proferida por um refugiado de que este país estaria a experimentar armas químicas no Sul de Angola e as declarações de um ex-mercenário sul-africano que afirmava ser objectivo deste país, não o destruir das bases da SWAPO, mas sim promover a implantação da UNITA.

Neste contexto, o responsável pela «Grande Reportagem» pretenderia que o trabalho fosse transmitido não no âmbito dos filmes sobre refugiados, mas separadamente e acompanhado por um filme favorável às posições da África do Sul.

A presente autorização foi dada pelo director de Informação, Fialho de Oliveira, e consta de uma acta do Conselho de Redacção.

Numa reunião com este órgão, Fialho de Oliveira disse que, embora considerando o trabalho «incompleto do ponto de vista editorial», admitia que «a jornalista não tenha tido oportunidade de recolher outros depoimentos», e, assim, determinara a sua programação para a exibição.

Diana Andringa, disse à ANOP não ter comentários a fazer, pois, acrescentou, «os factos são claros e falam por si».

Política de informação de Anselmo Rodrigues

«Não se podem admitir investimentos nas empresas públicas de Comunicação Social sem que esteja previamente garantida a sua rentabilidade» – afirmou no Funchal o secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, Anselmo Rodrigues.

Anselmo Rodrigues que participara no Funchal no colóquio sobre os «Direitos do homem e os estrangeiros na Europa», organizado pelo Conselho Europeu, recordou que o País pretende «estabelecer o equilíbrio económico-financeiro e um plano de estabilização», além do facto desses investimentos «se traduzirem normalmente em saída de divisas.»

Interrogado pela ANOP sobre a possibilidade de o Governo poder vir a leiloar jornais pertencentes ao sector público, o secretário de Estado negou tal hipótese:

«Não pensamos nessa possibilidade já que teremos, sim, de procurar rentabilizar os jornais por forma a equilibrar a sua gestão colocando as receitas ao mesmo nível das despesas, para além de estarmos convencidos de que é possível continuarmos com todos os títulos que actualmente são publicados» – acentuou.

Anselmo Rodrigues admitiu a existência de «jornais a mais» em Portugal, mas sublinhou que o desenvolvimento da Imprensa Regional, e a transformação dos jornais regionais em meios de informação de grande expansão obrigará a «grande Imprensa a reformular-se».

Segundo Anselmo Rodrigues, «há poucos jornais a nível regional pelo que a situação existente noutros países não pode ser comparada com Portugal, dado que no estrangeiro há menos jornais nacionais, mas em contrapartida os jornais regionais têm outro tipo de expansão» – disse.

O secretário de Estado reafirmou a intenção do Governo em manter os esquemas de apoio à Imprensa, Regional «o que é fundamental dado o desfasamento entre o país político e o país concreto e da periferia, impondo-se uma integração da informação a nível nacional.»

Para Anselmo Rodrigues, «é necessário que todos os portugueses tenham acesso à informação». E acrescentou: «Apesar de termos várias dificuldades e do aumento das tarifas dos CTT, continuaremos com o porte-pago, sendo necessário encontrar soluções diferentes das actuais por forma a garantir esse apoio à Imprensa Regional.»

Sob outro ângulo, esclareceu os jornalistas de que não «existe uma proibição absoluta para admissão de pessoal para as empresas públicas de Comunicação Social.» Disse que o despacho governamental «obriga a fundamentar essas admissões, pelo que se na Madeira os meios de informação tiverem necessidade de pessoal e as administrações assim o entenderem, não haverá problemas.»

«Mas – alertou – quando corremos o risco de ter de despedir pessoas não é admissível que se venha a admitir outras.»

Televisão soviética: director destituído

O director do programa central da Televisão soviética «Vremia» foi destituído do cargo pela sua responsabilidade na alteração de uma declaração de Yuri Andropov – soube-se em Moscovo de fontes oficiosas.

Quando em 28 de Setembro Andropov respondeu ao presidente norte-americano Ronald Reagan, o locutor da TV não leu um parágrafo de violenta condenação aos Estados Unidos pela «cegueira anticomunista».

Em sua substituição, mencionou o estado de máxima vigilância em que se encontram as Forças Armadas da União Soviética.

A versão da destituição do director do programa «Vremia» coincide com a resolução de sexta-feira passada do Comité Central do Partido Comunista da URSS de garantir um maior controlo dos diversos meios de informação do país.

Segundo as mesmas fontes, o locutor chamaria a atenção do director para o erro, mes este ter-lhe ia dito que «continuasse».

O afastamento do director de «Vremia» inscreve-se, segundo observadores, no âmbito da ofensiva de Novembro-Dezembro dos seguidores do novo líder político soviético, decididos a «erradicar tudo o que diga respeito à indiferença da era Brejnev, comentada pela tranquilidade internacional».

AAC inaugura secção de jornalismo

Uma secção de jornalismo passa a funcionar, pela primeira vez, na Associação Académica de Coimbra.

É seu objectivo não só permitir aos estudantes de Coimbra uma formação mínima no campo da Comunicação Social, como dotar a academia dos órgãos de Imprensa de tão ricas tradições.

De imediato, a AAC está empenhada no lançamento, a partir de Novembro próximo, de um jornal com periodicidade qinzenal. Simultaneamente, será criado um arquivo de Imprensa, indispensável para a formação, actualização e trabalho dos sócios.

As comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril

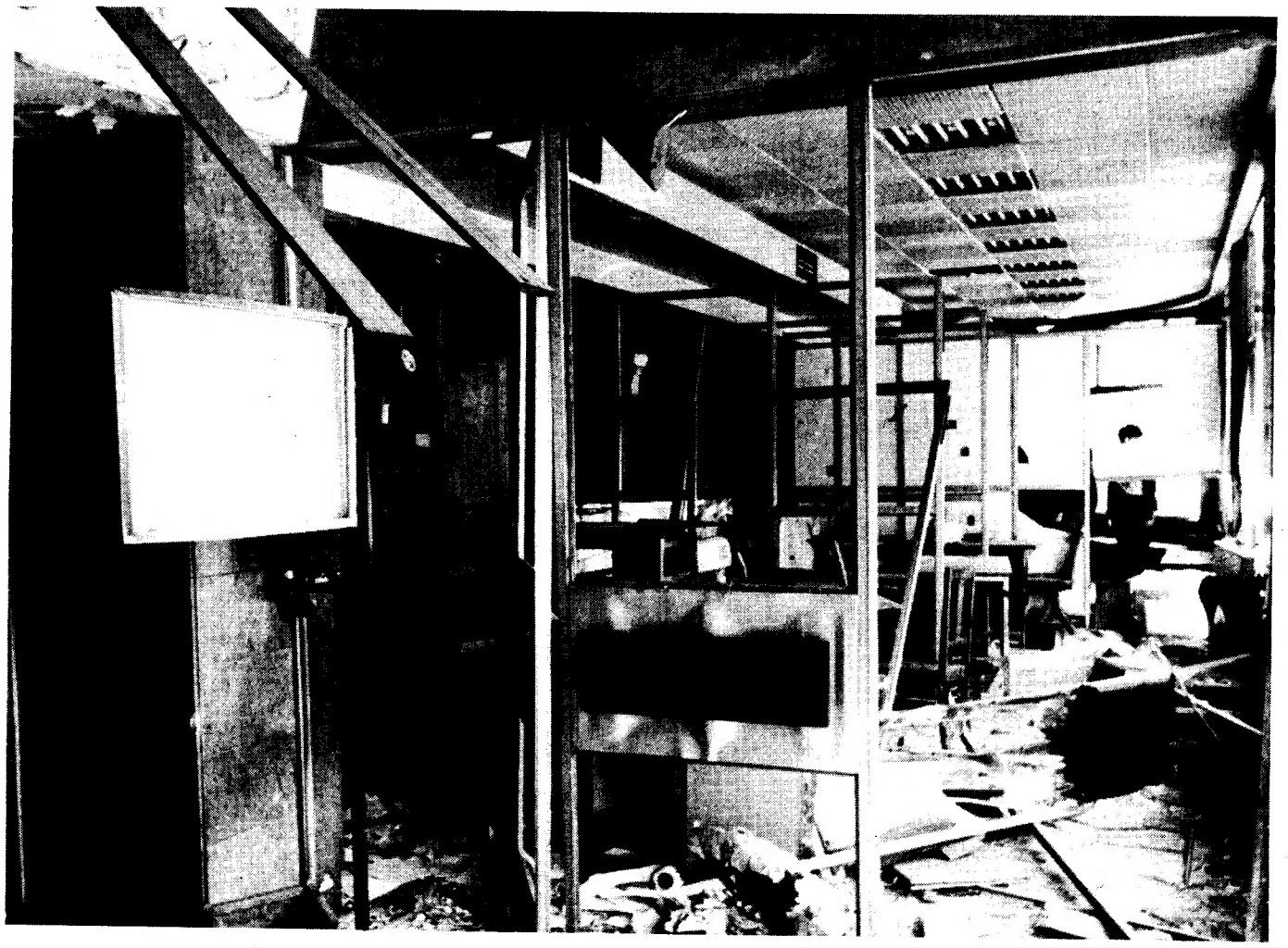
Dificuldades na constituição das comissões

A «Associação 25 de Abril» ainda não tornou pública a sua reacção à lista de personalidades convidadas para constituirem a «Comissão de Honra», escolhida pelo Governo PS-PSD e que vai ser apresentada ao Presidente da República. Sabe-se que esta será assistida por uma «Comissão Executiva» cuja composição ainda não foi divulgada e à qual caberá a parte fundamental da organização das comemorações.

Parece que, também em relação à constituição da «Comissão Executiva», a «Associação 25 de Abril» não foi solicitada para indicar nomes ou se fazer representar. Nos meios ligados aos militares de Abril comentam-se estes factos como indicativos de um propósito sistemático de marginalização dos homens do 25 de Abril de 1974.

A presença na «Comissão de Honra» de figuras polémicas e de individualidades ligadas ao «marcelismo», é considerada como mais um passo no caminho para um afrontamento, no plano político, com os militares de Abril e os democratas com ele solidários. Também se diz que o facto de os militares no activo não poderem intervir na vida política, não é princípio aplicável às comemorações nacionais da Revolução de Abril. Sucede ainda que há militares de Abril e até antigos conselheiros da Revolução que se encontram na «reserva», e, consequentemente, poderiam participar nas comissões organizadoras sem com isso levantarem problemas nas estruturas militares.

Por outro lado, chega-nos a informação de que a dr.ª Helena Cidade Moura, convidada para pertencer à «Comissão de Honra, teria pedido para ser recebida pelo dr. António Coimbra Martins, ministro da Cultura. Interrogada por um jornalista sobre qual seria a sua atitude em relação ao convite para pertencer à «Comissão de Honra», a dr.ª Helena Cidade Moura escusou-se a torná-la pública sem antes a ter comunicado ao ministro da Cultura.



Um aspecto dos estragos provocados pela bomba no Serviço Informativo do Ministério

Tal como acontecera com a explosão na Boa-Hora

Bomba no Ministério do Trabalho foi reivindicada pelo GAR

Os GAR (Grupos Autónomos Revolucionários), que já se assumiram como responsáveis pela explosão de quarta-feira frente ao Tribunal da Boa-Hora, reivindicaram, em comunicado, a deflagração de uma bomba ocorrida, cerca das 22 e 30 de ontem, no piso térreo do edifício do Ministério do Trabalho, junto à «porta de serviço», na Avenida Marconi. Na altura do rebentamento, no átrio principal do Ministério, já virado para a Praça de Londres, encontrava-se um funcionário e, no exterior, em plantão de rotina, estava um agente da PSP, que nada sofreram. Pouco antes tinha saído o secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões.

O engenho explodiu já no interior do edifício e fora posto na base de um dos pilares, tendo a sua colocação sido possível dado que a porta fora retirada no domingo, em virtude das obras que ali estão a decorrer há cerca de um mês.

No local estiveram elementos da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária e da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que recolheram, para análise laboratorial, um pequeno fragmento, castanho-escuro e com um raio de 2,5 centímetros.

A colocação do explosivo na base do pilar da entrada fez com que o sopro da deflagração se propagasse para o átrio principal do Ministério, vindo a destruir uma das vidraças já do lado da Avenida de Roma.

Os departamentos mais atingidos pela explosão foram o pequeno átrio de entrada para o Ministério do Trabalho do lado da Avenida Marconi (porta 2-A) e a sala contígua (Secção de Emigração/Passaportes). Deste modo vidraças, tectos falsos, alcativas e secretárias acabaram por ficar bastante danificados.

No entanto, alguns veículos estacionados frente ao edifício nada sofreram, embora a rua tenha ficado pejada de vidros estilhaçados e caixilhos metálicos de janelas tinham sido projectados à distância.

O famigerado «lay-off»

No comunicado dos GAR, que se encontrava num caixote de lixo colocado frente ao prédio n.º 177 da Avenida da Liberdade, pode ler-se que a acção de ontem à noite constituiu «uma acção simbólica contra o Ministério do Trabalho representante a nível laboral do Governo de Mário Soares que, qual marioneta dos interesses imperialistas e dos interesses corruptos dos seus próprios membros, aplica toda uma série de medidas que só prejudicam as populações, fazendo da independência nacional uma expressão balofa, utilizada hipocritamente e sem sentido».

Reivindicando-se como «grupos autónomos revolucionários, células de trabalhadores e desempregados, organizados clandestinamente para responderem, taco-a-taco à violência e à barbárie capitalista», os GAR afirmam-se contra las sucessivas ondas de despedimentos, de contratos a prazo, de aumentos do custo de vida, da criação de novos impostos e da legislação de famigeradas leis como o «lay-off» que legaliza o lançar para a rua milhares e milhares de trabalhadores, ao sabor e gosto das grandes centrais capitalistas que são os monopólios e o seu instrumento, o FMI».

Sector público: um instrumento insubstituível na superação da crise

O sector empresarial do Estado (SEE) pode constituir um factor decisivo no processo de recuperação da economia portuguesa. Ele deve, pois, ser encarado como um instrumento insubstituível a utilizar pelo Estado no relançamento da actividade económica.

Decorre, em consequência, que todas as medidas, que, como esta de abertura de sectores básicos à iniciativa privada, concorram para o enfraquecimento do SEE são perniciosas porque, debilitando este instrumento do Estado, lhe retiram capacidade de intervenção indispensável.

Ninguem põe em dúvida que a superação da chamada crise económica pressupõe um grande esforço de investimento dirigido para actividades criteriosamente seleccionadas. Mas não é suficiente que estas possuam elevada capacidade de geração de excedentes. Na verdade, isto apenas poderá garantir a tais unidades produtivas condições da sua própria viabilidade, não assegurando, sequer, em plenitude, a renovação e actualização de que carece o aparelho produtivo nacional. Na verdade, só uma visão global e coordenada da economia portuguesa poderá conduzir à hierarquização das necessidades de investimento. Mas isto pressupõe um programa vinculativo para os agentes económicos envolvidos.

É visível que não se pode vincular uma qualquer entidade privada ao cumprimento de um plano nacional. Ressalta, assim, a importância da utilização do SEE, como instrumento de política económica nas mãos do Estado, para a concretização dos programas de recuperação financeira e económica e de modernização de economia portuguesa anunciados pelo Governo.

Não existe, a nosso ver, alternativa democrática a esta via de superação da crise.

Com efeito, e dado o volume que terá inevitavelmente de atingir a acumulação que porporcione o investimento indespensável, se não se aproveitar a poupança gerada ou controlada pelo SEE (particularmente no seu sector financeiro-Banca e Seguros) haverá que criar condições que suscitem a acumulação vultosa de entidades privadas. O mesmo é dizer que, a alternativa seria reunir as condições propícias para a reconstituição dos monópolios. Trata-se, claramente de uma alternativa anti-democrática, da qual um dos primeiros passos é, precisamente, a abertura dos sectores fundamentais da economia (em particular da Banca e dos Seguros) à iniciativa privada.

Por isso, se é duvidoso que tape medida seja capaz de contribuir para a superação, a prazo, dificuldade económicas do País, é certo que agravará as dificuldades sociais porque, mesmo que conseguisse promover o crescimento económico, agravaria as desigualdades na repartição da riqueza produzida.

José Pinheiro Henriques – Economista

Governo acusado de "esconder" o Orçamento da Segurança Social

A CGTP lembra em comunicado que o Governo aprovou o Orçmento da Segurança Social sem o ter posto à discussão dos parceiros sociais, como manda a lei. A central sindical, que acusa o Executivo de «esconder» aquele Orçamento aos trabalhadores, afirma que este «não está interessado em criar as condições financeiras que lhe permitam satisfazer as promessas eleitorais».

A Intersindical denuncia o «jogo de escondidas do Governo Mário Soares/Mota Pinto», afirmando que os comproissos assumidos com o FMI «determinam uma redução das despesas públicas».

O documento refere que o aumento das dívidas do patronato, «com que o Governo não se preocupa», e a criação de mecanismos como, «lay-off», a serem aplicados, «permitiriam que o patronato roubase ainda mais a segurança social», comprometendo «a possibilidade de pagamento atempado das prestações, para além da sua correcta indexação.»

A CGTP denuncia a manobra do Governo para evitar que o Orçamento da Segurança Social fosse «conhecido e discutido pelos trabalhadores a tempo destes se movimentarem exigindo a melhoria das suas condições de vida».

STFP do Norte reclama inquérito sobre o mercado de frutas do Porto

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte congratulou-se com a decisão do Governo de acabar com a «abusiva e ilegal situação» do mercado abastecedor das frutas do Porto, ocupado por uma «comissão de luta».

Em comunicado, o STFPN diz que «esta tardia decisão há muito que vinha a ser reclamada pelo sindicato e pelos trabalhadores (injuriados, ameaçados e impedidos de exercerem as suas funções pela citada comissão de luta, e que desde a primeira hora denunciaram a situação criada e exigiram as medidas adequadas».

«De momento – observa o texto – estão criadas as condições necessárias para o total apuramento das responsabilidades, devendo ser cabalmente esclarecido, entre outros assuntos, como é que o ex-secretário de Estado, Escaja Gonçalves, cedeu verbalmente a gestão do mercado aos grossistas e armazenistas».

A terminar, o documento afirma que «os milhares de contos de prejuízos causados ao Estado com as ameaças feitas aos trabalhadores (...) impõem a instauração de um rigoroso inquérito que seja levado até às últimas consequências».

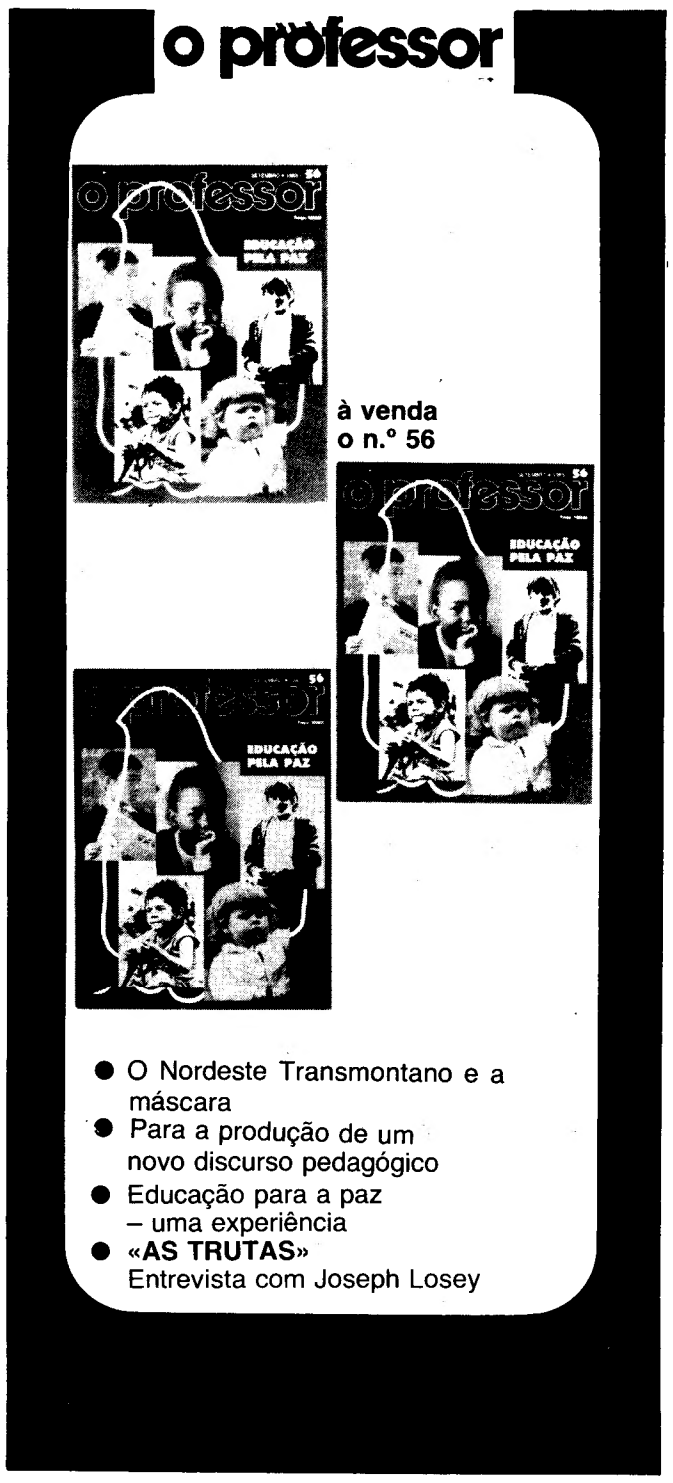
Salários em atraso na Duarte Ferreira

Com uma adesão de 97 por cento os trabalhadores de Metalúrgica Duarte Ferreira paralisaram ontem durante quatro horas, a fim de exigierem o pagamento dos salários em atraso, a manutenção dos postos de trabalho e a viabilizaçõ da empresa.

A acção reivindica incluiu uma concentração junto do edifício da administração, onde forma entregues moções de protesto e um desfile pelas ruas do Tramagal.

O sindicato do sector afirma em comunicado que a administração da Duarte Ferreira não procedeu até ao dia 12 do correntemês ao pagamento do subsídio de férias e dos salários de Setembro.

O documento sublinha que, com essa decisão, a entidade patronal pretende «vergar os trabalhadores pela fome, para mais facilmente impor as suas medidas».



- O Nordeste Transmontano e a máscara
- Para a produção de um novo discurso pedagógico
- Educação para a paz – uma experiência
- **«AS TRUTAS»** Entrevista com Joseph Losey

Desentendimentos entre os dirigentes da Tesiresd

O Conselho Nacional da Tendência Sindical Reformista Social Democrata (TESIRESD) deliberou retirar «a confiança política e sindical» a alguns dirigentes nacionais e «demarcar-se» da organização do Congresso Nacional dos Trabalhadores Sociais Democratas.

Os elementos visados pela decisão aprovada pelos conselheiros nacionais da TESIRESD na reunião realizada em Lisboa, são os membros do Secretariado Executivo, alguns secretários nacionais e o presidente da mesa do Congresso e do Conselho Nacional.

Os conselheiros nacionais da TESIRESD tomaram estas deliberações – segundo o comunicado final da reunião – face à «inoperância» do Secretariado Nacional, estrutura que acusaram de «pretender transformar (a tendência sindical) em «correia de transmissão» do PSD».

O texto acusa ainda o Secretariado Nacional da TESIRESD de «ambiguidade» face ao Congresso Nacional dos Trabalhadores Sociais Democratas, sublinhando que este tem um «carácter eminentemente partidário».

O comunicado refere a marcação do Conselho Nacional da TESIRESD para 25, 26 e 27 de Novembro, em Vila da Feira.

O Conselho Nacional da TESIRESD – de acordo com o comunicado final – analisou «as incidências gravosas para os trabalhadores portugueses de certas medidas económico-financeiras tomadas pelo Governo», tendo decidido «manifestar a sua completa oposição» ao imposto extraordinário de 2,8 por cento.

Neste âmbito, o documento refere a reivindicação da «institucionalização do diálogo social, designadamente com a criação de um conselho económico-social» e a «indisponibilidade» da TESIRESD para «qualquer alteração avulsa da legislação laboral».

Cruz Vermelha

Pessoal da Casa de Saúde vai intensificar a luta pela reposição da legalidade

O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, coronel Raul Duarte Camarrão, mandou a chefe de secretaria da Casa de Saúde da organização, em S. Domingos de Benfica, apontar os nomes de todos os trabalhadores (cerca de 200), que esta manhã se concentraram junto às instalações da unidade hospitalar, a fim de exigirem a manutenção de Gomes Aires no cargo de administrador, segundo nos informou uma trabalhadora.

A mesma fonte referiu ao «DL» que esta atitude visou **intimidar** os trabalhadores, mas que estes estão dispostos a prosseguir e a intensificar a luta até à «reposição da legalidade» na quela Casa de Saúde.

Como oportunamente referimos, Gomes Aires foi destituído das suas funções na Casa de Saúde da CVP quando se encontrava de férias, tendo sido substituído pelo assessor do presidente, André Círia.

Acusado de «má gestão» e «irregularidades», foi-lhe instaurada uma auditoria, que terminou no passado dia 8, sem nada provar. Em face disto, o presidente da CVP resolveu prolongá-la, «na esperança de encontrar algo que justifique a sua ilegal decisão» – afirmou-nos a trabalhadora.

Gomes Aires, que a meio da manhã foi recebido pelo Presidente da República, desempenhava as funções há mais de cinco anos e é funcionário da organização há dezanove anos. De referir que, quando teve conhecimento da decisão do presidente da CVP, o visado sofreu um colapso cardíaco, tendo sido hospitalizado até ontem.

A generalidade dos trabalhadores da Casa de Saúde considera o afastamento de Gomes Aires como uma «injustiça» e uma «ilegalidade».

"Uma das maiores acções de protesto"

— afirmou João Silva, da USL, a propósito da manif. de sábado

A manifestação de sábado, na capital, «constituiu uma das maiores acções de protesto até hoje realizadas no distrito de Lisboa» — afirmou esta manhã João Silva, da Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), contactado pelo «DL» para fazer um primeiro balanço daquela acção de massas.

Segundo o dirigente sindical, «apesar do Governo amordaçar a Comunicação Social, através da censura aberta ou encapotada, caiu por terra o argumento de que esta política é inevitável e por isso aceite pelos portugueses».

João Silva acrescentou que «o chamado apoio à política do Governo ficou feito em estilhaços» uma vez que «não só ficou demonstrado que os trabalhadores não aceitam esta política, como ainda provaram uma vez mais que há soluções e estão dispostos a bater-se por elas».

Para o dirigente da USL, a solução dos problemas nacionais «passa inevitavelmente por uma mudança de política», que seja «democrática e nacional, conforme demonstrou o IV Congresso da CGTP/IN».

João Silva declarou ainda ao «DL» que a luta que os trabalhadores estão dispostos a empreender será «em torno de alguns objectivos que mais preocupam os trabalhadores, como sejam a luta pelo pagamento dos salários em atraso, a luta para impedir qualquer tentativa de aplicação do «lay-off», contra a degradação das condições de vida e particularmente contra o roubo do 13.º mês». E concluiu afirmando que ela «desenvolver-se-á em várias frentes, da empresa à rua, nas regiões ou nos sectores de forma pontual ou coordenada».

Orçamento do Estado para 1984

Cortes profundos na máquina do Estado

Despesas vão subir apenas 12,9 e a inflação prevista é de 24

O valor total das despesas orçamentadas para 1984 é de 897,3 milhões de contos, não considerando as verbas dos organismos autónomos, o que representa um acréscimo de 24,5 por cento, segundo o projecto de lei orçamental aprovado pelo Governo e enviado ontem à Assembleia da República.

O grande crescimento dos encargos com a dívida pública, que no total atingem 320,3 milhões de contos (mais 35,7 por cento) obrigou a um corte substancial nas despesas. As restantes despesas (correntes) excedem apenas, no conjunto, em 12,9 por cento, o valor correspondente do orçamento inicial de 1983, o que, a preços constantes, representa uma contracção significativa – diz-se no projecto de lei orçamental.

O Governo considera que os condicionalismos «impostos pela política de correcção conjuntural» obrigaram a uma redução de 6,8 milhões de contos, na dotação global atribuída aos investimentos do plano.

A elevação do valor global das despesas, em termos nominais, também se explica «pela inscrição de uma dotação provisional de 37 milhões de contos a utilizar para ocorrer a despesas imprevistas e inadiáveis, incluindo uma parcela para satisfazer os novos encargos com os vencimentos dos funcionários públicos».

Se atendermos a que as Grandes Opções do Plano prevêem para 1984 uma inflação da ordem dos 24 por cento, aquela subida nominal de 12,9 por cento no conjunto das despesas correntes, contém um corte real significativo o que não deixará de provocar graves dificuldades e estrangulamentos da máquina do Estado.

Fortíssimo aumento de impostos

O Governo prevê receitas em 1984, provenientes de impostos, no valor de 318,046 milhões de contos, dos indirectos e 212,442 milhões dos directos.

Em 1983 estes valores foram, respectivamente, de 274,852 e 162,700 o que significa um aumento de 30,6 por cento e 44,7 por cento, respectivamente.

Atendendo a estas receitas e às depesas programadas, o défice corrente do OGE será de 70 milhões de contos no próximo ano contra 58,3 no ano corrente. Mas como as despesas de capital subiram em flecha (atingindo 119,346 milhões de contos) contra uma recolha de receitas de capital de 17,1 milhões, o défice global do orçamento será no próximo ano de 172 milhões de contos quando em 1983 fora orçamentado em 162 milhões.

O Governo considera que o grande obstáculo a uma redução mais ampla do défice é o peso atingido pelos juros da dívida pública, cujos encargos para 1984 sobem para 219,5 milhões de contos, mais 75,4 milhões do que no orçamento anterior.

O défice global do orçamento desce dos 7,9 por cento do produto interno bruto deste ano para 6,1 por cento no de 1984.

A enorme dívida pública

A dívida pública total atingia em 31 de Agosto deste ano 1383 milhões de contos, contra 1151 no fim de 1982.

A dívida pública interna directa era de 676 493 milhares de contos em Agosto deste ano, na quase totalidade proveniente de obrigações do tesouro e outros empréstimos.

A diivida pública interna garantida era naquela data de 74 208 milhares de contos.

A dívida externa directa atingia 403 018 milhares de contos em Agosto de 1983 (280 069 em Dezembro de 1982).

Despesas por Ministérios

	1984	1983
Defesa Nacional	68 738	60 604
Finanças e Plano	469 595	342 804
Administração Interna	76 352	66 590
Justiça	4 871	4 031
Negócios Estrangeiros	7 733	6 270
Agricultura	15 500	15 335
Indústria e Energia	8 911	6 220
Comércio e Turismo	11 832	10 769
Trabalho e Seg. Social	60 973	39 350
Educação	95 145	85 830
Saúde	80 495	59 930
Equipamento Social	49 581	52 551
Qualidade de Vida	1 495	1 245
Cultura	2 935	2 712
Mar	12 178	12 654
TOTAL	966 334	766 895

Este é o quadro da repartição das despesas por Ministérios com o primeiro número correspondente ao Orçamento de 1984 e o segundo, o que fora orçamentado para o ano corrente. Os números correspondem a milhares de contos

Para onde vão os milhões das Finanças

No Orçamento do Ministério das Finanças, que é de 469,332 milhões de contos, estão incluídas verbas para satisfazer «encargos gerais da Administração», nomeadamente:

Encargos da dívida pública – 320,303 milhões
Previsão orçamental – 37 milhões
Aumento estatutário das empresas públicas – 20 milhões
Pensões e reformas – 22,392 milhões
Subsídios às empresas públicas – 13 milhões
Transferências para as regiões autónomas – Seis milhões.
Fundo de garantia de riscos cambiais – cinco milhões
Fundo de Abastecimento – três milhões
Serviço Nacional de Saúde – 78,827 milhões, o que significa um aumento de 20,9 milhões em relação ao inicialmente orçamentado em 1983.

A verba para renumerações certas e permanentes aos funcionários públicos atinge 136,187 milhões de contos, contra 120,863 este ano.

As transferências para as autarquias locais 28,300 milhões.

Até 98 milhões de contos

Empréstimo externo financia o défice

O Governo vai contrair empréstimos externos até 98 milhões de contos para financiar o défice do Orçamento do Estado para 1984, de 172,6 milhões de contos. Os empréstimos externos em 1983 ascenderam 67,8 milhões de contos.

O Governo inscreveu uma verba de 98,8 milhões de contos para amortizações da dívida pública (60,5 milhões em 1983).

O restante financiamento do défice do orçamento resulta de obrigações do Tesouro, a colocar junto do público e do sistema bancário.

O imposto profissional

A tabela do Imposto Profissional passa a ser a seguinte:

250 contos	2
300 contos	4
350 contos	6
450 contos	9
600 contos	10
750 contos	12
900 contos	14
1050 contos	16
1200 contos	18
1350 contos	20
Acima de 1350	22.

Em 1983, foi aplicada a seguinte tabela:

Até 210 000$00	2
Até 250 000$00	4
Até 300 000$00	6
Até 450 000$00	8
Até 600 000$00	10
Até 750 000$00	12
Até 900 000$00	14
Até 1 050 000$00	16
Até 1 200 000$00	18
Até 1 350 000$00	20
Superior a 1 350 000$00	22

Socialistas do Sul da Europa mantiveram as suas posições

Os problemas do alargamento da CEE, a Espanha e a Portugal perturbaram um pouco o ambiente da reunião informal dos cinco primeiros ministros socialistas da Europa do Sul que terminou ontem perto de Atenas, sem que as respectivas posições tenham sido substancialmente alteradas.

Mário Soares e Felipe Gonzalez (Espanha), sublinharam que se o problema da adesão dos seus países não fosse rapidamente resolvido, poderiam desviar-se da Europa.

«Se se quebrar o espírito de Stuttgart, declarou Gonzalez, a Espanha deverá repensar a sua política externa».

Por seu turno Mário Soares indicou que o dossier do alargamento da CEE a Portugal está aberto há seis anos e que o seu Governo «não pode esperar mais por causa da sua opinião pública». Para Soares, o facto de se ter ligado a adesão de Portugal à da Espanha, penalizou Lisboa que não tem qualquer contencioso agrícola importante por resolver com a CEE.

Os dois primeiros-ministros fizeram votos para que a questão da crise da CEE e do seu alargamento seja resolvida até meados do próximo ano

O primeiro-ministro francês Pierre Mauroy reafirmou a posição da França sobre o assunto: é preciso, disse, resolver simultaneamente os problemas da CEE e a questão do alargamento, como recomendou a cimeira de Stuttgart, adoptando a posição desde sempre defendida pela França.

No entanto, Mauroy acrescentou: «logo que a Europa tenha um orçamento consequente, tenha resolvido a política agrícola comum e que haja o acordo sobre os produtos mediterrânicos, poder-se-á então levar a cabo o alargamento».

«É preciso aumentar os recursos da política agrícola comum e não é a França que se opõe a isso, acrescentou Mauroy, lançando assim, implicitamente, sobre os britânicos a responsabilidade pelo atraso no alargamento.

Imposto complementar absorve sinais exteriores de riqueza

O Governo fica autorizado a introduzir no Código do Imposto Complementar as alterações necessárias com vista a permitir a determinação do rendimento colectável, com base em valores atribuidos aos sinais exteriores reveladores do nível de vida, quando se verifique acentuada desproporção entre o rendimento declarado e o montante dos referidos valores.

O Governo considera sinais exteriores de riqueza a habitação com piscina e ou campo de jogos, com rendimento colectável superior a 250 contos, a segunda habitação, veículos automóveis de passageiros de preço superior a 1800 contos, motociclos, aeronaves e barcos de recreio a motor.

O limite de isenção do imposto complementar subiu de 180 para 220 contos, para as pessoas casadas e não separadas judicialmente de pessoas e bens.

O Governo decidiu actualizar os escalões, passando o segundo entre 220 e 440 contos (180 e 360), a que corresponde uma taxa de 6 por cento.

O escalão que este ano é de entre 600 e 840 contos (taxa de 12 por cento) passou para entre 720 e 1080 contos).

O escalão máximo passou para 2.740 contos (taxa de 70 por cento), quando era de 2.280 contos.

Para as pessoas não casadas, os escalões permanecem exactamente iguais aos de 1983, assim como as taxas, o que significa um agravamento em termos reais dos impostos.

Outros impostos

O imposto sobre as sucessões e doações foi agravado, passando a atingir 30 por cento nas transacções até 250 contos, 38 até 500, 46 até 1000, 53 até 5000, 60 até 10000, 67 até 50000 e 76 para mais de 50000 contos, desde que as transmissões se verifiquem entre pessoas que não sejam da mesma família.

O Governo decidiu criar uma taxa sobre a importação de produtos agro-alimentares, por forma a compatibilizar os preços no mercado mundial com os praticados internamente, e tendo em vista adptar a legislação portuguesa à do Mercado Comum.

O Governo fica autorizado a alterar as listas dos produtos, sujeitos a impostos de transacções «introduzindo-lhes as alterações que se mostrem necessárias».

O orçamento para 1984 mantém o imposto extraordinário sobre algumas despesas das empresas, criado este ano.

Mantém, também, o imposto extraordinário sobre lucros, assim como outros impostos extraordinários, nomeadamente o adicional de 10 por cento, respeitante aos rendimentos de 1983 e o de 15 por cento sobre o imposto de mais valia.

O adicional de 15 por cento sobre a sisa, relativa às transmissões operadas em 1984 e o adicional de 15 por cento sobre o imposto sobre sucessões e doações relativas às transmissões operadas em 1984 continuam em vigor.

O Governo fica autorizado a rever o regime da cobrança dos impostos, de modo «a aproximar as respectivas datas das ocorrências do facto gerador da obrigação de imposto».

Tabaco mais 25 por cento

Também vão ser tributar os prémios obtidos nos concursos da televisão, com 15 por cento de imposto de selo.

A tabela geral do imposto de selo é alterado para incluir as despesas públicas e aumentar as respectivas taxas até ao máximo de 50 por cento.

O Governo fica autorizado a aumentar o imposto sobre o consumo de tabaco até um máximo de 25 por cento.

O imposto sobre o consumo de cerveja passou de 15 para 17 escudos por litro.

O projecto orçamental contém também o pedido à Assembleia da República de autorização para legislar sobre a introdução de um imposto sobre o valor acrescentado, em Portugal, em 1985.

O Governo considera que se trata de uma primeira fase do processo de reforma da tributação indirecta em Portugal, com vantagens do ponto de vista da eficiência do sistema fiscal, para além da sua importância no quadro do processo da adesão portuguesa à CEE.

24 horas

Grandes manobras na Coreia do Sul

As Forças Armadas sul-coreanas iniciaram exercícios militares de grande envergadura, em que participam 20 mil efectivos e um grande número de material de guerra – anunciou a TASS. A agência soviética refere que as manobras militares, sob o nome de código «Dois Dragões 83», prolongar-se-ão por cinco dias. Acrescenta que «o cenário destes exercícios revela que o regime sul-coreano se prepara para a condução de amplas operações militares agressivas».

Explosão de gás provoca 50 mortos

Cinquenta mortos é o balanço provisório de uma explosão de gás registada num supermercado do Estado norte-americano de Virgínia Ocidental. Segundo um porta-voz da Polícia de South Charleston, onde ocorreu a catástrofe, a explosão provocou um incêndio que destruiu o supermercado. Enquanto não for extinto o incêndio, será impossível conhecer o número exacto de vítimas, mas elementos das equipas de socorro creem que o balanço de mortos e feridos pode ser muito elevado.

Reagan virtual candidato

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, tornou-se hoje legalmente candidato às eleições de 1984, ao assinar a carta que autoriza a abertura de um comité de campanha para a sua reeleição. O porta-voz de Reagan Larry Speakes, afirmou hoje que o anúncio formal só deverá ser feito no próximo ano.

Phantom despenha-se nas Malvinas

Os dois ocupantes de um avião «Phantom», da Força Aérea britânica, morreram, ao despenhar-se o aparelho na ilha Soledad – informou um porta-voz militar. Acrescentou que o acidente do Phantom, cujas causas se desconhecem, verificou-se durante um voo de treino no monte Usborne, o mais alto da ilha de Soledad. O secretário de Estado das Forças Armadas britânicas encontra-se no arquipélago das Malvinas desde o último fim-de-semana, com o objectivo de visitar diversas instalações militares.

PC legalizado no Sri Lanka

O Governo do Sri Lanka levantou a interdição da actividade do Partido Comunista, decretada em Julho a pretexto dos recontros entre as comunidades Singal e Tamil – noticiou hoje a TASS. A agência refere que as autoridades proibiram as actividades do PC «numa tentativa de o responsabilizar pela eclosão dos recontros», além de terem detido o secretário-geral e vários ontros dirigentes comunistas. «As manifestações de amplos sectores sociais do país contra as falsas acusações aos comunistas que se seguiram às referidas medidas das autoridades obrigaram o Governo a anular a sua decisão e a pôr em liberdade os dirigentes», acrescentou a TASS.

Ministro cubano na China

O ministro cubano do Comércio Exterior, Ricardo Cabrizas, chega hoje a Pequim, retomando e tentando normalizar relações que foram congeladas há 18 anos. A última viagem de um representante cubano a Pequim foi feita em 1965 por Ernesto Che Guevara, na altura ministro da Indústria de Cuba. A Revolução Cultural chinesa em 1966, acabou com as já debilitadas relações sino cubanas, que se traduzem desde então pela manutenção de embaixadas e laços comerciais.

Novo teste político em França

Mais de 31 milhões de franceses vão votar amanhã nas eleições sociais, colocadas sob o signo dum novo confronto entre a maioria e a oposição, através dos sindicatos. Os eleitores (assalariados dos sectores não agrícolas, estudantes, reformados e desempregados subsidiados), inclusive os trabalhadores imigrados, que participam na segurança social, deverão designar os administradores das caixas que reembolsam as despesas por doença («assurance - maladie») e as caixas que dão subsídios familiares («allocations familiales»). A campanha para essas eleições ultrapassou muito rapidamente os problemas de gestão, assumindo um cariz claramente político.

Marchais visita Angola

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, visita Angola de 20 a 26 do corrente – foi hoje oficialmente anunciado em Luanda. Uma delegação chefiada por Marchais conferenciará com o MPLA e deslOcar-se-á a empreendimentos de carácter sócio-económico.

CONVENÇÃO EUROPEIA DOS DIREITOS DO HOMEM

Com o objectivo de contribuir para o aprofundamento do estudo e aplicação da Convenção Europeia dos Direitos do Homem ratificada por Portugal em 1978, a Ordem dos Advogados — em colaboração com o Centro de Estudos Judiciários e a Associação para o Progresso do Direito — vai promover 2 conferências, seguidas de debate, que contarão com a presença dos profs. Carl A. Norgaard, Jochen A. Frowin, Stefan Trechsel e do dr. Jorge Sampaio (respectivamente presidente, vice-presidente e membros da Comissão Europeia dos Direitos do Homem), e do Juiz Conselheiro Pinheiro Farinha (Juiz do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem).

As conferências terão lugar no próximo dia 20 de Outubro no Centro de Estudos Judiciários, às 15 h. 30 m., e na Ordem dos Advogados, às 21 h. 30 m..

Encontro Mitterrand-Samora

Discutida a cooperação em especial a militar

O crescimento dos investimentos franceses em Moçambique, a situação na África Austral, a cooperação bilateral e em particular na militar, dominaram o encontro que o presidente Samora Machel, em visita oficial de trabalho de 48 horas a França, teve ontem no Eliseu com o presidente François Mitterrand.

Esta visita, que se inscreve numa viagem do chefe de Estado moçambicano a vários países europeus, tomou um relevo particular, com o anúncio, por Pretória, de um «raid» contra escritórios do movimento sul-africano anti-«apartheid» ANC, em Maputo.

O atentado foi evocado ao fim da manhã de ontem por Samora Machel, durante um encontro com Guy Penne, conselheiro do presidente Mitterrand para os Assuntos Africanos, indica fonte moçambicana.

«Tenho necessidade de auxílio militar» declarara Machel à saída do Eliseu, acrescentando que o tinha obtido «por todas as formas» da França.

Por seu turno, o porta-voz do Eliseu, Michel Vauzelle, limitou-se a precisar que «qualquer pedido que seja feito por Moçambique no domínio da cooperação militar será examinado pela França com a maior atenção e boa-vontade».

Sobre o problema da independência da Namíbia, actualmente administrada pela África do Sul, Moçambique – um dos países da Linha da Frente – e a França – um dos cinco membros do Grupo de Contacto ocidental (GB, RFA, Canadá e EUA) têm posições idênticas.

Os dois países têm o mesmo desejo de ver a Namíbia ter acesso o mais rapidamente possível à independência, no respeito pela Resolução 435 das Nações Unidas e recusam ligar o processo de independência à retirada de Angola das tropas cubanas.

No domínio da cooperação bilateral, a França contribui para a concretização de uma linha de alta tensão da barragem de Cabora Bassa (Norte do país). Participa igualmente na reposição em funcionamento da linha de caminho-de-ferro do Norte do país (Nacala-Entrelagos), projecto em que participam igualmente Portugal e o Canadá. A França está a construir, por outro lado, um entreposto frigorífico no porto de Maputo.

Segundo uma fonte moçambicana em Paris, Maputo considera a participação ocidental no seu desenvolvimento um factor de estabilização na região e deseja interessar os investidores franceses na exploração das suas importantes jazidas de carvão, assim como do seu petróleo.

Os encontros franco-moçambicanos versarão igualmente o próximo pedido de adesão de Moçambique à Convenção Lomé-3, ligando os países ACP (África - Caraíbas - Pacífico) à Comunidade Europeia, cujas negociações acabam de começar em Bruxelas.

Hoje o chefe de Estado moçambicano assitiu de manhã a exercícios militares no campo de Sissonne (Leste de França).

À noite será convidado para jantar no Quai D'Orsay pelo ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson.

O presidente Machel deverá deixar Paris amanhã de manhã, com destino a Londres.

Ainda o atentado contra os escritórios da ANC

Os atentados cometidos pelo regime de Pretória «verificam-se sempre em coincidência com momentos de crise aguda do regime racista», diz um comunicado emitido ao fim da tarde de ontem pelo Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) a propósito da explosão que destruiu parcialmente os escritórios do ANC em Maputo.

O comunicado afirma que as autoridades moçambicanas tomaram conhecimento pelas agências internacionais que o atentado havia sido revindicado pelo Governo de Pretória.

«Neste momento», diz o comunicado do SNASP, «O Governo militarista sul-africano enfrenta uma crise de apoio da sua base social tradicional, perante a questão da votação sobre as chamadas «reformas constitucionais» e perante o crescente movimento de massas que se opõe ao «apartheid».

O comunicado salienta que o atentado surge num momento em que, «no plano internacional» o regime se encontra «cada vez mais isolado» levando-o a «confundir sistematicamente a opinião pública para mascarar a verdadeira natureza do conflito na África do Sul e transferir as suas responsabilidades».

Situação tensa em Beirute

Um fuzileiro norte-americano morreu e mais cinco ficaram feridos em recontros ontem ocorridos perto das posições norte-americanas no Sul de Beirute – anunciou um porta-voz militar.

As posições dos fuzileiros, membros da Força Multinacional de Manutenção da Paz, foram atacadas durante sete horas desde a noite com armas ligeiras e lança-granadas a partir de posições muçulmanas no Sul de Beirute. Os norte-americanos ripostaram ao fogo.

Segundo um porta-voz norte-americano, os confrontos foram provocados por elementos que tentam impedir os esforços de reconciliação que estão a ser feitos pelas partes em confronto no país e envolver nos combates a Força Multinacional de Manutenção da Paz no país.

Ainda durante a manhã de ontem registaram-se combates em Chia, a Sul da capital, numa zona dominada pelos Chiitas. No Norte, apesar de um intervalo nos combates entre os fundamentalistas muçulmanos e os grupos esquerdistas, a tensão não abrandou, e a Síria, pela primeira vez nos últimos dias, advertiu seriamente os primeiros.

Damasco avisou os fundamentalistas – que considera apoiados pelas tropas leais a Yasser Arafat – de que não permitirá que as «forças progressistas de Tripoli» sejam atacadas novamente.

Na semana passada, os fundamentalistas do movimento unitário islâmico atacaram as sedes em Tripoli dos partidos comunista, social nacional sírio e trabalhista árabe, dizimando-os praticamente e provocando mais de 50 mortos, ao passo que sofria 30 mortos.

Arafat, desmentindo que as suas forças tivessem atacado os elementos progressistas, acusou os sírios de quererem procurar uma desculpa para atacar as suas forças em Tripoli, cercadas por dissidentes do movimento palestiniano Al Fatah e por duas divisões sírias.

Novo ministro em Israel

O deputado Yigal Cohen Orgad foi designado pelo primeiro-ministro israelita para ser o próximo ministro das Finanças, anunciou a rádio israelita citando fontes próximas da presidência do conselho.

Cohen Orgad irá substituir Yoram Aridor que apresentou a sua demissão na passada semana na sequência da revelação do seu projecto de «dolarização» da economia israelita que suscitou uma onda de protestos de todos os quadrantes da população de Israel.

Cohen-Orgad, de 46 anos, é um economista de profissão, estando à frente de uma firma de investimentos imobiliários. Situado politicamente na extrema-direita do partido Heruth, é um dos chefes de fila do movimento anexionista «Goush Emounim», tendo, aliás. fixado residência há já alguns anos na implantação Abril (ao Norte de Jerusalém).

O primeiro-ministro deu preferência a Cohen-Orgad em relação a outros dois candidatos à pasta das Finanças, Yitzhak Modai e Gideon Patt, respectivamente ministro da Energia e do Comércio e Indústria, ambos da ala liberal do Líkud.

Com Bishop ou sem ele

"Nova Joia" mantém controlo de Granada

O comandante-geral das Forças Armadas de Granada anunciou ontem que a direcção do Movimento da «Nova Joia» mantém o controlo do país e tenta ultrapassar as divergências que o opõem ao primeiro-ministro, Maurice Bishop.

Numa mensagem transmitida pela Rádio Granada Livre, Hudson Austin disse que o primeiro-ministro Maurice Bishoh se encontra em casa e deixou claro que não existe ainda qualquer decisão sobre o seu futuro político.

Informou também que a maioria dos membros do partido votaram a semana passada pela expulsão de Bishop do movimento.

Austin acusou Bishop de estar preocupado com o Pôder, e imaginar conspirações de pessoas do movimento e do Comité Central para o derrubar, salientando que as divergências entre o primeiro-ministro e a sua organização política «não são novas».

Acrescentou que quando as suspeitas de Bishop recaíram sobre o deputado Bernard Coard, este renunciou ao Comité Central do MNJ e concentrou os esforços no cargo de ministro das Finanças, que ocupava.

Contudo, disse, a renúncia de Coard não alterou o ambiente e o partido decidiu estabelecer uma liderança conjunta, na qual Bishop mantivesse o cargo de primeiro-ministro encarregado dos assuntos públicos, enquanto Coard ficaria com os assuntos relacionados com o Estado.

«A princípio, Bishop concordou com o plano, mas mudou de opinião depois de regressar de uma viagem à Checoslováquia e à Hungria», afirmou o comandante das Forças Armadas.

Acrescentou que Bishop iniciou os «boatos» sobre o alegado envolvimento de Coard e da mulher deste numa conspiração para o assassinar, o que precipitou a decisão do partido de expulsar o primeiro-ministro das suas fileiras.

Austin disse que Bishop obteve o apoio de uma terça parte do Comité Central e de uma «pequena minoria» no seio do MNJ.

Austin não esclareceu se Bishop se encontra sob prisão domiciliária, notícia dada anteriormente pelo ex-ministo da Indústria, Kenrick Radix, que se encontra detido, nem mencionou a presumível prisão do ministro da Educação, Jacqueline Creft e do ministo do Turismo, Lynden Rhandanny.

O comandante criticou o trabalho realizado pela Agência de Notícias das Caraíbas (CANA) que acusou de irresponsabilidade.

A primeira emissão de notícias da Rádio Livre de Granada que foi para o ar ontem continuou a mencionar o nome de Bishop como primeiro-ministro.

Entretanto a greve geral convocada para ontem, em Granada, de apoio, ao primeiro-ministro Maurice Bishop malogrou-se: A maioria dos estabelecimentos comerciais abriram ao público e funcionaram todos os departamentos e serviços governamentais.

Fontes de Granada, citadas pela EFE, informaram que as operações comerciais em St. George, capital do país, decorreram normalmente, e que não houce manifestações populares nas ruas, como ocorrera no último fim-de-semana.

Acrescentaram que os departamentos governamentais e os serviços públicos também funcion aram normalmente.

Ainda é

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros e o líder alemão democrático consideraram segunda-feira a presente situação internacional do momento mais crítico da luta pela paz e pela segurança.

Gromyko está desde segunda-feira à tarde em Berlim, procedente de Viena, depois de um encontro durante o fim-de-semana com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, e expôs ao líder alemão democrático, Erich Honecker, o resultado dessa reunião.

As conversações de Viena centraram-se na projectada instalação a partir do fim deste ano de euromísseis «Cruise» e «Pershing II» em cinco países europeus ocidentais, caso fracassem as negociações americano-soviéticas de Genebra para o desarmamento.

Gromyko e Honecker classificaram o projecto da NATO sobre os euromísseis de tentativa para criar um novo potencial de armas nucleares norte-americanas de importância estratégica». Disseram no entanto que ainda é possível chegar a acordo em Genebra, entre soviéticos e norte-americanos, sobre os euromísseis e outras armas nucleares de médio alcance na Europa.

Entretanto a oposição social-democrata alemã federal acusou o governo de Helmut Kohl de não ser capaz de defender com sufi-

Manifestações pacifistas alastram

Trinta mil mulheres protestaram contra a nuclearização da RFA

Trinta mil mulheres manifestaram-se, ontem, na RFA, segundo as organizadoras, para protestar contra os riscos de «catástrofe nuclear». Por ocasião do dia das mulheres, previsto no âmbito da semana de acção pacifista, centenas de manifestações tiveram lugar nas principais cidades, tendo os pacifistas procedido ao desmantelamento simbólico de mísseis «Pershing 2» em cartão ou a concertos de cassarolas. Não houve incidentes. Vestidas de negro ou violeta, cores do luto e do movimento feminista, as manifestantes, com idades entre 1 e 71 anos, redobraram de imaginação para protestar contra a violência «que atinge quotidianamente as mulheres no mundo» e «de que os novos mísseis da NATO não são mais do que um exemplo entre tantos outros».

Em todas as grandes cidades alemãs ocidentais – Hamburgo, Frankfurt, Munique, Berlim, Heidelberg, Stuttgart, Essen, Wuerzburg – as manifestantes respondendo aos apelos de grupos como «As Mulheres pela Paz», «As Mulheres Dizem Não ao Exército» e «Pacifistas Sociais-Democratas», organizaram «cadeias humanas», cercaram quartéis militares americanos, iniciaram semanas de jejum pela Paz, deram os brinquedos de guerra dos filhos aos militares, realizaram «cerimónias de recusa de prestação de juramento» para protestar contra o projecto de alistamento de mulheres no Exército.

Em Berlim, a Kurfuerstendamm, principal avenida da cidade, tinha sido transformada em verdadeira «Avenida das Mulheres pela Paz», com uma animação de rua pacifista, «concertos de tachos» e outras acções simbólicas.

«Não houve manifestações de massas, no sentido de um desfile de vários milhares de pessoas, mas sim centenas de pequenas acções locais, que mobilizaram mais de 30 mil mulheres, o que é um sucesso muito maior». comentou Eva Quirstrop, dirigente do grupo «As Mulheres pela Paz».

Durante o fim-de-semana, mais de 50 mil pessoas, segundo a Polícia, tinham-se já manifestado nas ruas das grandes cidades, organizando em Bonn uma «cadeia humana» entre as Embaixadas da URSS e dos EUA. E tal como bloqueios de bases americanas e «missas pela Paz» contra a instalação provável, a partir de Dezembro próximo, dos primeiros mísseis «Pershing 2» no solo alemão, recorda-se.

«Já é uma primeira vitória: abrimos um debate nacional sobre a soberania da RFA e a necessidade de se dispor do direito de veto relativamente à utilização das armas atómicas americanas estacionadas no seu solo». Marie-Luise Beck-Oberdoff, deputada ecologista-pacifista dos «Verdes» no Bundestag, não esconde o seu optimismo sobre o futuro do movimento pacifista, depois do Outono Quente.

Na inauguração da grande Semana de Acção dos Pacifistas (15 a 22 de Outubro) contra os mísseis da NATO, que deve mobilizar três milhões de pessoas, a sra. Beck-Oberdoff felicitou-se, ontem, numa entrevista à France Presse com o «formidável aprofundamento da consciência política dos alemães».

«Actualmente, graças a nós, as pessoas conhecem perfeitamente o perigo dos novos mísseis atómicos. A Alemanha interroga-se agora sobre os temas do neutralismo, de um direito de veto alemão federal sobre as armas atómicas americanas na RFA ou ainda relativamente a uma zona desnuclearizada na Europa», explica a deputada.

«Por outro lado, o movimento pacifista já deu as suas provas: ainda não há muito, os pacifistas eram considerados doidos varridos, porque punham a NATO em causa. Actualmente, esta questão é debatida na praça pública», acrescenta.

Campanha principiou em França

Começou em vários pontos de França a campanha de Outono dos pacifistas franceses, que culminará, nos próximos dias 22 e 23, com manifestações de rua em Paris e em cinco grandes cidades da província.

Assim, por iniciativa do Movimento da Paz, dois primeiros grupos de militantes pacifistas partiram de La Rochelle (costa do Atlântico) e de Estrasburgo (Leste do país), devendo seguir outros manifestantes, nos próximos dias, de Nice, Marselha, Lyon, Bordéus, Nice e mais localidades.

Os pacifistas deslocam-se para Genebra, onde entregarão uma mensagem aos negociadores americanos e soviéticos sobre os euromísseis.

As iniciativas do Movimento da Paz culminarão, no dia 22 de Outubro, em Paris, e noutras cinco grandes cidades de província, com desfiles de rua nos quais devem participar «cerca de 100 mil pessoas», segundo os organizadores.

Na Itália

Cerca de 20 mil estudantes, segundo os observadores, manifestaram-se, em Roma, no centro histórico Contra os Mísseis e pela Paz.

A manifestação foi organizada em consequência do apelo dos comités para a paz de vários liceus da capital, reunidos em torno de uma «plataforma política» exigindo nomeadamente: a recusa da instalação de mísseis da NATO na Europa, a organização de um referendo popular sobre a decisão de instalar 102 desses mísseis na base de Comiso (Sicília), o regresso dos soldados italianos que participam na força multinacional no Líbano, e a sua substituição por capacetes azuis.

A manifestação decorreu sem incidentes.

Na Espanha

Três mil pessoas manifestaram-se na localidade espanhola de Guardamar, na província de Alicante, a 400 quilómetros de Madrid, contra a presença de bases norte-americanas em Espanha.

Os manifestantes efectuaram uma marcha até chegarem à base de comunicações do Exército norte-americano situada nos arredores da cidade, onde entregaram um documento favorável ao desmantelamento das bases norte-americanas, à desnuclearização, ao desarmamento, à paz e contra a presença da Espanha na NATO.

Forças da Guarda Civil protegeram o recinto, enquanto os manifestantes queimavam uma bandeira dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que entoavam palavras de ordem pacifistas.

Apesar do cepticismo

é possível acordo sobre os "euromísseis"

ciente convicção e força os interesses nacionais em matéria de defesa – refere hoje a EFE.

Num comentário a propósito da falta de resultados concretos das conversações deste fim-de-semana entre os ministros dos Negócios Estrangeiros soviético e alemão federal, a EFE noticia que para os sociais-democratas e para os «Verdes» o governo democrata-cristão de Bona não defende os interesses alemães federais que, consideram, «não tem que coincidir ponto por ponto com os dos Estados Unidos».

A agência espanhola cita políticos e observadores alemães federais para que a tensão entre o Leste e o Oeste aumentará com a provável instalação dos novos mísseis nucleares da NATO.

O presidente do Partido Social-Democrta, na oposição, Willi Brandt, comentou odomingo na televisão que se iludem os que pensam que os soviéticos só se mostrarão razoáveis quando, se iniciar a instalação dos euromísseis, pois é o mais provável que com isso se dêem passos atrás, inclusivamente em campos onde houve ultimamente avanços.

Armas nucleares tácticas

As Forças Armadas soviéticas dispõem de mísseis nucleares tácticos de curto alcance em todos os países membros do Pacto de Varsóvia onde estão estacionados, confirmou pela primeira vez o general soviético Nikolai Tcherkov numa entrevista ao semnário alemão «Stern» a publicar amanhã.

À questão de saber se «a União Soviética armazenou armas atómicas fora do seu próprio território», o general Tcherkov, chefe do Departamento Judiciário do Estado-Maior das Forças Armadas soviéticas, declarou: «vou dar uma resposta clara. Em todos os locais onde estão estacionadas divisões soviéticas fora da URSS, as baterias de mísseis de que dispõem estão equipadas com armas atómicas tácticas com um alcance podendo atingir 100 km.»

«Também devo dizer claramente que fora do nosso território nacional, não há qualquer míssil soviético de médio alcance ou armas estratégicas nucleares», acrescentou o general Tcherkov.

O general soviético confirmou também que as forças soviéticas na RDA estão já equipadas há muito com armas atómicas. «Temos realmente um tipo de míssil de pequeno alcance, os «SS-21».

«Pelo contrário, os mísseis de tipo SS-22 e SS-23 só existem na imaginação dos americanos», acrescentou o general Tcherkov.

Em caso de fracasso das negociações de Genebra sobre os euromísseis, o general soviético anunciou a instalação de «muito bons» novos mísseis de curto alcance na RDA e de mais SS-20 na parte europeia da URSS.

Para compensar o tempo de voo muito breve dos «Pershing-2» estacionados na RFA (capazes de atingir a URSS em 8 minutos), a URSS irá instalar mísseis capazes de atingir os Estados Unidos em 10 minutos, indica o general Tcherkov, recusando precisar o local de estacionamento dessas armas, mas excluindo que se trate de Cuba.

No mesmo número do «Stern», Leonid Zamiatine, chefe do Departamento de Informações Internacionais do Comité Central da URSS, afirma que, mesmo depois de um fracasso, que considera já como certo, em Genebra, a URSS continuará nas negociações de Viena (MBFR) sobre a redução de forças na Europa e nas negociações START (armas estratégicas) de Genebra.

A partir do momento em que párem a actividade diplomática, «o mundo caminha a toda a velocidade para uma catástrofe atómica», concluiu Zamiatine.

Pelo desarmamento

Os representantes de 25 partidos liberais e centristas da Europa, reunidos durante três dias em Hyvinkaeae (Finlândia), encerraram no domingo a sua conferência com um comunicado no qual pedem aos Estados Unidos e à União Soviética reais resultados nas negociações de Genebra.

Os signatários do comunicado, membros de partidos centristas e liberais de 20 países europeus, pedem nomeadamente «que tudo seja feito para chegar a um congelamento total do desenvolvimento do arsenal nuclear e para garantir uma redução maciça do armamento nuclear».

Encontro de cientistas

O quarto encontro entre representantes das Academias de Ciências da URSS e dos EUA consagrado aos problemas de segurança e do controlo dos armamentos iniciou os seus trabalhos 2.ª-feira em Moscovo, anuncia a agência TASS.

O último encontro do género tinha decorrido em Março último em Washington, indica a agência.

A delegação americana é chefiada por Marvin Goldbnerger, presidente do Instituto Californiano de Tecnologia.

O programa da reunião prevê, segundo a TASS, uma troca de pontos de vista sobre o problema dos armamentos nucleares na Europa, o perigo da instalação das armas nucleares no Espaço, o congelamento dos armamentos, a criação de zonas desnuclearizadas e a instauração de medida, de confiança em matéria de desarmamento.

Segundo "El Pais"

Armas atómicas britânicas estacionadas em Gibraltar

A suspeita da existência de armas nucleares em Gibraltar foi formulada pelo diário espanhol «El País», que considera, caso se confirme o sucedido, como de «extraordinária gravidade».

O jornal refere que «se os britânicos colocam a sua bandeira no Rochedo é, sem dúvida, desagradável, intolerável. Mas se estacionaram no território mísseis nucleares, o problema atinge outro nível de urgência».

A provável existência de armas nucleares em Gibraltar surgiu após o conhecimento de notícias sobre o comando argentino que pretendeu atacar as instalações de Gibraltar durante a guerra das Malvinas.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, declarou a esse respeito que «ao governo espanhol não consta que os britânicos tenham armazenadas armas nucleares em Gibraltar».

«El País» afirma que «as autoridades britânicas não responderam com nenhuma declaração tranquilizadora».

O diário acrescentou que o chefe do governo de Gibraltar, Joshua Hassan, fez, por seu turno, declarações «que confirmam ainda mais as suspeitas».

Aquele órgão de comunicação indica que as armas nucleares alegadamente armazenadas no rochedo seriam do tipo 64 SLBM (mísseis instalados em submarinos) de que a Grã-Bretanha dispõe...

Segundo o jornal, é obrigação do governo espanhol informar a população sobre o que se passa e, caso se confirmem as suspeitas, dizer que acções diplomáticas pensa empreender.

Com a remodelação do Governo

Thatcher reforçou a sua linha política

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher reforçou a sua linha política com a recente mini-remodelação ministerial — consideram hoje os comentadores britânicos.

A remodelação incidiu sobre os ministérios do Comércio e Indústria, Trabalho e Transportes.

Norman Tebbit, o novo responsável pelo Comércio e Indústria (onde substitui Cecil Parkinson) transita do Ministério do Trabalho.

Como responsável por este pelouro, pôs em prática quase todo o programa governamental de reforma dos sindicatos, o que lhe valeu a hostilidade dos sindicalistas.

Conhecido pela sua violência verbal, Tebbit foi considerado pelo dirigente trabalhista Michael Foot como «o mais deliberadamente ofensivo membro da Câmara dos Comuns».

Ao contrário de Tebbit, o novo ministro do Trabalho, Tom King, é conhecido por tomar posições mais conciliatórias.

King, que era ministro dos Transportes, deverá no entanto seguir as orientações que o seu antecessor imprimiu no Ministério do Trabalho.

O novo responsável pelo pelouro dos Transportes é Nicolas Ridley, um monetarista convicto, que ocupava o cargo de secretário de Estado das Finanças.

Com estas nomeações, Thatcher terá ganho novos apoios dentro do Governo para o debate sobre redução das empresas públicas.

Novas forças de intervenção em estudo nos Estados Unidos

O Exército norte-americano está a estudar a criação de novas divisões de infantaria ligeira para intervenções militares rápidas em regiões como a América Central, a Europa ou o Irão – informou o «New York Times», na sua edição de ontem.

O jornal refere que as novas divisões teriam metade dos efectivos das divisões motorizadas existentes e poderiam ser transportadas com rapidez para qualquer ponto do globo, sendo compostas essencialmente por tropas de combate e não de apoio.

As unidades – oito mil a 12 mil membros – não seriam equipadas com carros ou artilharia pesada e, para poderem deslocar-se rapidamente, levariam munições, alimentos e outros artigos para 48 horas de combate – precisa o diário norte-americano.

Uma vez organizadas, equipadas e treinadas, as divisões de Infantaria ligeira poderiam «ajudar a conter uma eventual invasão soviética com carros de combate nas montanhas entre o mar Cáspio e o Irão», disseram oficiais encarregados do estudo.

Além disso, uma das divisões seria treinada para «reprimir uma insurreição na América Central».

«Este novo tipo de divisão – prosseguiram os oficiais – seria útil, também em cidades e bosques da Europa Ocidental de difícil acesso para as unidades blindadas».

Os oficiais – que efectuam a elaboração do plano na base Defort Monroe, na Virgínia – apresentarão brevemente as suas recomendações ao chefe do Estado Maior do Exército, general John Wickman – acrescenta o «New York Times».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

MOBÍLIAS
TROCO
AS SUAS USADAS POR NOVAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35 (AOS ANJOS) TEL. 832161

Contagem decrescente para

Foi em San Diego no passado dia 26 de Agosto. Dirigindo-se a uma plateia de senhoras do Partido Republicano, Reagan declara: **O que a Administração pode fazer de mais importante para as mulheres é fazer avançar a economia e manter o movimento.** Por outras palavras, o defensor das mulheres sou eu e não as feministas com as suas falas e os seus cortesãos democratas. Ovação da assistência que escande: **84! 84!** Ronald Reagan responde, fingindo esquecer que há uma eleição presidencial em Novembro de 1984: **Não quero contradizê-las mas 84... Não sou assim tão velho!** Risos das damas republicanas e furiosa perplexidade dos comentadores políticos. Quis fugir à pergunta como tem feito até agora? Ou, pelo contrário, começou a tratar com um humor juvenil o problema da idade – quase setenta e oito anos – que teria no termo de um segundo mandato? Ainda não terá tomado uma decisão? Ou já estará a aplicar receitas de campanha que os seus conselheiros políticos criaram?

O atentado contra Reagan, em Março de 1981: há quem diga que o presidente nunca mais se recompôs dos ferimentos

POR pequena que seja a dúvida, a pergunta (**Will he run?** Será ele candidato?) não ocupa somente os «cocktails» de Washington mas também as colunas dos jornais e os espíritos, sobretudo dos sete candidatos democratas à candidatura e, pelo menos, dos quatro republicanos eventualmente dispostos à batalha. Quanto aos primeiros é aborrecido ainda não haver adversário declarado, porque é menos fácil atacar o presidente do que um candidato. Quanto aos segundos é delicada a arte de fazer saber que se está disponível sem por isso parecer incitar à retirada o homem que ainda poderá vir a ocupar a Casa Branca por mais cinco anos.

Conclusão: estes momentos são certamente delicados para o presidente que, esse, tem todo o seu tempo e o toma. Decidirá ele acabar os seus dias no rancho californiano e não em Washington? Neste caso, quanto mais tarde o anunciasse, mais tempo conservaria o primeiro papel e a possibilidade de impor a sua candidata a um Partido Republicano sem muito tempo para reflectir. Do mesmo modo, ao entrar tardiamente na liça, complicará a tarefa aos democratas, sobretudo ao senador Glenn, que as sondagens dão como o mais apto a batê-lo. Como o presidente e a sua equipa consideram que o antigo astronauta é o seu mais perigoso adversário devido à sua imagem de herói e de conservador liberal, Reagan faria na verdade mal se não prolongasse o «suspense».

Ao falar no dia 24 de Setembro com os responsáveis republicanos ele denuncia a **lengalenga** (dos democratas) sobre a equidade e a compaixão e lança: **Podemos trabalhar juntos na vitória e fá-lo-emos.** Dez dias mais tarde, depois da AFL-CIO e o Sindicato dos Professores terem dado o seu apoio a Walter Mondale, ele denuncia – exactamente como o faz o senador – os candidatos que apelam para **estreitos interesses particulares.** A ofensiva concretiza-se dois dias depois, no dia 5 de Outubro, com algumas palavras contra os democratas **mais jovens do que eu, toda a gente o é,** acrescenta com um sorriso bem marcado – **mas a quem devo chamar «os velhos de Washington», tão velhas e limitadas são as suas ideias.**

Problemas com as mulheres

Aqui é outra das receitas que foi testada (a América verdadeira, dinâmica e forte, contra a esclerose política da capital) mas a ambiguidade é recreada nessa mesma tarde quando Reagan **confia** laconicamente ao responsável da agência Associated Press que ele **agirá em função daquilo que as pessoas pensam.** No entanto, no mesmo momento, faz-se oficiosamente saber que a formação de um comité para a reeleição do presidente será anunciado no dia 17 de Outubro. A sede já foi alugada, mas isso não tem importância. Reagan só dará a conhecer a sua decisão no princípio ou em meados de Novembro, ou talvez mesmo em Dezembro.

Em suma, o jogo está tão bem feito que a lembrança da eleição de 1956 preocupa os meios políticos. Nesse ano, o presidente Eisenhower esperou por fins de Fevereiro, só oito meses antes de Novembro, para se declarar e para ser reeleito. Enquanto es-

A "grande coligação" democrata tende a reconciliar-se

Nicole Bernheim

A O fazer-se plebiscitar ao mesmo tempo pelo directório da AFL-CIO, o principal sindicato de professores, e os militantes democratas do Maine, Walter Mondale, o antigo vice-presidente de Jimmy Carter, talvez tenha demonstrado que o Partido Democrata se erguera da terrível derrota de 1980 e estava pronto para partir à reconquista da Casa Branca.

Com efeito, nunca a grande central sindical designou tão cedo o seu candidato. Estará convencida da superioridade de Mondale sobre o seu principal adversário, o antigo astronauta, depois senador do Ohio, John Glenn, ou terá pressa de provar, depois dos mais de 40% dos votos conseguidos há quatro anos por Ronald Reagan entre os «colarinhos azuis», que a «grande coligação democrata» estava de regresso?

A vitória de Reagan fora assegurada por um factor puramente eleitoral: a candidatura de um independente, John Anderson, que separou o voto democrata. Mas também por uma deserção importante da «grande coligação» liberal do **new deal: os sindicalistas, os intelectuais, os judeus, os negros, os hispanófonos, que, para evitar Carter, se abstiveram em grande número, votaram por Anderson e até, por vezes, por Ronald Reagan.**

Uma política social feroz

Depois de quatro anos de poder de uma das Administrações mais reaccionárias que os Estados Unidos conheceram, é pouco provável que se assista em 1984 a um alinhamento democrata ao candidato republicano. Apesar de um certo relançamento económico, a taxa de desemprego ainda ultrapassa os 9%, os investimentos industriais continuam em estagnação tirando qualquer esperança de criação maciça de novos postos de trabalho, mas, principalmente, novas nuvens surgem há já várias semanas na frente financeira, fazendo recear um novo aumento da inflação e das turbulências bancárias.

Depende sem dúvida da saúde da economia a decisão de Reagan se recandidatar. Mas, seja como for, será necessária uma melhoria espectacular do nível de vida, até Novembro de 1984, para fazer esquecer aos americanos de «esquerda» a feroz política de redução dos orçamentos sociais instaurada pela Administração Reagan. A supressão ou a redução do número de serviços de auxílio social, de desemprego, de senhas de alimentação a preços reduzidos, as ameaças que pesam no auxílio médico aos pobres e aos idosos, os projectos de redução das reformas, tocaram essencialmente as mulheres sós com filhos a seu cargo, os negros e os migrantes latino-americanos.

Mesmo que o Congresso tenha recusado apoiar uma boa parte das soluções desejadas pela Casa Branca, a lembrança dos esforços do presidente Reagan para reduzir um défice orçamental aumentado pelas despesas militares, reduzindo os impostos pagos pelos mais ricos e suprimindo os auxílios aos mais pobres, não esquece com facilidade. Essa filosofia, digna do século XIX, no país mais rico do mundo, também provocou a revolta dos americanos das classes médias, sindicalistas, judeus, intlectuais, que ficaram fiéis aos ideais liberais de Kennedy ou de Johnson.

Mas nem todas as minorias são hostis a Reagan: entre os hispanófonos, os refugiados cubanos anticastristas são um dos seus eleitorados mais seguros. Certos elementos das classes médias latino-americanas, polaca, irlandesa, apreciam esse defensor dos valores familiares e patrióticos que é o inquilino da Casa Branca. Muitos emigrantes recentes, europeus de Leste, coreanos, vietnamitas ou chineses têm, por razões políticas, coração republicano.

Um «Ticket» Mondale-Glenn

Embora a política estrangeira não tenha, tradicionalmente, um papel muito importante na eleição presidencial, a campanha actual pode enfraquecer este princípio: o perigo nuclear e o de uma reedição do drama vietnamita estão na primeira fila das preocupações dos americanos. As últimas sondagens mostram que, se muitos eleitores confinuam a confiar em Reagan para a reconstrução da economia do país e do seu prestígio internacinal, também há muitos – em especial as mulheres – que se inquietam com a deterioração das relações com os soviéticos. Ao contrário dos prognósticos dos estrategos da Casa Branca, os violentos ataques de Reagan no que diz respeito à destruição do Boeing coreano, acabaram por preocupar a opinião pública.

Não faltam observadores bem informados – mesmo nos meios republicanos – para achar, como o escreve o antigo embaixador do presidente Truman em Moscovo, George Kennan, no **New Yorker** de Setembro, que é tempo de parar aquilo a que chama a **marcha para a guerra.** Kennan acusa a administração Reagan de ver de um modo infantil as relações Leste-Oeste.

A quatro meses do início da campanha presidencial, Mondale e Glenn, são, apesar de haver mais cinco concorrentes, os candidatos mais sérios da nomeação democrata. Apesar das suas orientações diferentes, não se opõem um ao outro como Carter e Kennedy em 1980. A ausência de Ted Kennedy da competição ajudará, sem dúvida, os eleitores democratas a decidir-se com relativa serenidade. Não que o senador do Massachusetts fique mudo. Pelo contrário. Não sendo candidato pode permitir-se ficar fiel aos pontos de vista liberais que há quatro anos lhe tiraram tantos votos, e julgar do seu impacto após quatro anos de «reaganismo».

Apesar do entusiasmo que os americanos mostraram em 1980, pelas teses económicas caras ao nosso presidente, e das certezas de que os Estados Unidos tinham acabado uma vez por todas com as loucas despesas ligadas à «grande sociedade» de Lyndon Johnson, surgem sinais que parecem indicar o renascimento de uma certa consciência social: o novo governador do Estado de Nova Iorque, Mário Cromo, um democrata-liberal de grande talento acaba de fazer com que o presidente da câmara da cidade, Koch, aceite um programa de realojamento de vagabundos em escolas vazias e de controle médico sistemático das crianças de famílias pobres. Apesar dos protestos de alguns contribuintes, Cromo não cedeu.

Da eventual agitação do eleitorado americano perante a permanência da crise económica, da sua inquietação perante a deterioração das relações internacionais, dependerá, sem dúvida, a sorte do candidato democrata na Casa Branca. Sem esquecer o factor importante que podia constituir um «abandono» do candidato republicano pelos «ultras», desolados pelas concessões que Reagan tivera ao fim e ao cabo de fazer às realidades do século XX.

a Casa Branca

Em Camp David: botas texanas e cada vez mais longos períodos de repouso

peram, o que pensam os americanos? À primeira vista, excelentes coisas dele, visto que estavam em Setembro (1) – melhor proporção desde o primeiro ano do seu mandato – 59% a aprovar a maneira como ele cumpre as suas funções contra 41% que a desaprovam. Em Março passado, o **êxito como presidente** só fora julgado bom por 45% das pessoas interrogadas. Principal razão deste salto espectacular: o sucesso económico. Ele é agora inegável mesmo que a **reprise** tenha progredido menos rapidamente desde Agosto, e é por isso que ele devia constituir o primeiro argumento do candidato Reagan já avançado pelo presidente Reagan perante o auditório feminino de San Diego e de outros lugares. É este um ponto forte a que se deve juntar não haver um rival sério do presidente entre os republicanos.

Simplesmente, aí está, pode ser-se considerado bom profissional por uma maioria absoluta e muito clara de pessoas, que não são tantas assim a simpatizar connosco. Deseja que ele volte a apresentar-se? A maioria (48% contra 41%) é relativa. É muito melhor do que em Junho passado em que a proporção era sensivelmente inversa, mas uma reeleição não seria certa.

Primeiro problema: as mulheres são muito menos numerosas a pensar bem dele do que os homens. Essa diferença é devida à oposição manifestada pelo presidente à adopção de uma emenda, apoiada por todos os movimentos feministas, e que teria inscrito na Constituição a igualdade de direitos dos homens e das mulheres.

Ronald Reagan tem princípios. Ele acha que as mulheres estão muito bem como estão e que os patrões não devem ser colocados em situação de se fazer condenar em massa por discriminação salarial. Aguentou-se pois durante três anos, aceitando somente, porque o caso era aborrecido, criar comissões encarregadas de reformar todas as leis cuja formação trouxesse uma diferença entre os homens e as mulheres. A parada era boa e eis que em meados de Agosto um dos responsáveis desse trabalho apresenta a sua demissão e explica

Continua na pág. 16

E se Nancy disser que não?

Depois da eleição de Novembro de 1980, o magazine **People** escrevia: **A questão não está em saber se, mas em que proporção a senhora Reagan exerce influência no marido.** Fiel à sua personagem de mulher puramente «feminina», esta finge não se ocupar de política e até não se interessar por ela. Mas a gente próxima do casal presidencial não acredita nisso. E os que perscrutam os mínimos sinais que permitam determinar se o presidente se apresentará a um segundo mandato, estão muito atentos às palavras e aos gestos da senhora Reagan.

Há quem diga que ela não deseja que o marido volte a apresentar-se. Ela recearia um novo atentado como o de 30 de Março de 1981, que por pouco não matou Reagan, e preferia uma saída «em beleza» no momento em que as sondagens são favoráveis ao marido. O casal podia consagrar-se à sua ocupação favorita: as **soirées** mundanas com gente do espectáculo e dos negócios.

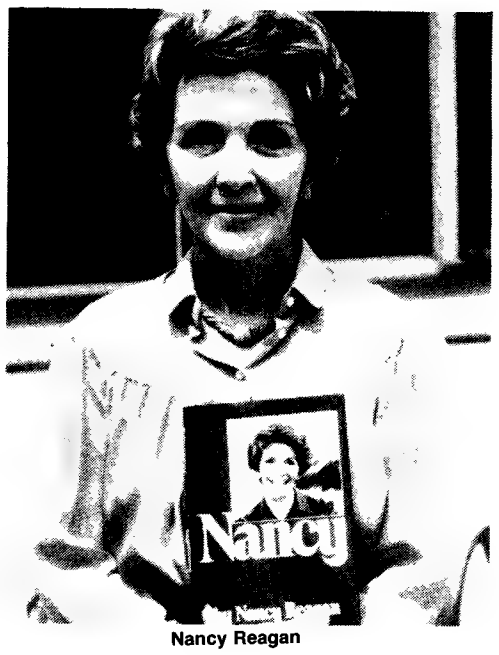
Outro elemento entra em linha de conta: a saúde da própria senhora Reagan. Esta teve de tirar, no fim do ano passado, um pequeno tumor no lábio e tem de ser examinada periodicamente, devido a riscos de cancro da pele. Ronald Reagan estaria pois tentado a renunciar às fadigas de uma nova campanha e, sobretudo, evitar expor a mulher a essas fadigas? No entanto, tudo parece indicar que o presidente está disposto a apresentar-se de novo e que a mulher estará ao seu lado. Tratar-se-ia de um número de **coquetterie de** dois velhos actores profissionais?

O desejo de respeitabilidade

A senhora Reagan é, decerto, admirada por muitos americanos pela sua elegância e distinção. Ela foi proclamada em 1980 uma das **dez mulheres mais bem vestidas do mundo.** Mas não é certo que ela seja amada nem mesmo que queira sê-lo. Para além do seu sorriso bastante estudado esconde-se uma personalidade fria e muito conformista.

Tal como aconteceu com o presidente a sua infância, passada em circunstâncias que não foram idílicas, talvez explique esse desejo apaixonado de respeitabilidade de bem-estar. Nascida em 1921 em Nova Iorque, filha de uma actriz divorciada, a jovem Nancy só encontra um equilíbrio e um modelo na pessoa do segundo marido de sua mãe, um cirurgião rico e ultra-reaccionário de Chicago, o Dr. Loyal Davis. Este último adopta-a legalmente quando ela tem treze anos e dá-lhe o seu nome. As convicções políticas do dr. Davis marcaram-na de um modo definitivo.

Depois de fazer estudos teatrais, Nancy Davis estreia-se na Broadway em 1946 numa comédia musical com Yul Brynner, que tem grande êxito. Em 1949 assina um contrato de sete anos com a



Nancy Reagan

Metro Goldwyn Mayer. Apesar de ter feito doze filmes, a glória faz-se esperar. Ronald Reagan vive, ao mesmo tempo, um destino paralelo em Hollywood.

O nome de Nancy aparece nesse período de caça às bruxas, numa lista de simpatizantes comunistas. Trata-se de um erro, confundiram-na com outra actriz que tem o mesmo nome. Ronald Reagan, president do sindicato dos artistas de cinema arranja o caso... Casam um ano depois, em 1952.

Desde então os Reagan oferecem a imagem quase mítica do casal perfeito. Os filhos reconheceram que essa intimidade sem falhas era por vezes um pouco exclusiva... De facto, se o casal Reagan é exemplar, o certo é que a família raramente se reúne.

A senhora Reagan não deixa, no entanto, passar uma oportunidade sem exaltar os valores familiares tradicionais. É hostil às relações sexuais antes do casamento, ao aborto, à educação **permissiva.** Fez campanha contra a droga, pela pena de morte e pela venda livre de armas de fogo.

O preço (25 000 dólares) do vestido que usou durante as cerimónias de investidura do marido, chocou a opinião pública americana. Tanto mais que Reagan, convidava no mesmo momento os pobres a apertar o cinto. O mundo, tal como Nancy Reagan o vê é uma **soirée** de gala reservada aos que merecem estar presentes. Sempre bem penteada e vestida é uma mulher sem complexos nem má consciência.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Serviços Municipais de Habitação

VENDA DE LOTES

— LOTES MUNICIPAIS NO FOGUETEIRO —

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal vem, no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 2 de Setembro, 25 de Junho e 23 de Setembro, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em Sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas no dia 21 de Outubro, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

ÚNICO: Lotes 1 a 10 da Urbanização Municipal do Fogueteiro, E.N. 10, destinados à construção de edifícios com quatro pisos e oito fogos e ocupando uma área de 187,5 m² por lote.

A base de licitação é de 4000 contos, por lote.

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 6 de Outubro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Serviços Municipais de Habitação

VENDA DE LOTES

– LOTES MUNICIPAIS PARA INDÚSTRIA –
– QT.ª DAS LARANJEIRAS –
– FERNÃO FERRO –

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal vem, no seguimento das deliberações de 16 e 23 de Setembro, respectivamente da Câmara e Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 21 de Outubro, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para instalação de indústrias.

1. Quinta das Laranjeiras — Fernão Ferro
   Lote 528 — N
   Área 1 878 m2
   Base de licitação de 9 390 contos

2. Quinta das Laranjeiras — Fernão Ferro
   Lote 528 — O
   Área 2 010 m2
   Base de licitação de 10 050 contos

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 6 de Outubro de 1983
O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

Contagem decrescente para a Casa Branca

Continuação da pag 15

ao **Washington Post,** encantado, que tudo isso é um engano e uma **vergonha.**

Miss Honegger, republicana muito decente e absolutamente nada «liberta», aparece em todas as televisões e surge como vedeta.

Descobriu depois em si ambições eleitorais, e o seu êxito deixou sufocados os conselheiros do presidente.

Batalha de números: quem, Carter ou Reagan, nomeou mais mulheres para lugares de responsabilidade? As respostas são variáveis mas as sondagens, essas são formais: se 64% dos homens consideram bons os resultados obtidos pelo presidente, só 54% das mulheres são da mesma opinião. Eles pensam (62%) que as coisas tenden a correr **«bem, muito bem»,** nos Estados Unidos. Quanto a elas, só 49% estão de acordo. No total, os próximos do presidente, apontaram vinte e duas razões – do seu machismo à sua imagem belicista – devido às quais ele não é amado por um sexo que aqui é muito combativo.

A campanha, na qual os democratas terão muito mais argumentos do que Reagan na matéria pode aumentar esse handicap.

Com Nancy, no Maryland, momentos antes de regressara Washington depois de um período de férias

A OPOSIÇÃO DOS Negros

Segundo problema: os Negros. Eles ão as primeiras vítimas dos cortes efectuados pelo presidente nos orçamentos de auxílio social, e votariam em bloco contra ele. A situação é tanto mais séria quanto, sob o impulso dos seus dirigentes, principalmente de Jesse Jackson, que encara uma candidatura à investidura democrata, está a organizar-se uma campanha, com êxito, para fazer inscrever nas listas eleitorais todos os que não estão inscritos.

Mais do que qualquer outra candidatura republicana, a de Reagan aceleraria este movimento e cimentaria uma frente.

Terceiro problema: as minorias «hispânicas», isto é, originárias da América Central ou Latina. Elas representam quase quinze milhões de pessoas, entre as quais um terço de eleitores inscritos ou potenciais, muito maioritariamente democratas, mas nas quais Reagan ganhara, em todo o caso, 30% de votos em 1980, sobretudo graças à sua defesa dos valores familiares tradicionais.

Pra compensar a oposição radical dos Negros, Reagan teria de fazer não tão bem suas sim melhor no ano próximo. Ora a tarefa não é fácil, porque se os hispânicos originários de Cuba apreciam grandemente a sua firmeza na América Central, não acontece o mesmo com.os que vêm do México ou de Porto-Rico. Menos favorecidos os «Mexicanos-Americanos» e os Porto-Riquenhos, estão para mais, mal impressionados por essa imagem de «presidente dos ricos», que é a de Reagan, e que podia – quanto problema – reduzir seriamente os votos que em 1980 ele conseguira (40%) entre os operários, muitas vezes católicos e tradicionalmente democratas.

Quinto problena: fortes maiorias de americanos consideram que os democratas estão melhor situados do que os republicanos para dar resposta a seis das suas doze preocupações principais. Os democratas reduziriam melhor – primeira preocupação – o risco de guerra nuclear (34- contra 20%); organizariam um ensino de qualidade (36% contra 17%); dariam trabalho aos desempregados (46% contra 15%); organizariam os serviços de saúde (43% contra 11%); auxiliariam os pobres (54% conra 12%) ou protegeriam o meio ambiente (43% contra 12%).

Se se acrescentar a isto a profunda inquietação que o crescente alistamento militar dos Estados Unidos na América Central e no Líbano, faz crescer entre os americanos, vê-se desenhar contra Reagan uma terrível coligação de interesses, hoje agrupada em volta de Walter Mondale, e que Glenn espera capitalizar atraindo a si o grande terço de eleitores ainda indecisos.

Portanto, por um lado, uma partida gloriosa, por outro uma vitória hoje incerta, em todo o caso menos brilhante do que em 1980, e acompanhada por uma passagem pelo Senado dos democratas que já controlam a Câmara dos representantes. A hesitação do presidente poderia ser real, mas o certo é que não faz nada para que se acredite nisso.

Com efeito, há dois meses que multiplica os banquetes, as tournées pelo Sul, as recepções na Casa Branca, os gestos na direcção dos hispânicos. Também anunciou uma reforma do regime das reformas femininas, aceitou a modificação de cento e doze leis discriminatórias para as mulheres, e nomeou tesoureiro dos Estados Unidos a senhora Katherine Ortega, que tem a tripla vantagem de ser mulher, republicana e hispânica. Desde o princípio de Setembro que tem feito tudo o que é possível, por palavras, àcerca do Boing sul-coreano, avançando novas propostas de controlo dos armamentos, a fim de não o acusarem de subestimar o perigo de um confronto nuclear.

Só faltam à lista – mas ainda há tempo – os problemas sociais.

«Will he run?» A pergunta estaria antes em saber se ele devia fazê-lo, escrevia há oito dias o editorialista – vedeta dos conservadores, William Safirc. E a sua resposta era: **«Ele serviria melhor o país se passasse o testemunho a alguém disposto a dar uma nova partida à corrida que ele iniciou.»**

Ronald Reagan já não é o bom cavalo. Na verdade? Ei-lo saindo do consultório depois de o médico lhe ter posto uma prótese auditiva. «Ouve bem?» perguntam-lhe os repórteres. Ele ri e responde: **«O QUÊ?»** Uma excelente resposta de candidato.

(1) Sondagem realizada entre 20 e 22 de Setembro e publicada pelo magazine *Time.*

«PLAMERCO-IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Outubro de 1983, lavrada de fls. 81v° a 83 do livro de notas para escrituras diversas n.° 501-A, do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede no concelho de Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme o original. Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial aos Doze de Outubro de mil novecentos e oitenta e três.

O 3.° Ajudante
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos

PRIMEIRO:

—A sociedade adopta a denominação de «PLAMERCO — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Félix, número trinta e dois primeiro andar, direito, freguesia da Lapa, e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO:

—A sociedade tem por objecto a importação, exportação e representações de máquinas e equipamentos para a indústria, e, comércio de mobiliário e utilidades domésticas.

TERCEIRO:

— O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios JOSÉ MANUEL CHARTERS MONTEIRO CONCEIÇÃO e MARIA FERNANDA GONÇALVES CHARTERS MONTEIRO.

QUARTO:

— A cessão de quotas, total ou parcial, a estranhos, depende do consentimento da sociedade, a quem é atribuído o direito de preferência em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes em segundo.

QUINTO:

— Um: — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

— Dois: — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de um só gerente, ou seu procurador.

— Três: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, desde que autorizados em Assembleia Geral: também a sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

— Quatro: — É expressamente proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO:

— A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos seus sócios, continuando com os seus herdeiros ou representantes, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO:

— Quando a Lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO NUNES FERREIRA GIRÃO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de S. João da Madeira:

FAZ SABER que a Acção Sumária n.° 1576/83 pendente na 2.ª Secção de processos deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira, em que é Autora Heliotextil-Etiquetas e Passamanarias, Ld.ª, com sede na Rua dos Combatentes do Ultramar, S. João da Madeira e a Ré Maria de Lurdes S. M. Lima, Ld.ª, sociedade comercial por quotas que teve a sua sede na Rua Carvalho de Araújo 91-B, Lisboa, é esta Ré CITADA para no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo, a Acção Sumária supra indicada, digo identificada sob pena de não o fazendo, os autos prosseguirem os seus termos até final, à sua revelia com as legais consequências desta.

O pedido feito pela Autora consiste em que a Ré lhe pague a quantia de 368 142$00, com juros a partir da citação, custas e demais encargos do feito, quatia essa proveniente do fornecimento de artigos do seu comércio.

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 6 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
António Nunes Ferreira Girão

A Escrivã Adjunta
Idlema Margarida
S. Salgueiro Marques

D.L. 18/10/83 – 1.° publicação

PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Artigo 3.°

Proibição de fumar em meios de transporte

1 - É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos públicos urbanos de passageiros e, bem assim, nos suburbanos e interurbanos ou em serviços de aluguer ou turísticos com duração de viagem até uma hora, incluindo os rodoviários, ferroviários e fluviais.

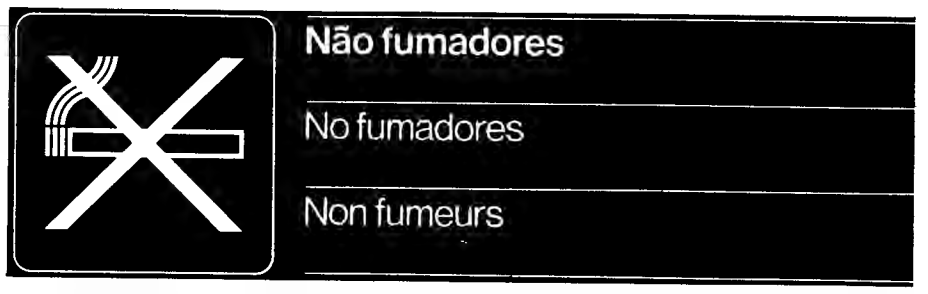
2 - .....

3 - Nos transportes colectivos ferroviários com duração de viagem superior a uma hora poderão ser destinados compartimentos ou carruagens a passageiros fumadores, não devendo os respectivos lugares exceder metade do total de cada classe nem porporcionar, por ausência de dispositivos adequados, condições de propagação do fumo junto dos não fumadores.

4 - Nos barcos afectos a carreiras fluviais com duração de viagem superior a uma hora só será permitido fumar nas áreas descobertas, sem prejuízo das limitações constantes dos regulamentos emitidos pelas empresas transportadoras ou pelas capitanias de portos.

5 - .....

Caminhos de Ferro Portugueses



DESPORTO

Conselho Superior de Educação Física e Desportos

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, presidiu ontem, à tarde, no Palácio Foz, à reunião do Conselho Superior de Educação Física e Desportos.

Incluindo representantes da Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas, Ministério do Trabalho, Secreatrias de Estado do Ensino Superior, Básico e Secundário, Direcção-Geral dos Desportos, FAOJ, Comité Olímpico Português, árbitros, federações desportivas, CNID e um desportista de reconhecido mérito, o Conselho Superior de Educação Física e Desportos, que não reunia desde 1979, tem por funções prestar apoio consultivo de carácter permanente à Secretaria de Estado dos Desportos, quando solicitado, sobre as linhas gerais orientadoras do desenvolvimento da educação física e desportiva.

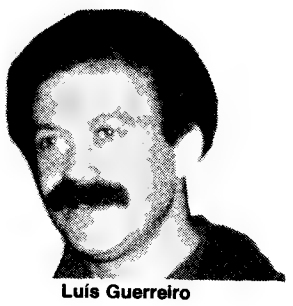
Marinhais: uma aposta no futebol de 3.ª divisão

Difícil (sem dúvida) a labuta de um jovem treinador lançado na voragem do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão: caso de Luís Guerreiro (33 anos) à frente da turma do Marinhais, na série D de um torneio cheio de espinhos.

Luís Manuel Correia Guerreiro começou a carreira como jogador juvenil do Clube Desportivo Olivais e Moscavide, logo transitando para o Sporting onde esteve ainda como júnior. Depois, foi por aí fora: Desportivo de Bragança, Alhandra, Clube Oriental de Lisboa, Sacavenense, Pero Pinheiro, Atlético, «Portugais Tours» (em França) e Moscavide. Como treinador iniciou-se no Clube Desportivo Olivais e Moscavide (juvenis) seguindo à frente dos juniores do Sport Lisboa e Olivais. Juntamente com o alcantarense Zeca Lopes pega nos seniores do Sport Lisboa e Olivais, transitando em seguida pelo Trafaria e pelo Alverca, até (esta temporada) ser o responsável pelo Marinhais, que já entrou na história curiosa do nosso futebol porque, na época transacta (sensacionalmente) eliminou o Salgueiros da «Taça de Portugal».

Mas, agora, vivemos tempo diferente. O Marinhais vai (sobretudo) tentar uma classificação bonita no campeonato do 3.º escalão. Temos uma equipa bastante humilde, ambiciosa mas com limitações, em virtude do clube também ser humilde e estar apenas pela 2.ª vez envolvido nas andanças da 3.ª divisão. As estruturas são fracas: mas (penso) com o andar do tempo e se todos os treinadores que forem por cá passando deixaram os melhores ensinamentos julgo que o Marinhais conseguirá criar tal base para recepção de jogadores que consigam objectivos superiores.

Isto nos diz Luís Manuel Correia Guerreiro, que há poucas semanas esteve para integrar a equipa técnica que (com Joaquim Meirim e Ludgero) iria tomar conta do «onze» da Quimigal, afinal entregue a Mário Esteves Coluna. Luís Guerreiro tirou o curso de treinadores no passado mês de Julho (organização federativa) mas também caprichou em frequentar o outto



Luís Guerreiro

curso (promovido pelo Sindicato de treinadores), **que achei bastante útil, pois aprendi bastante e fiquei a conhecer e a pôr em prática a metodologia do treino (que me era desconhecida) o doseamento e a carga de treino a aplicar. Aprender nunca ocupa lugar.**

Luís Guerreiro fala das lutas entre técnicos de futebol:

Condeno o curso organizado pelo SINBOL pois entendo que os jovens treinadores que se formaram em dois dias não podem estar à altura de corresponder aos seus próprios desejos. Creio que «a guerra dos sindicatos» terá que acabar: e que é forçoso a união de todos os técnicos, para dignificação da classe e defesa dos interesses mútuos.

Luís Guerreiro é um treinador da nova fornada mas já com provas a exibir: no Sport Lisboa e Olivais, quando (ao lado de Zeca Lopes)pegou no «team», a equipa completara somente 9 pontos em toda a 1.ª volta do campeonato: no final da prova era 5.ª classificada, com 28 pontos. No Trafaria colocou o «onze» em 4.º lugar: e os jogadores apenas recebiam o passe social. Ao Alverca projectou-o para o 2.º lugar. E agora?

O Marinhais dispõe de um «plantel» equilibrado: Augusto e Gargaté (ex-Oriental) como guarda-redes; Ganhão, Faiante, Friezas, Pita, Quim, Fernando, Pescador (ex--Povoense) e João (ex-Muge) a defesas; Vicente, Pimenta, Nunes, Vieira, Mariano (ex--Sacavenense), Henrique e Carlos Silva (ambos ex-Muge) na linha média; Lopes, Ratão, Vitorino (ex-Desportivo Olivais e Moscavide), Nelson e Carlos (que estavam no Alverca) a dianteiros. Vamos a ver o que se consegue.

José Manuel N. de Sousa

Amanhã há futebol da UEFA

FC PORTO EM GLASGOW

Após duas horas e quarenta e cinco minutos de viagem, num «charter» especialmente fretado para o efeito, o FC Porto foi recebido a meio da tarde de ontem, em Glasgow, pelo secretário-geral da equipa escocesa (apenas) e por uma chuva miudinha que não constituiu surpresa, uma vez que havia sido anunciada ainda em pleno voo. Tal como a temperatura, aliás, que à mesma hora rondava os oito graus, o que, desde logo, ficou a constituir a primeira preocupação para alguns dos elementos da comitiva «azul e branca» que tinham partido de Pedras Rubras em «mangas de camisa».

Ainda antes do jantar de ontem e após a distribuição dos quartos, o conjunto portista dirigiu-se para o estádio do Rangers onde efectuou uma breve sessão de desentorpecimento muscular. Sessão que terá visado, essencialmente, uma adaptação às condições climatéricas, de certo modo rigorosas, que se fazem sentir em praticamente toda a Escócia.

De referir que, ontem de manhã, os convocados portistas já tinham sido sujeitos a um treino físico, que até foi puxadinho e que levou os jogadores a suarem as estopinhas antes dos banhos e massagens que antecederam o almoço e a partida.

Nas hostes «azuis e brancas» reina, para já, uma certa confiança. O resultado de sábado à noite frente ao Sporting deve ter contribuído para isso, assim como o facto de neste momento todos se sentirem, sem excepção, em plena forma física e psíquica. Isso mesmo seria referido pelo dr. Domingos Gomes aos jornalistas que se deslocaram a Glasgow e que tiveram oportunidade de conversar com o médico portista.

Em contrapartida, os jornais escoceses referiam na sua edição de ontem (apesar de não ter estado qualquer jornalista no aeroporto de Glasgow) que o treinador John Greig estava «desapontado pela falta de inspiração dos seus arietes, no jogo contra o Dundee». Sobretudo, disse, «antes de um jogo importante, como será o de amanhã, em que necessitamos de marcar, pelo menos, dois golos e não sofrer nenhum, já que o FC Porto possui uma equipa poderosa e que no seu terreno é muito perigosa». O «bota de ouro» mereceu também algumas referências especiais nos jornais escoceses, assim como o médio «chave» da equipa do Rangers, Graig Peterson que se lesionou e está em dúvida para o jogo de amanhã.

Para compensar esta possível «baixa», o técnico escocês conta com o sueco Prytz – que foi estrela do Malmo – e que não jogou no sábado, devido a ter actuado pela selecção do seu país em Itália, ao lado de Stromberg (autor de dois tentos da sua equipa).

Ontem, ao princípio da noite, chegaram a Glasgow cerca de duas centenas e meia de adeptos portistas que logo foram marcar presença junto do hotel onde se encontra instalada a equipa dàs Antas. Será, segundo julgamos saber, a maior falange de apoio que o FC Porto teve em jogos além-fronteiras, depois do inesquecível Real Madrid – que o FC Porto defrontou há quatro anos (salvo erro) apoiado por largos milhares de adeptos. Também era aqui ao pé da porta, convenhamos...

BENFICA EM ATENAS

Com a presença do Primeiro-Ministro, a equipa do Benfica treinou ontem na Grécia, no Estádio do Olympiakos do Pireu, onde amanhã, a partir das 18 horas, defronta os donos do terreno a contar para a segunda eliminatória da Taça dos Campeões.

Stromberg foi o alvo das atenções para os mirones da casa, ou não fosse ele o menino d'oiro da selecção sueca que bateu domingo os italianos, com os seus dois belos golos.

Em relação ao onze que Eriksson fará alinhar amanhã, uma dúvida subsiste: trata-se de António Bastos Lopes.

Também o treinador alemão responsável pelo Olympiakos, Hein Hoher, tem um problema semelhante, uma vez que não sabe como escalonar a sua zona central, se com «libero» se adoptando outro esquema. Acontece que o «libero» habitual è Vanvacoulos enquanto a «trinco» costuma alinhar Mixos, ambos dois jogadores de muito nível. Ora, se Hoher optar por um jogo deliberadamente de ataque, um deles terá de ficar de fora. Qual, só se saberá à última hora.

Eriksson está optimista, mas reconhece que o Olympiakos não tem pontos fracos, sobressaindo no conjunto o poder do seu ataque.

SPORTING EM LISBOA

Convocados para o jogo de amanhã com o Celtic, estão os seguintes jogadores sportinguistas: Katzirz, Gabriel, Zezinho, Virgílio, Mário Jorge, Kostov, Lito, Oliveira, Manuel Fernandes, Romeu, Jordão, Melo, Kikas, Fernando Cruz, Rodger Wilde, Futre, Carlos Xavier e Jason.

Os escoceses farão actuar no Estádio de Alvalade, a partir das 21 horas de amanhã, os mesmos homens que alinharam no último encontro que o clube escocês disputou (empate a uma bola com o Hearts), ou seja, os seguintes: Bonner, McGrain, Sinclair, Aitkes, McAdam, Mac Leod, Provan, McStay, McGardvey, Burns e Melrose.

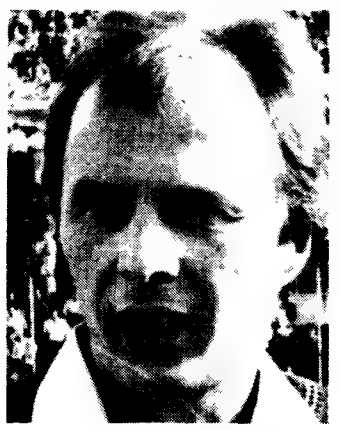
Ontem, Venglos orientou uma ligeira sessão de treino à base de exercícios físicos, descontração e afinamento táctico, após o que regressaram ao hotel do Estoril onde estão concentrados, voltando esta tarde a Alvalade.

O Celtic chegou a Lisboa ao princípio da tarde de hoje, indo também esta tarde ao estádio do Sporting, para desentorpecimento e, obviamente, para reconhecimento do terreno do adversário.

TOTOBOLA

No concurso 39 do Totobola foram apuradas 16 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma 1 479 262 escudos (valor provisório) – apuraram os serviços de escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas.

Com 12 resultados certos foram escrutinados 378 apostas com o prémio individual, também provisório, de 62 614 escudos.



Pedroto, Eriksson, Venglos: três homens, três estilos, três treinadores de três equipas a tentar manter o lugar ao sol da Europa. Amanhã, em três frentes: Glasgow, Atenas, Lisboa

Pelo País fora

● PONTA DELGADA – OPERÁRIO E SPORTING IDEAL FICARAM APURADOS PARA AS MEIAS--FINAIS DA TAÇA DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL

Nos encontros dos quartos de final o Operário venceu por 1-0 o União Micalense, e o Sporting Ideal derrotou por 6-4 o Desportivo de Vila Franca, após desempate a grandes penalidades.

No termo dos 90 minutos regulamentares e do prolongamento de 30 minutos Sporting Ideal e Desportivo de Vila Franca empatavam a dois golos.

Esta eliminatória ficará amanhã concluída com a realiza ão dos jogos – Águia dos Arrifes - Benfica Águia e Mira Mar - Santa Clara.

● HORTA - O Fayal Sport igualou o Flamengos no comando da classificaçãm do torneio de abertura da Associação de Futebol da Horta, quando faltavam duas jornadas para o termo da prova.

O Fayal Sport derrotou o Flamengos por 3-1 e o Salão perdeu no seu campo por 1-2 com o Sporting.

Flamengos e Fayal Sport contam 9 pontos, seguidos do Sporting com 7 e do Salão com zero pontos.

● ANGRA DO HEROÍSMO – O Sport Praiense está em boa posição para conquistar a Taça de Honra da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, quando falta uma jornada para a sua conclusão.

Nos encontros da penúltima jornada, disputada domingo, verificaram-se os seguintes resultados:

Marítimo de S. Mateus, 2 – Leões, 0; Praiense - Marítimo, 1-0; União - Angrense, 2-2; Vilanovense - Barreiro, 2-1.

O jogo União - Angrense, realizado na Praia da Vitória, poucos minutos antes do final da partida o árbitro foi obrigado a dá-la por concluída em virtude de os jogadores do Angrense impedirem a marcação de uma grande penalidade.

O Sport Praiense está com 9 pontos, seguido do União com 7 e do Marítimo, Angrense, Barreiro e Vilanovense, todos com 6 pontos.

● PONTA DELGADA: GOLFE – António Tavares e D. I. More, em «Net» e Mário Riley, em «Gross» conquistaram domingo o 21.º torneio «Friedchips» em golfe, realizado na ilha de S. Miguel.

Por equipas, classificou-se em primeiro lugar a equipa C de S. Miguel, seguida da equioa A da Terceira.

X COIMBRA: FUTEBOL – O antigo guarada-redes da Académica e do União de Coimbra, Abílim Travessas, é o novo treinador da equipa de futebol do Esperança de São Martinho, do Bispo, Coimbra.

Abílio Travessas, substitui António Almeida, afastado da orientação técnica da equioa devido aos maus resultados que vem fazendo.

● FIGUEIRA DA FOZ: FUTEBOL – Naval – Luís Freixo, antigo defesa do clube Académico de Coimbra e irmão de José Freixo, é a mais recente aquisição do Naval Primeiro de Maio, da Figueira da Foz.

Também recentemente assinou contrato com o clube figueirense o avançado Pereira, que na época passada alinhara pela equipa do Peniche.

Nicolau, antigo avançado do Académico e do União de Coimbra, assinou um contrato que o ligará na presente época à equioa do Amora.

MICROSCÓPIO

O regresso de Hinault

O francês Bernard Hinault regressou às provas domingo, participando numa prova de ciclismo de «gentlemen», disputada em contra-relógio por duas equipas, que teve lugar em Bazancourt, próximo de Reims (Norte de França), numa distância de 40 km. Hinault declarou à chegada que não se havia ressentido da dor do joelho.

Tavira: patinagem

Tem suscitado entusíasmo entre os jovens da cidade de Tavira a escola de patinagem que abriu as portas para o ensino da modalidade, aos jovens dos 6 aos 11 anos de idade. A escola funciona sob a orientação dos monitores Victor Baião e Paula Gaivota, às 3.ªs e 5.ªs-feiras, no Parque Municipal a partir das 18 e 30.

Golfe no Algarve

O Clube de Golfe da Quinta do Lago promove, de 10 a 13 de Novembro, um torneio internacional que terá a presença de vários atletas estrangeiros. Entre os portugueses contam-se o campeão nacional, Rogério Valente, e Domingos Silva. O irlandês John O'Leary, vencedor do torneio em 1982, confirmou a sua presença, assim como os escoceses Gallacher, Longmuir e Marchbank, o brasileiro Gonzalez, os ingleses Horton, Mason e Waw, o espanhol Jesus Lopez e o galez Defoy.

A ilha dos cães

37

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal

Continua

Descoberta ao largo do Pará importante jazida de petróleo

Um curto comunicado publicado pela Petrobrás – a estatal brasileira do sector petrolífero – confirma a descoberta de uma importante reserva de petróleo no litoral do estado do Pará, no Norte do país.

Os primeiros testes realizados pela empresa comprovaram uma capacidade superior a 6 mil barris/dia, resultado alcançado, até agora, apenas na bacia petrolífera de Campos, no litoral do estado do Rio de Janeiro, considerada a maior jazida de petróleo brasileira.

A Petrobrás confirmou oficialmente apenas a produção de 1100 barris. Depois de um processo de acidificação para fazer o petróleo fluir mais rapidamente, chegou a 3300 barris diários.

Técnicos da estatal do petróleo, bastante optimista com estes números, não escondem que «eles poderão ultrapassar os 6 mil barris diários tranquilamente. O director de produção da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, disse que os primeiros estudos já provaram que a quantidade de óleo é bastante superior aos 3300 barris/dia.

Outro factor que está a entusiasmar os técnicos da empresa é o de que a «lâmina de água» (distância entre a superfície e o fundo do mar) no litoral do Pará é de 60 a 80 metros, enquanto em Campos ela sempre ultrapassa os 200 metros.

Esses dados confirmam a viabilidade económica da captação do petróleo paraense. Os equipamentos a serem instalados no litoral daquele Estado são menos sofisticados e portanto de custos menores.

Um dos problemas, contudo é Do que a zona petrolífera do Pará, se encontra por baixo de uma forte corrente marítima. Além disso, os postos de extracção encontram-se a distâncias superiores a cem quilómetros das bases de apoio em terra.

Joel Rennó, no entanto, não se impressionou com tais adversidades. «Em Campos – argumentou o director da Petrobrás – também temos problemas de correntes e distância e já solucionámos todas estas dificuldades».

Para a Petrobrás, que passa actualmente por sérias dificuldades financeiras, pelo facto de ser um dos avalistas da dívida externa do Brasil, esta notícia não poderia ter vindo em melhor hora.

Os analistas do mercado de capitais do Brasil acreditam que as principais bolsas de valores do país terão, por muito tempo, os papéis da Petrobrás incluídos entre os de «alta preferência», os «bluechips».

Mas nem tudo, como advertiu o próprio director de produção Joel Rennó, deve ser optimismo. Os estudos sobre a viabilidade comercial do petróleo do Pará, ainda não foram concluídos plenamente.

Além do mais, as cotações do petróleo no mercado internacional continuam caindo. O que pode significar que a Petrobrás, prefira deixar a jazida paraense como reserva e continuar a comprar o seu óleo, junto dos fornecedores externos.

Uma estratégia não muito viável, no actual momento. Diante das dificuldades financeiras do país, e da própria Petrobrs, os fornecedores têm exigido pagamentos à vista, o que pode levar a empresa a intensificar a exploração da sua nova zona petrolífera.

Radiação iónica é causa principal da leucemia

As radiações iónicas são o único agente comprovadamente responsável pelo aparecimento da leucemia (doença do sangue), concluiu o Congresso da Sociedade Alemã de Hematologia e Oncologia reunido de 11 a 14 de Outubro em Munnster, RFA.

O Congresso, que reuniu 600 clínicos de diversos países, considerou que ainda está por provar a influência de vírus ou contaminação no aparecimento daquela doença.

As experiências realizadas com animais, fazem supor que existe um vírus que provoca a leucemia, mas os indícios existentes estão longe de estar comprovados, concluiu o Congresso.

Gases de escape dos motores Diesel provocam cancro

Cientistas japoneses indicaram ontem, em Tóquio, que uma série de experiências feitas com animais permitiram estabelecer que substâncias químicas contidas nos gases de escape dos motores Diesel provocam o cancro.

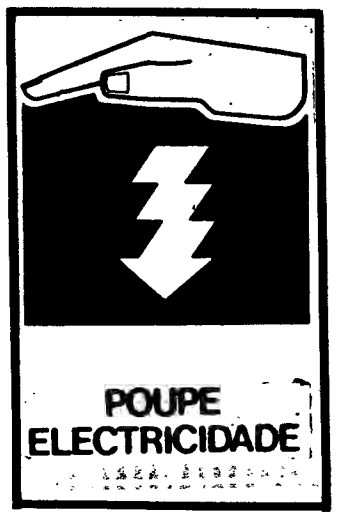
Segundo os investigadores, vinte ratos aos quais tinham sido injectados quatro miligramas de duas espécies de dinitropileno contraíram cancro num prazo de 127 a 320 dias depois da inoculação, durante uma experiência realizada no Centro Nacional Japonês sobre o Cancro.

Reimplantado um pénis

Cirurgiões do Hospital da Universidade de Yale, Nova Haven, Estados Unidos, conseguiram reimplantar um pénis que o paciente cortara acidentalmente com uma máquina.

O cirurgião que dirigiu a operação, efectuada na semana passada, afirmou que o paciente está a recuperar e «poderia deixar o hospital dentro de 10 dias», tendo pelo menos 50 por cento de probabilidades de recuperar as suas funções sexuais.

A primeira operação de reimplantação de um pénis foi praticada no Japão em 1977. Desde então foram efectuadas com êxito uma dúzia de idênticas intervenções cirúrgicas.



Gonzalez agradece à Itália apoio à entrada na CEE

A questão da adesão da Espanha à CEE foi publicamente abordada 6.ª-feira à noite, em Roma, pelo primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, e pelo seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, que chegou no mesmo dia para uma visita oficial de dois dias à Itália.

«Quero agradecer à Itália o apoio que dá a um dos principais objectivos da Espanha democrática: a plena integração no concerto europeu das nações, que significa a entrada na Comunidade Europeia», declarou nomeadamente o chefe do governo espanhol, num jantar dado 6.ª-feira à noite em sua honra por Craxi.

Desemprego parcial nas empresas mexicanas

Despedimentos provisórios, redução do horário de trabalho: as grandes empresas mexicanas recorrem cada vez mais a medidas de desemprego parcial, que aumentam fortemente a tensão social, enquanto a inflação se eleva a 53,8 por cento.

O desemprego atinge já 8 por cento da população, segundo os números oficiais (10 por cento de acordo com fontes não-oficiais).

Na indústria automóvel, a produção diminuiu 50 por cento e metade dos 6000 trabalhadores da principal empresa mexicana do ramo estão em desemprego técnico até ao fim do ano. As outras companhias propõem a redução dos horários de trabalho para metade, o que, segundo fontes sindicais, ameaça atingir pelo menos 40 mil pessoas.

Pormenor da gravação do primeiro progrtama «O Tal Canal», de Herman José. O «Tony Silva» promete

Júlio Isidro. Que maratona! Saiu dali, praticamente numa directa para a Rádio Comercial

RTP apresentou a "Moda" Outono/Inverno/Primavera

Jornalistas, realizadores, produtores, directores, curiosos e alguns administradores (incluindo o presidente Palma) acompanharam a noite passada, no auditório da Avenida 5 de Outubro, a apresentação do «Novo Tipo de Mapa 83/84» da RTP.

Poucos resistiram para além da meia-noite. Um deles, José Nisa, ficou quase até ao fim. Mas «entrou mudo e saiu calado», a remoer, sabe-se lá, as piadas laterais sobre a homenagem... ao Manuel Alegre, a pretexto do Adriano, e os aplausos do auditório à lembrança de Correia da Fonseca de que há 23 trabalhadores da RTP, ilibados, amnistiados, absolvidos (e sobretudo competentes) que a democrática administração Palma/Nisa Ld.ª, mantém à porta.

«o mais importante jornal

O Fialho de Oliveira, de novo director de Informação, também lá esteve, discreto, agradável, mas inquieto. Aquilo na direcção de informação é fruta pesada (Iriarte, que recuou, chama-lhe «saco de gatos») e Fialho de Oliveira enfrenta, ainda, a tremenda responsabilidade de procurar levar à prática as conclusões de um histórico e recente I Congresso dos Jornalistas Portugueses. Essa reunião maior dos profissionais portugueses que, de pé, aclamou a defesa da liberdade de expressão, dos conselhos de Redacção, do pluralismo, etc, etc.

Num programa de apoio, dactilografado e entregue aos jornalistaspelo «subdepartamento de relações com os meios de comunicação social», diz-se que o Telejornal «entrará no ar, como habitualmente,às 20 horas». «Trata-se – lê-se ainda – do principal bloco informativo da RTP, onde os acontecimentos nacionais e internacionais são divulgados, diariamente, a mais de cinco milhões de portugueses».

«O Telejornal – transcrevo ainda – é assim o mais importante jornal do País, reflectindo no dia-a-dia a actualidade».

Rolo Duarte e Correia da Fonseca manifestaram, entrevistados no auditório, esperança na personalidade do jornalista responsável pela direcção de Informação (apesar do presidente Palma mais acima).Boa sorte Fialho.

«E... tempo»

No auditório, petiscando uns croquetes e bebendo sumos oferecidos pela casa, o Badaró conversou calmamente sobre uma nova série infantil da sua responsabilidade, «O Jardim do Celestino», que tem colaboradores de peso, como Carlos Pinhão.

Nu estúdio do Lumiar, fui espreitar, mais o pessoal do «Sete» a gravação do programa humorístico «O Tal Canal», de Herman José. O primeiro número, já no sábado, promete. As cenas de canto com o Sérgio Godinho e a entrevista ao Carlos Alberto Moniz e à Maria do Amaro, são de facto, humor.

Júlio Isidro (puxa, que resistência, às sete da manhã já estava na Comercial) falou, claro, de outras séries, de outros programas, incluindo o seu «...E **A Festa Continua!**» que dará vida ao Cine Europa. Falou da **«Aventura é Aventura»,** outro dos programas de fim de semana com os respectivos responsáveis, Zambujal, Pinto Coelho e Nuno Martins. Falou de séries desporto e telenovelas. E houve aquelas cenas de exterior, sobretudo a do Porto a mostrar (dois deos no ar) com um publicitário mal-disfarçado que os «directos» em televisão são mais económicos e reveladores.

No tal programa que nos distribuíram diz-se que o mapa-tipo apresentado **será enriquecido de acordo com as possibilidades, as críticas, a auto-crítica, a experiência e...o tempo.** Oxalá.

Cerca da meia-noite desisti. Aliás, não estive sempre no Auditório. Tive um agradável intervalo para jantar, com a boa companhia de Edite Estrela e de Soares Louro, num discreto, mas agradável restaurante da Baixa. Uma noite não são noites! O Mário, que aguenta aquilo há, pelo menos trinta mil horas nocturnas (sem percentagens, ajudas de custo ou horas extraordinárias...), melhor, muioto melhor que eu, falará da Moda... perdão da Programação de Outono-/Inverno/Primavera, da nossa RTP.

E.A.

Nisa, responsável da programação, assistiu silencioso, com jornalistas à volta a aplaudir a referência aos 23 saneados

Rolo Duarte e Manuel Portugal emprestaram o benefício da esperança e da dúvida...

concurso

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV Nº _____

Bailado português viaja para o Oriente

A Companhia Nacional de Bailado inicia em Novembro uma digressão de quatro semanas à China, Macau e, possivelmente Singapura, informou o director artístico da Companhia, Armando Jorge.

Nesta sua primeira deslocação à China e a Macau, a CNB apresentará peças do seu reportório da última temporada no Teatro São Luís, entre as quais «Raymonda», «Suite Medieval», de Frederico de Freitas e «Quatro Canções para Coro Feminino», de Brahms.

Está ainda sujeita a confirmação a ida da Companhia a Singapura, assinalou Armando Jorge.

O director artístico da CNB indicou que a comitiva será integrada pelos 45 bailarinos que actualmente compoem o Corpo de Baile da Companhia e cerca de 20 técnicos.

No regresso em Dezembro, a CNB inicia a sua segunda temporada com os bailados «Paquita» e «Baile dos Cadetes», duas peças escolhidas tendo em consideração a quadra natalícia em que será feita a sua apresentação.

«Paquita» e «Baile dos Cadetes» serão mostrados em Janeiro no auditório de Carlos Alberto do Porto.

Armando Jorge referiu que dois dos principais bailarinos da Companhia de Bailado soviético Bolshoi, Nikonov e Akripova, actuarão integrados na CNB na proxima temporada.

Grupo "Rádio Moçambique" está a actuar no Estoril

O grupo musical da Rádio Moçambique, constituído por dez elementos, está a actuar todas as noites no Casino Estoril, desde 14 de Outubro e até ao fim do mês.

Trata-se da primeira deslocação que aquele grupo efectua ao estrangeiro e depois da temporada no Estoril irá ao Porto, Póvoa de Varzim e Espinho.

O agrupamento com os solistas Wazimbo e Flavia, Manhica, interpreta especialmente musica popular moçambicana, inspirando-se no folclore, costumes e danças da população de moçambique.

Em defesa do património e da cultura

Associações culturais promoveram Semana de Cinema sobre Trás-os-Montes

Cerca de 3600 espectadores assistiram às sessões de cinema ambulantes na Semana de cinema sobre Trás-os-Montes, que decorreu entre os dias 8 e 15 em quatro concelhos do Alto Tâmega, informaram os organizadores.

Dezassete associações e oito grupos etnográficos participaram na iniciativa, por cuja realização foram responsáveis a Associação Cultural e Recreativa de Vila de Perdizes e a Associação do Nordeste Transmontano.

Num «primeiro balanço» da semana as associações organizadoras afirmam ter sido confirmada a «necessidade de projecção e discussão» em Trás-os-Montes do cinema realizado na região por cineastas nacionais e estrangeiros.

Desta forma, consideram os organizadores poder proporcionar-se às populações «a oportunidade de recuperarem a consciência do que foram e do que são ainda, apesar da destruição operada na cultura local através de meios poderosos como a Televisão e da indiferença das autoridades locais e regionais».

No âmbito da semana foram apresentados 17 filmes, de ficção e documentais, e realizados colóquios sobre cinema, agricultura e desenvolvimento regional, entre outros temas.

No comunicado com as conclusões da semana, as duas associações organizadoras declararam-se empenhadas em continuar a colaborar, no futuro, em iniciativas semelhantes e chamam a atenção para o que entendem ser o objectivo das associações culturais transmontanas.

«O projecto das associações culturais transmontanas que são actuantes – sublinham – é defender o património e a cultura das populações contra a destruição acelerada da sua identidade cultural e formas de vida».

«Esta acção – acrescentam – insere-se também no processo de criação de um poder autárquico que corresponda de facto aos interesses de quem vive e trabalha em Trás-os-Montes com a perspectiva de uma verdadeira regionalização, que leve ao progresso e não à estagnação, que conduza a uma ajustada industrialização, ao apoio efectivo à agricultura, à criação de condições para que os transmontanos possam viver e ser felizes na sua própria terra».

Estes objectivos poderão ser atingidos, na opinião das duas associações «com a participação das populações locais, que criam consciência de que até agora apenas têm sido exploradas e ignoradas pelo poder central e local».

A semana realizou-se nos concelhos de Montalegre, Boticas, Vila Pouca de Aguiar e Chaves, cujas Câmaras Municipais, exceptuando a de Montalegre – frisam os organizadores – apoiaram a iniciativa, juntamente com o Centro Cultural Regional, o FAOJ de Vila Real, a Coordenação Distrital de Adultos, DGEA.

Filarmónica de Pombal tem 116 anos

A banda de música «Filarmónica Artística Pombalense», de Pombal, Leiria, completa domingo 116 anos de existência.

Fundada em 16 de Outubro de 1867, a banda conta actualmente com cerca de três dezenas de músicos, o mais velho dos quais com 74 anos e o mais novo com 13.

A agremiação tem também a funcionar duas escolas de música destinadas a jovens de ambos os sexos.

Ciclo Hertzog na Guarda

Um ciclo de cinema dedicado a Werner Herzog iniciou-se na Guarda, promovido pela Casa de Cultura da Juventude da Guarda, adstrita ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Pianista Isabel Rocha actua no Festival de Wallonie

A pianista portuense Maria Isabel Rocha actua hoje na Bélgica, na Eglise Saint Pierre, em Waremme, no festival de Wallonie, interpretando o concerto de Carlos Seixas e um concerto de Bach.

Maria Isabel Rocha será acompanhada pela Orquestra de Câmara dos Solistas de Liége, dirigida por Emmanuel Koch.

O convite à pianista portuense surgiu na sequência de concertos dados em Bruxelas, e Liége em anos anteriores.

O festival de Wallonie é um dos certames de música erudita mais importantes da Europa, contando com o apoio oficial do Governo belga.

Esta décima oitava edição conta com a presença entre outros dos pianistas Frederic Gevers e Jorg Demus, da violinista Lola Bobesco e ainda dos laureados do concurso «Rainha Elisabeth 1983».

Em simultâneo com o decorrer do festival realizar-se-á o lançamento público do disco de longa duração sobre música portuguesa do século dezoito, que a pianista e professora do conservatório portuense gravou recentemente para uma editora belga.

Nesta obra estão representados Carlos Seixas, Francisco Xavier Baptista e Sousa Carvalho, compositores portugueses daquele século.

TEATRO ABERTO

novo grupo APRESENTA HOJE ÀS 21.30

2.º MÊS

COMÉDIA Á MODA ANTIGA

DE ALEXEI ARBUZOV

COM CARMEN DOLORES E CURADO RIBEIRO

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF
VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA: CARLOS PORTO

HORÁRIO DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30

MARCAÇÕES TEL. 77 09 69

O NOVO GRUPO APRESENTA NO AUDIT. NAC. CARLOS ALBERTO PORTO

«O SUICIDÁRIO»

DE 20 A 30 DE OUTUBRO ÀS 21.30

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Outubro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um posto para venda de combustíveis líquidos, na área da estação de Alcântara-Terra.

A anuidade mínima a oferecer é de 180 000*00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 90 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Alcântara-Terra
— Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um posto para venda de combustíveis líquidos na área da estação de Alcântara-Terra.»

teatro da cornucópia

2 espectáculos em alternância

NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h e 3.ª feira às 21.30

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel

4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras às 21.30

SÓ ATÉ DOMINGO

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 05

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

DESPORTO SEM VIOLÊNCIA

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O "tipo" é outro, mas os tipos são os mesmos

Todos os anos, é certo: com o cair da folha, acordam as novas programações. Até aqui a sua apresentação variava entre o discurso da senhora directora e a mesa-redonda dos senhores responsáveis. Os telespectadores, esses, tornaram-se malhadiços. Com o correr dos anos, e na base da experiência (que continua sendo a mãe de todas as coisas) chegaram à conclusão de que havia um dizer e um fazer. O descrédito pegou. Isto, repetindo Mario Saa, **porque entre o salto da pulga e o movimento da pulga/há uma distância a correr/que pode ser ou não ser/uma distância a valer...**

Este ano transformou-se a apresentação do «novo tipo de programas» num espectáculo, dirigido pelo **único** profissional da televisão capaz de lhe garantir o ritmo e a qualidade: Júlio Isidro. Digamos desde já que o espectáculo resultou. Não sabemos ainda se resultará o tipo de programas; certamente não resultará se se mantiver o programa dos tipos... já nossos conhecidos.

O espectáculo resultou muito embora o excessivo alongamento acabasse por lhe causar prejuízo. Foi prometido o final para a meia-noite e meia hora: já era muito. Em qualquer televisão do mundo, aparecesse alguém com um programa de cinco horas no bolso e seria considerado maluco. Enfim, consideremos que esta não é uma televisão do mundo, mas sim do outro mundo. E tal e tão diferente que, projectado para durar cinco horas e meia, acabou por durar sete. Uns exagerados, estes publicitários...

Claro que muitas intervenções foram importantes e pena foi que tivessem ficado algumas já feridas pelo cansaço do longo serão. Recordemos as palavras de Carmen Dolores lamentando a ausência de poesia na TV; as de Fonseca e Costa apelando para uma televisão toda falada em português pois que **uma televisão colonizada como é a nossa representa grande prejuízo para a cultura portuguesa,** as de Manuel de Portugal, crítico de televisão do «Tempo» considerando este «tipo de programas» como «uma carta de intenções do FM(N)I(ZA), condenando a maneira de ser de um telejornal **que só tem bombas, desgraças e sangue»** exigindo uma informação pluralista.

Merecerá citação privilegiada a intervenção de Correia da Fonseca, crítico de televisão de «O diário» a única que teve palmas ao longo das sete horas de emissão.

Correia da Fonseca referiu o ambiente de festa que se vivia ali. Natural, dizia ele, pois a apresentação do novo programa é uma espécie de Ano Bom, com tudo quanto isso representa de esperança e porque **por muito cépticos que sejamos, a esperança é sempre mais forte do que nós.** Não queria, disse **deitar veneno no champanhe,** até porque o veneno não era dele, mas doutros. Antes de dizer fosse o que fosse a respeito da programação, ele não queria deixar de recordar os 22 trabalhadores da televisão, injusta e ilegalmente despedidos, e que a RTP se recusa a admitir, não cumprindo as ordens do próprio Tribunal...

As palmas que acolheram as palavras de Correia da Fonseca (as únicas, repito, que se ouviram durante a noite) mostram bem o sentimento da opinião pública num acontecimento em que a RTP se encontra envolvida.

Quanto ao mais, veremos. O menino ainda está na barriga da mãe, quando os leitores me estiverem acompanhando. Demasiado cedo para se saber se corresponderá aos sonhos que os pais depositaram nele. No entanto, algumas observações são possíveis já.

Considero ilusória, demagógica e enganadora a percentagem atribuída à programação nacional: 65 por cento. Este número pouco significa, se nos lembrarmos dos horários, geralmente os mais pobres e da sua natureza, geralmente a mais precária. Não dei fé de uma produç ao nacional de qualidade: é tudo para comer de pé, como nas cafetarias. Em directo, para morrer logo, ou gravado, para morrer a seguir. Teatro do mundo, legendado em português, vamos ter; teatro falado em português, representado por actores portugueses, nicles. Que quanto aos actores portugueses «não há nada para ninguém». A própria telenovela fica remetida para as calendas gregas...

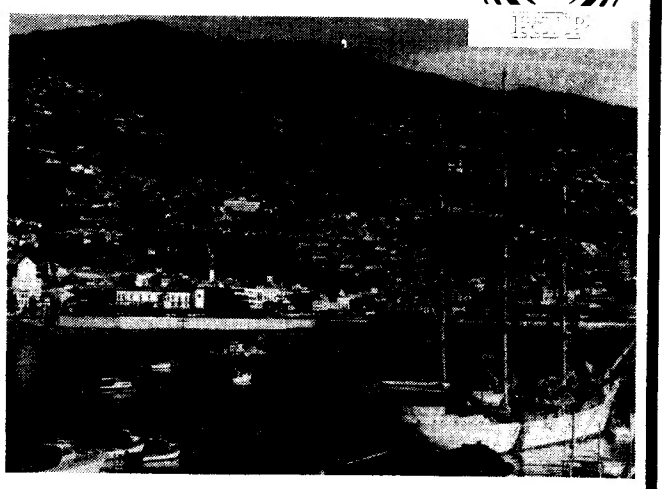
Por outro lado a produção estrangeira (com predomínio da americana) está presente, em exclusivo ou participação leonina, se não erro, em todos os horários nobres.

E apenas a título de informação direi que, remexendo em velha papelada, encontrei uma nota referente ao «mapa-tipo» (ah, esta mania de mudar as palavras mantendo o conteúdo delas...) ao «mapa-tipo» de 1971. Lá se dizia, com suprema jactância, que a produção nacional participava na ordem dos 72 por cento...

Oxalá houvesse menos percentagem e mais coragem. Menos espectáculo para português ver e mais qualidade para português crescer. Que se falasse menos e se fizesse mais.

Para que os que falam de mais não merecessem, depois, crédito de menos.

Hoje



Na RTP-1 poderemos ver um programa intitulado Madeira da Lenda à Realidade

Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
17.52 **Sumário** – resumo noticioso.
18.00 **Janela Mágica** – «O Esquadrão das Estrelas».
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Madeira da Lenda à Realidade**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.15 **1.ª Página**
22.15 **«Contos do Imprevisto»** – intérpretes: Alfred Burke, Pat Keen e Lorna Jabsley. Realização: Graham Evans.
22.40 **Últimas Notícias**

A RTP-2 começa esta noite a exibir os episódios da série «A Família Bellamy»

19.32 **Desenhos Animados** – «Estrelas Espaciais».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Um Toque de Música** – recital de piano. Música para dois pianos, com Pedro Osório e Mário Laginha.
21.00 **Pare, Escute e Olhe** – Alcântara.
21.30 **«A Família Bellamy»** – realização: Derek Bennett. Argumento: Rosemary Anne Sissen.
22.30 **Telenovela** – «Gabriela» (1.º episódio.
23.00 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00** Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50 Vamos Jogar no Totobola; 20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Filme – «Longe da Multidão»; **00.20**: Últimas Notícias.

19.00: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Lisboa, Sociedade Anónima – «Pôr do Sol ao Areeiro»; **21.30**: Histórias da História; **22.30**: Telenovela – «Gabriela»; **23.00**: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

22.15
«Contos do Imprevisto»

22.30 Telenovela
«Gabriela»
1.º episódio.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 135/83

«Fornecimento de 5000 quilogramas de fita alumínio para cápsulas de garrafas de leite»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 2 340 000$00. (Processo n.º 62/83/CP-/DSTE).

O depósito provisório é de 58 500$00 e o definitivo de 5.º da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Central Pasteurizadora de Leite, sita na Rua da Cruz Vermelha, 12, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Setembro de 1983.

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 136/83

IMPOSTO DE INCÊNDIOS SOBRE PRÉDIOS URBANOS.

Faz-se saber que o imposto em epígrafe se encontra a pagamento à boca do cofre, no próximo mês de Novembro, podendo o seu pagamento ser efectuado nos 60 dias seguintes, acrescidos dos respectivos juros de mora, findo os quais se procederá ao relaxe da dívida.

Os locais de cobrança, são nos Paços do Concelho e Av. 24 de Julho, 171, (6.º e 7.º B. Fiscais).

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho
Pelo Presidente,
Por Delegação,
O Vereador,

(Pedro José del Negro Feist)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

4.º Juízo 1.ª Secção

FAZ SABER que no dia DOIS do próximo mês de Dezembro, pela 10 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta-Precatória vinda do 2.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Covilhã e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 796/78 que FIPER — FIAÇÃO DE S. PEDRO, Ldª, com sede na Covilhã move contra a HERANÇA ABERTA por óbito de PEDRO CARASQUEIRO CAMBOURNAC, de que é administrador o cabeça de casal, ARMINDO DE JESUS CAMBOURNAC, cuja estabelecimento comercial — Tinturaria Cambournac — se situa na Quinta do Papel — Cacém, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pela primeira vez e com base no valor da avaliação, dos bens móveis a seguir indicados, penhorados naquela Execuação e dos quais é fiel depositário o Sr.º FRANCISCO JOSÉ JESUS CAMBOURNAC, residente na sede da executada.

BENS A ARREMATAR

«Um contínuo de fiar da marca «Weller» com 364 fusos, em razoável estado de conservação».

«Um retorcedor de marca «Weller», com 158 fusos, em razoável estado de conservação».

Sintra, 10 de Outubro de 1983.

O Juiz de Direito

Alvito Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
Manuel José dos Reis Soares
D.L. — 18/10/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO NUNES FERREIRA GIRÃO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de S. João da Madeira:

FAZ SABER que a ACÇÃO SUMÁRIA n.º 1564/83 pendente na 2.ª Secção de processos deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira, em que é Autora Castro e Leite, Lda, sociedade comercial, com sede em Cucujães, da comarca de Oliveira de Azeméis e Ré Matos & Igrejas, Lda, sociedade comercial, que teve a sua sede na Rua Vasco da Gama 7-B, Moscavide — Lisboa, é esta Ré citada para no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a Acção Sumária supra identificada sob pena de não o fazendo, os autos prosseguirem os seus termos até final, à sua revelia com as legais consequências desta.

O pedido feito pela Autora consiste em que a Ré lhe pague a quantia de 254.936$50, custas e demais encargos do feito, quantia essa proveniente do fornecimento de artigos do seu comércio.

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 6 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,
António Nunes Ferreira Girão

A Escrivã Adjunta,
Idiema Margarida S. Salgueiro Marques

D.L. — 18/10/83 — 1.ª Publicação

roteiro cultural

Teatro

O Novo Grupo, que mantém actualmente em cena no Teatro Aberto, em Lisboa, o seu terceiro espectáculo «Comédia à Moda Antiga» (ao mesmo tempo que apresenta «Oiçam Como Eu Respiro» no Auditório Nacional Carlos Alberto») proporcionará ao público do Porto a oportunidade de ver o seu penúltimo espectáculo «O Suicidário» de Nikolai Erdman.

Este espectáculo, cuja carreira foi subitamente interrompida aos seis meses, em virtude de doença grave do actor Francisco Pestana, e que foi visto em Lisboa por 18 000 pessoas, será assim apresentado ao público nortenho de 20 a 30 de Outubro, às 21,30h, no Auditório Nacional Carlos Alberto, e de 2 a 5 de Novembro às 21,30 no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

O Novo Grupo soube encontrar, sob a direcção de João Lourenço, uma coesão notável num género tão difícil como é a farsa trágica. De um profissionalismo rigoroso, todo o elenco de «O Suicidário» constrói um espectáculo tão divertido como um Feydeau, tão amargo como um Gogol, tão pungente como um Tchekov. Integram o elenco desta peça os seguintes actores: Amílcar Botica, Anna Paula, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José António, Manuela Cassola, Mário Viegas, Melim Teixeira, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa.

Música

Integrado nas IV Jornadas de Música Antiga, promovidas pela Fundação Gulbenkian, o agrupamento «Chiaroscuro», sob a direcção de Nigel Rogers, dará hoje, às 18,30, um concerto no Grande Auditório da Gulbenkian. Serão interpretados madrigais de uma a cinco vozes e «chitarrone», com obras de Claudio Monteverdi, Sigismondo d'India, Alessandro Piccinini e Walter Porter.

Conferências

«António Sérgio, Pedagogo e Reformador Social» é o tema de uma conferência que o dr. Fernando Piteira Santos proferirá amanhã, às 18,30 horas, na Biblioteca Municipal «Camões» (Largo do Calhariz, 17,1.° esq.°), inserta na comemoração do 1.° centenário do nascimento de António Sérgio.

Mário Viegas e Irene Cruz em «O Suicidário», que vai ser apresentado ao público do Porto de 20 a 30 de Outubro

Exposições

Na sala do catálogo da Biblioteca Nacional estão patentes ao público até ao fim de Novembro exposições comemorativas do II Centenário das mortes de Ribeiro Sanches e do Cavaleiro de Oliveira. Ribeiro Sanches e do Cavaleiro de Oliveira. Ribeiro Sanches (1699-1783), médico e escritor, nasceu em Penamacor. De entre as suas obras distinguimos «Cartas sobre a Educação da Mocidade». Francisco Xavier de Oliveira, vulgo Cavaleiro de Oliveira (1702-1782), nasceu em Lisboa e morreu em Londres. Este escritor foi autor de várias obras, entre as quais «Recreação Periódica».

Uma exposição de pintura da autoria de Justino Alves está patente ao público até 6 de Novembro no Palácio Mateus, em Vila Real. A mostra é organizada pela Fundação da Casa de Mateus, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão. O artista, natural do Porto, é professor efectivo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, membro «honoris causa» da Academia Europeia de Belas Artes, e está representado em museus nacionais e estrangeiros e colecções particulares.

Bailado

O Ballet Gulbenkian realiza noje e amanhã dois espectáculos no Porto (as 21,30, no Carlos Alberto), com o seguinte programa: «Life-Time» (Elisa Monte-Anthony Davies), «Reunião em Portugal» (Louis Falco-Kurt Weill) e «Sinfonia em Ré» (Jiri Kylan-Haydn).

A Companhia Nacional de Bailado apresenta no S. Luiz, às 21.30, o último programa da série de espectáculos que ali tem estado a realizar, com «Suite Medieval», «Ramificações» e «Ad Libitum». Como novidade: «Página Esquecida» (Armando Jorge-Fernando Lopes Graça)

DESENHADO ES

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Admite Gabinete de Estudos em Lisboa
Entrada imediata

Curriculum e Condições pretendidas
Reposta a este Jornal ao n.° 15 106

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	96$65	102$65
ALEMANHA FED (marco)	47$05	48$15
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$145	2$345
BRASIL (cruzeiro)	$050	$130
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$25	101$25
(notas de 5 a 1000)	99$75	101$75
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$773	$893
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$35	124$35
(notas de 5 a 1000)	122$85	124$85
FINLÂNDIA (marka)	21$70	22$30
FRANÇA (franco)	15$40	16$10
HOLANDA (florim)	42$00	43$00
INGLATERRA (libra)	184$45	188$45
IRLANDA (libra)	146$55	150$55
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$499	$534
NORUEGA (coroa)	16$75	17$25
SUÉCIA (coroa)	15$70	16$30
SUÍÇA (franco)	58$10	59$20
VENEZUELA (bolivar)	7$40	8$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.30**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite - as 3.ª-feiras da Antena Um; **23.00**: Último jornal. Noticiários intercalares às 16, 17, 18, 21 e 22 h

Programa 2

15.55: Música coral sinfónica; **17.35**: Solos de órgão; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.10**: Alfa e omega; **21.00**: Ciclos de História; **21.35**: Música; **22.05**: Efeméride; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Suites; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

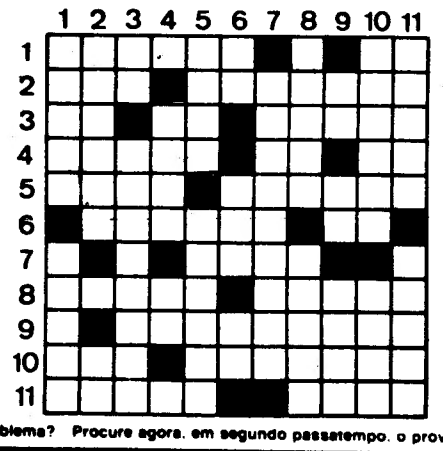
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13 862



HORIZONTAIS:

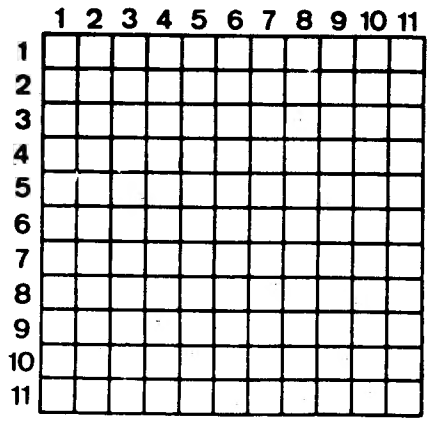
1 Desejar. Tempo do verbo ser. Clima.
2 Larva das feridas dos animais. Arremessado com força.
3 Espera Resposta. O mesmo que Oh! Gorgulhos tropicais.
4 Homem elegante, que se traja com apuro. Ruim. Batráquio.
5 Nome de diversas ilhas dos Estados do Amazonas e de Mato Grosso. Encostas.
6 Atrair. Pátria de Abraão.
7 Ratem.
8 Delimitai. Versejas.
9 Distinções.
10 Ave pernalta. Amplia.
11 Nome de flores. Ecoas.

VERTICAIS:

1 Um dos estados da Federação da Malásia. Autoridade.
2 Infanta de Portugal. Moderato.
3 Duas vogais desiguais. Dentes de javali.
4 Rancor. Preposição e artigo.
5 Prendi com elos. Pelo longo, áspero ou sedoso. (pl).
6 Batráquio. Calote. Ruténio (s.q).
7 Seduziram.
8 Retumbas. Espreites.
9 Brisa. Pronome pessoal. Corro lentamente.
10 Render culto a. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
11 Nome de flores. Pronome demonstrativo. (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9714



HORIZONTAIS:

1 Bailar. Dar pios.
2 Serra de Portugal. Ena! Cobalto (s.q).
3 Preposição. Pessoas inteligentes.
4 Acolá. Canoa de árvores com a proa e popa achatadas.
5 Nivela. Centímetro. Botequim.
6 Cento e três em romano. Distar.
7 Moeda oriental. Falta de apetite.
8 Preposição latina que designa movimento. Sair frequentemente à rua. Rio da Rússia.
9 Observar.
10 Estéril. Águas furtadas.
11 Apelido. Olé. Nome de letra.

VERTICAIS:

1 Cap. da África Ocidental Francesa (Senegal). Flautas.
2 Naquele lugar. Venera.
3 Alcunhas. Pronome pessoal.
4 Crómio (s.q). Mortificado.
5 Rio da Rússia.
6 Pão em forma de rosca.
7 Género de palmeiras do Brasil. Deras mios.
8 Espécie de embarcação asiática. Abreviatura que se usa em música.
9 Habitador.
10 Respeita.
11 Corar. Avaliou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 861

HORIZONTAIS:

1 NO. VINHO. Pr.
2 Arc. Aaro.
3 Saale. ESTÁ.
4 Omitiria.
5 Amara. Aa.
6 Eira. Sir.
7 Arrá. Ente.
8 Dás. Imana.
9 Am. Uã. Tas.
10 Dotara. Sá.
11 Eras. Sonsos.

VERTICAIS:

1 Nas. VERDADE.
2 Orão. Amor.
3 Câmaras. Ta.
4 Limar. Mas.
5 Eta. Ri.
6 Na. Ir. Amuas.
7 Há. Rãs. Aa.
8 Orei. Ien. SN.
9 Osa. Anatas.
10 Art.
11 Ruara. Essas.

Proverbio: NO VINHO, ESTÁ A VERDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9713

HORIZONTAIS:

1 Carregarias.
2 Arearam. SC.
3 Ruim. Sancho.
4 Não. Aa.
5 Içasses. Qs.
6 Ler. SM. Rua.
7 Há. Coa. Sue.
8 Arca. Liem.
9 Morte. Mira.
10 Costas. Nis.
11 Cs. Ao. Trama.

VERTICAIS:

1 Cartilha. CC.
2 Aru. Cearmos.
3 Reinar. Cós.
4 Ramas. Carta.
5 Er. Osso. Tão.
6 Gas. Emales.
7 Amais.
8 Sem.
9 Isca. Rumina.
10 Achaque. Rim.
11 Sa. Casa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Int. men. 18 anos –
AS INSACIÁVEIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– N. acons. men. 13 anos –
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
13.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores de 16 anos –
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
AUTO-STOP ALUCINANTE

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
O GRANDE DESAFIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DIA DO PERDÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
AEROPLANO II

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MANÍACO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Não acons. men. 13 anos –
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h
– Não acons. men. 13 anos –
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PETRÓLEO EM CHAMAS
Às 24
BORSALINO E CI.ª

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALVORADA ZULU

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRILHA HERÓICA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
– Para Todos –
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 23.30
BANANAS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Para Todos –
SERENATA À CHUVA
Às 23.30
O REGRESSO DO MAL

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Maiores 13 anos –
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30
UM DIA DE CÃO

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Não acons. men. 13 anos –
AS IRMÃS
Às 23.45
A MÁSCARA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão indiano)
Com Julie Cristie
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30 h– Para Todos –
SUPERMAN III
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR
Às 23.45
UMA MULHER DA RUA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Fantasias Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Assalto à Escola de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO ACS – «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «O Dragão do Lago do Fogo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Duas Malucas na Gaiola», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Grease, Brilhantina», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Grande Decisão», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Os Três Dias do Condor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Superman III», às 21.30 (6 anos)

ALGÉS – Stadium – «Roma, Cidade Aberta», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «12 Indomáveis Patifes», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Momentos Íntimos», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Senhor Doutor», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Perigo no Espaço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio – «A Enfermeira da Noite», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «A Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Perseguição sem Regresso», às 21.15 (13 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Xerife Indomável», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Halloween», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Nuclear? Não, Obrigado», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Operação Thor», as 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – AV. BRASIL – Marbel – Av. de Roma, 131-A. Telef. 776235; **CHELAS – Colégio Valassina – Santos Silva** – Zona N2 Chelas, Bloco III. lote 226, Loja 22, Telef. 386255 **ESTRELA – INFANTE SANTO – ALB** – Rua Santana à Lapa, 156. Telef. 663562; **BENFICA – IGREJA – CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes, 73-A. Telef. 703393; **INTENDENTE – Cinema Roxy – Magalhães** – Av. Almirante Reis, 4-DF. Telef. 549479; **POÇO NEGROS – Modelar** – Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7. Telef. 608896; **REGO – G. Silva** – Rua Franc. Tomás Costa, 3-AC. Tele. 771873; **RIO SECO – Biotlfar** – Rua D. João Castro, 27-B. Relef. 638824; **ROMA – Teatro maria matos São João de Deus** – Rua Pedr Ivo, 1-AB. Telef. 885140; **SALDANHA – Cardeira** – Av. Duque d'Ávila, 32-C. Telef. 543495; **SÃO VICENTE – Rosa e Viegas** – Rua São Vicente, 31. Telef. 864351; **ALGÉS – Branco** – Av. Comb. Grande Guerra, 29. Telef. 2112081; **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62. Telef. 910051; **PONTINHA – Pontinha** – Est. St. Elói, 4, Lote SE. Telef. 990220;

REFORÇO

ALCÂNTARA – Nogueira – Rua de Alcântara, 5-A/5B. Telef. 637563; **ALTO SÃO JOÃO – Oriente** – Rua Lopes, 120. Telef. 843381; **BAIXA – Unifa** – Rua da Victória, 21-23. Telef. 323793; **CAMP. PEQUENO – Av. REPÚBLICA – Alcântara** – Av. da República, 74-A. Telef. 771379; **CAMPO D'OURIQUE – Porfírio** – Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **CHILE – Bastos** – Rua Morais Soares, 91-D. Telef. 844350; **CONDE REDONDO – Saius** – Rua Luciano Cordeiro, 73. Telef. 542239; **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç. do Norte, 11-A. Telef. 311216; **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio, Lt. 12-A. Telef. 790704; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cça. da Picheleira, 140BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **SÃO DOMINGOS DE BENFICA – Sousa** – Est. de Benfica, 429-431. Telef. 789985; **SÃO SEBASTIÃO – São Sebastião** – Lg. São Seb. Pedreira, 1-3. Telef. 548642; **BRANDOA – Vidal Reis** – Qta. da Correia – Célula G. Lote 35 – Urb. Alfornelos. Telef. 996540; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras. Telef. 2519939.

Outra banda

ALMADA – Reis – R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Louro –** R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119) Feijó – Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207) Permanente; **Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL – Cunha Pinheiro** – Est. Canarinha, 32 – Permanente; **Lisboa** – R. Dr. Paulo Borba – Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Junqueiro** – R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; MADORNA Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078) Permanehte.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Permanente; **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 251872) Até às 19 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A-Portela (T. 9232747) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 9290088)

MOSCAVIDE – Império – R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, .31 (T. 2518151) Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (T. 2530027) Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

SITALIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
CORNUCÓPIA – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)

ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA DOS MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

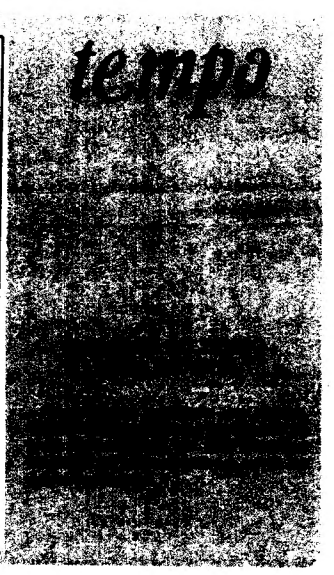
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.56	3,5 m	6.35	1,6 m
13.08	3,7 m	18.57	1,4 m
Dia 19			
1.32	3,7 m	7.09	1,4 m
13.44	3,9 m	19.27	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	8º
PORTO	9º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	16º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º



Última

JULGAMENTO DE ANTIFASCISTAS iniciou-se na Moita com grande assistência e forte aparato policial. João Ribeiro Constantino Guerreiro, Luís Seicas e Álvaro Monteiro, este em regime de prisão, são acusados de assalto ao BNU de Baixa da Banheira em 20 de Fevereiro de 1978 e conotados com o PRP. O julgamento já havia sido adiado várias vezes e parece ressaltar a convicção de a acusação se dever a perseguição política. A prova baseou-se em declarações de um outro elemento do grupo, Dinis Lucas, que a troco de amnistia concedida por lei aos delatores se encontra ausente... naturalmente. O julgamento prossegue amanhã, pelas 14 horas.

FURTOU AO FIM DE 30 ANOS de serviços prestados na mesma casa sem que durante esse tempo desse ocasião a recriminações ou suspeitas, uma sexagenária a trabalhar como serviçal em determinada residência da Avenida dos Estados Unidos da América em Lisboa. Passiva agora de grave acusação, apresentada pelos patrões: furto de jóias e outros objectos avaliados em mais de mil contos, a serviçal infiel foi de imediato presa pela Judiciária quando seria legítimo admitir em simultâneo tratar-se de um caso do foro psiquiátrico.

O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL em Portugal António Azeredo da Silveira chega sexta-feira a Lisboa – anunciou hoje fonte diplomática. Azeredo da Silveira que substitui o anterior diplomata do seu país em Lisboa, Dario Castro Alves, foi ministro das Relações Exteriores do Brasil entre os anos de 1974 e 1979. Diplomata de carrreira, Azeredo da Silveira desempenhara antes da nomeação o cargo de embaixador do Brasil em Washington.

Câmara de Lisboa integra maioria do capital do LunaParque

Continuação da pág. 1

As propostas, rejeitadas, desta força política ia de restol no sentido de serem declarados nulos quaisquer compromissos quanto a empréstimos à Sociedade Luna Parque; anulação de compromissos quanto à concessão do exclusivo e à obrigatoriedade do encerramento da Feira Popular; concordância com a proposta da própria empresa no sentido da sua dissolução; estudo de alternativas para a Feira Popular, em conversações com os actuais concessionários.

Abecasis derrotado

Uma proposta de Krus Abecasis, o presidente da Câmara de Lisboa, viria a ser derrotada na sessão de ontem. Pretendia-se com ela que o Município assumisse uma posição maioritária na empresa Luna Parque, mas «através do reforço da sua participação social», ou seja, passando por cima de todo o dinheiro que a Câmara já investiu nas obras até agora realizadas.

A proposta de Abecasis torna mais oportuno recordar que foi ele um dos grandes dinamizadores do projecto Luna Parque que desde o início viria a suscitar grande controvérsia. A reanálise do processo agora concretizada foi da iniciativa da APU.

A declaração de inviabilidade do projecto do Luna Parque não é mais, na verdade, do que a falência de mais uma iniciativa de Krus Abecasis, fazendo aparentemente justiça a muitas das críticas que lhe foram oportunamente dirigidas.

A APU, por exemplo, contestava particularmente a instalação do Luna Parque numa zona urbana com vários hospitais nas imediações; o investimento de cerca de um milhão de contos a partir de apenas 25 mil contos de capital próprio e sem recurso a crédito bancário.

A própria constituição da empresa era questionada pela APU, dado que o Jardim Zoológico ficava com dez por cento do capital mediante a comparticipação de nove hectares de terreno; a Câmara ficava com 20 por cento pela execução de obras de milhares de contos e empréstimo de meio milhão de contos; a Exportrade ficava com 70 por cento por participar com 17 500 contos no capital social.

Os pontos menos claros de tudo isto passam ainda pelo que a APU classifica de desvio propositado do percurso do Metropolitano, no sentido de valoprizar um terreno comprado em 1982 por três mil contos.

A empresa avalia-o agora em 460 mil contos, mas Abecasis disse ontem que já vale mais de um milhão.

Socialistas falam de salvaguarda

Os vereadores socialistas falam, por seu turno, de salvaguarda dos interesses da Câmara e da cidade de Lisboa, «relativamente aos valores que foram gerados com a criação de mais-valia nos terrenos do Luna Parque».

Trata-se de uma referência evidente ao mesmo problema, sendo que os socialistas alegam estar essa mais-valia em 70 por cento nas mãos de investidores particulares, caso o município abandonasse pura e simplesmente o projecto.

«Os vereadores socialistas fizeram questão de salientar» — diz-se no comunicado — «que nunca teriam aprovado um negócio em que a Câmara surgiu, no início, como o principal financiador num empreendimento em que tinha apenas uma quota de 20 por cento.»

Tomadas as duas tomadas de posição, da APU e do PS, com as diferenças evidentes, temos perfeitamente equacionada a questão de fundo. Ou seja, o modo como não têm sido geridos os interesses do município, e a salvaguarda dos interesses dos munícipes.

Morreu Raymond Aron

O escritor, filósofo e sociólogo Raymond Aron faleceu ontem em Paris em consequência de uma crise cardíaca. Era um dos grandes pensadores do liberalismo e uma das principais vozes do debate de ideias em França desde o pós-Guerra.

Antigo condicípulo de Jean-Paul Sartre na Escola Normal Superior, um dos mais prestigiados estabelecimentos de ensino franceses, este humanista prosseguiu durante meio século um difícil diálogo com aquele que foi o seu amigo.

Em duas palavras: Aron proclammando a condenação rigorosa de todos os totalitarismo e recusa de um compromisso político directo, Sartre simbolizando o intelectual empenhado nos combates da esquerda.

Raymond Aron nasceu a 14 de Março de 1905 em Paris numa família de juristas. Aluno brilhante, foi leitor na Universidade de Colónia e seguidamente na Casa Académica de Berlim. Interessou-se então pela «Sociologia alemão contemporânea», à qual dedicou um livro. Professor assistente de Filosofia, doutorou-se em Letras

O centenário do nascimento de António Sérgio

Na continuidade da acção cultural que vem desenvolvendo a «Biblioteca Municipal Camões», Largo do Calhariz, promove amanhã, pelas 18.30 horas, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento de António Sérgio na qual o dr. Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «DL» e professor da Faculdade de Letras, versará o tema: «António Sérgio pedagogo e reformador social».

Dia 20 na SPA: "Dois Dias em Agosto"

Integrado na Campanha Mundial pelo Desarmamento das Nações Unidas, a Associação Portugal-RDA, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores, realiza no próximo dia 20 de Outubro, no auditório da mesma, pelas 21h30, uma sessão de cinema com o filme 'DOIS DIAS EM AGOSTO' (Zwei Tage im August), realizado por Karl Gass e Uwe Zeising.

A película que obteve o grande prémio ('pomba de ouro') no Festival Internacional do Filme Documental e de Curta-Metragem de Leipzig, em 1982 – reconstitui minuciosamente, com material estritamente documental, o holocausto de Hiróxima e Nagasáqui, dando conta das intenções políticas e militares que levaram Truman a accionar pela primeira vez a bomba atómica.

No final da projecção será realizado um debate.

Rocard diz que desbloqueamento do alargamento será ainda "muito duro"

Ministros da Agricultura da CEE chegaram a um acordo parcial

Os ministros da Agricultura dos «dez» conseguiram chegar, esta madrugada a um acordo quanto a algumas das suas divergências no campo da política agrícola comum. Trata-se fundamentalmente da aceitação por todos os Estados membros de uma proposta da Comissão Europeia que reequilibra a acção da comunidade em favor dos produtores mediterrânicos.

O entendimento foi alcançado no finalde um dia de conversações que tiveram lugar no Luxemburgo e que poderão vir a ser fundamentais no desbloqueamento do actual impasse em que a CEE se encontra e que está a inviabilizar o avanço das negociações para a adesão de Portugal e da Espanha.

Antes porém, de se poderem tirar conclusões definitivas sobre as implicações do acordo desta madrugada será necessário que os «dez» resolvam uma série de outras dificuldades ligadas à sua política agrícola e, sobretudo, às suas finanças.

Segundo o ministro francês Michel Rocard, o acordo obtido é **sólido e muito bom para a França,** pelo que, acrescentou **nestas condições temos um nível de defesa tal que podemos começar a negociar com Portugal e Espanha.**

No entanto, o titular da pasta da Agricultura, francesa observou que a fixação das condições em que a Comissão da CEE poderá retomar as negociações agrícolas com os países candidatos à adesão será ainda **muito dura** no seio dos **«dez».** Em sua opinião, os estados membros só chegarão a uma **conclusão** nessa matéria quando se aperceberem que «a adesão de Portugal e da Espanha vai custar caro».

Rocard avisou ainda, e mais uma vez que **o alargamento da CEE a Portugal e à Espanha não será feito à custa dos agricultores do sul da França.**

A reforma ontem acordada vai permitir um melhor controlo das flutuações dos mercados de frutos e legumes, prevendo a intervenção da comunidade nos preços em caso de crise grave, nos mercados das peras, pessegos, damascos, beringelas e tomates. As importações de frutos e legumes originárias de países terceiros, passarão a ser mais controladas e dificultadas pela introdução de novas barreiras aduaneiras.

Quanto ao azeite os ministros não chegaram a qualquer acordo definitivo tendo-se limitado a firmar um compromisso que remete de novo para a Comissão a análise do problema.

BRASIL

Viagem especial do
"FUNCHAL"
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5/Dez./83
Preços excepcionais desde 64.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para emigrantes, casais, famílias, jovens e idosos.
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
desde 1840
abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
BRAGA - Av. Central, 171 - Telef. 71623
COIMBRA - Rua da Sofia - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 12 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Telef. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

na margem

Complementar

Alguns chefes de repartições de Finanças de Lisboa receberam já cartas de contribuintes a lamentarem (de maneira elegante, registe-se) a completa impossibilidade de pagamento do imposto complementar. São duas as razões geralmente apresentadas: ou porque não recebem salários há meses, ou porque não esperavam o «directo de 28 por cento» sobre o 13.º mês...